

2017



Município de
Viana do Alentejo

Câmara Municipal



[PRESTAÇÃO DE CONTAS]



Índice

1. Atividade Municipal	6
1.1. Introdução	6
1.2. Cultura, desporto, tempo livres e juventude	7
1.2.1. Apoios às coletividades	7
1.2.2. Atividades do Cineteatro Vianense	8
1.2.3. Eventos Culturais de Relevó	10
1.2.4. Tempos Livres	20
1.2.5. Bibliotecas	20
1.2.6. Atividades Desportivas	23
1.2.6.1. Época Balnear nas Piscinas Municipais	23
1.2.6.2. Clube de Saúde Sénior	24
1.2.6.3. Caminhadas	24
1.2.6.4. Atletismo - XIX Critério Corta Mato Paulo Guerra - Alcáçovas	25
1.2.6.5. Nataçáo - Festival de Nataçáo	25
1.2.7. Juventude	25
1.2.7.1. Cartáo Jovem Municipal	25
1.3. Açáo social e educaçáo	25
1.3.1. Açáo social	25
1.3.1.1. Rede Social	25
1.3.1.2. Loja Social	25
1.3.1.3. Banco Local de Voluntariado	26
1.3.1.4. Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora	28
1.3.1.5. CPCJ de Viana do Alentejo	28



1.3.1.6. Oferta de Cabazes de Natal	29
1.3.1.7. Gabinete de Inserção Profissional - GIP	29
1.3.1.8. Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso	30
1.3.1.9. Programa Oficina Domiciliária	31
1.3.1.10. Curso de Oleiro EFA B3 - Viana do Alentejo	31
1.3.2. Educação	31
1.3.2.1. Universo Escolar - Pré-Escolar e 1º ciclo do Ensino Básico	32
1.3.2.2. Apoio aos Alunos e às Famílias	34
1.3.2.3. Ação Social Escolar	35
1.3.2.4. Transportes Escolares	36
1.3.2.5. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)	36
1.3.2.6. Componente de Apoio à Família - CAF	37
1.3.3. Gestão	37
1.3.3.1. Parque Escolar	37
1.3.3.2. Pessoal Não Docente	38
1.3.3.3. Fruta Escolar	38
1.3.3.4. Leite Escolar	38
1.3.3.5. Oficina do Ambiente	38
1.3.3.6. Prémio de Mérito e Bolsas de Estudo	39
1.3.3.7. Oferta dos Manuais Escolares e Cadernos de Fichas	39
1.4. Turismo	40
1.5. Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial	47
1.5.1. Apoio ao Empresário/Empreendedor	47
1.5.2. Serviços protocolados com a DECO	48



1.5.3. Projetos Financiados	48
1.6. Habitação e gestão urbanística	51
1.7. Água e resíduos sólidos	52
1.7.1. Água	52
1.7.2. Resíduos sólidos urbanos	53
1.7.3. Resíduos recicláveis	53
2. Análise orçamental, económica e financeira	55
2.1. Análise orçamental	55
2.1.1. Receita	58
2.1.1.1. Receitas correntes	59
2.1.1.2 Receitas de capital	60
2.1.2. Despesa Paga	64
2.1.2.1. Despesas Correntes Pagas	65
2.1.2.2. Despesas de Capital Pagas	66
2.1.3. Despesa nas suas diferentes fases	68
2.2. Equilíbrio Orçamental	72
2.3. Análise das Grandes Opções do Plano	73
2.4. Recursos humanos	76
2.5. Transferências para as freguesias	77
2.6. Análise económica e financeira	78
2.6.1. Custos	78
2.6.2. Proveitos	79
2.6.3. Resultados	80



2.6.4.	81
Endividamento	
2.6.4.1. Curto Prazo	81
2.6.4.2. Médio e Longo Prazo	81
2.6.4.3. Rácios de endividamento	83
2.6.4.4. Limite da Dívida Total	83
2.6.5. Valores a receber de terceiros	85
3. Afectação dos resultados do exercício	87
4. Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício	87
5. Sistema de contabilidade de custos	88



1. Atividade Municipal

1.1. Introdução

Como temos afirmado em vários fóruns, as autarquias locais tem sido muito afetadas pelas políticas dos vários governos centrais, particularmente nos anos de crise económica, financeira e social nacional e internacional. Consideramos que o aspeto mais relevante será o do financiamento, nomeadamente no que diz respeito ao facto da Lei das Finanças Locais, nunca ter sido cumprida por parte dos vários governos. Ou seja, o município de Viana viu-se privado de mais de dois milhões de euros, desde 2009 até agora. Outro aspeto relevante tem a ver com a sua capacidade e a sua autonomia de gestão, muitas vezes limitada e/ou restringida, nomeadamente através de legislação específica. Foram efetuadas alterações legislativas, com incidência nas Autarquias Locais, algumas delas violadoras da autonomia do poder local e que se revelaram suscetíveis de colocar em causa o serviço que é prestado às populações.

A autarquia de Viana do Alentejo tem sofrido com todos os condicionalismos atrás referidos, entre muitos outros. Apesar disso, tem conseguido manter as atividades essenciais dos últimos anos, ao mesmo tempo que tem introduzido novas componentes e novas ofertas, em várias áreas de serviços a população, contribuindo estas, em nosso entender, para uma melhor qualidade de vida dos nossos munícipes.

Em simultâneo, a situação financeira do nosso município e as suas contas, agora apresentadas referentes ao ano de 2017, continuam a evidenciar, em nosso entender, uma situação financeira estável e equilibrada, que poderá ser melhor analisada e aferida nos documentos agora elaborados e que ficarão disponíveis no site do município. Para além dos mapas contabilísticos oficiais, apresentamos uma breve análise orçamental, económica e financeira. É apresentado ainda o relatório de atividades, referente ao ano de 2017, que como já referimos se mantém na linha dos anteriores, com uma tentativa permanente de melhorar e aumentar a oferta as populações do nosso concelho, em várias áreas, nomeadamente a cultural, desportiva, educacional, social, etc..

Nos gráficos abaixo, que temos introduzido neste documento nos últimos anos, podemos ver a evolução da taxa de desemprego desde 2004 e a evolução do Crédito Vencido das Empresas, dois indicadores elucidativos do momento de crise que nos tem assolado nos últimos anos, ambos com reflexos no tecido económico e social do nosso concelho. Apesar das taxas de desemprego continuarem elevadas, com as implicações sociais conhecidas de todos nós, mantiveram contudo uma tendência de descida, embora seja necessário analisar outras variáveis, nomeadamente relacionadas com a emigração, bem como outros fatores mais específicos, relacionados com as componentes diretamente ligadas ao cálculo da taxa de desemprego referida.

O crédito vencido, evoluiu positivamente, mas os valores são ainda muito elevados.

RÁCIO DE CRÉDITO VENCIDO - EMPRESAS



Fonte: Boletim Estatístico, Banco de Portugal

%

TAXA DE DESEMPREGO EM PORTUGAL



Fonte: INE / PORDATA

%

O Presidente da Câmara

Bernardino Pinto



1.2. Cultura, desporto, tempos livres e juventude

1.2.1. Apoios às coletividades

No Concelho de Viana do Alentejo existem diversas organizações de âmbito cultural, desportivo, religioso, social, educacional e recreativo.

As referidas organizações desenvolvem os seus planos de atividades e de ações com o objetivo de participarem nos eventos promovidos pelo Município de Viana do Alentejo e de organizarem atividades que permitam o desenvolvimento e a promoção do património cultural, a dinamização de atividades culturais e recreativas, as práticas desportivas e a participação cívica no Concelho de Viana do Alentejo.

Deste modo, o papel desenvolvido pelas organizações existentes no Concelho torna-se fundamental no desenvolvimento humano, social e económico do Município de Viana do Alentejo.

Com o objetivo de dar continuidade à cooperação que existe entre a autarquia e as organizações do Concelho e de acordo com o estabelecido nos Regulamentos Municipais de apoio às Associações, o Município de Viana do Alentejo concede vários apoios, ao longo do ano, tanto a nível financeiro como a nível logístico/material.

Em 2017, a soma de todos os apoios concedidos totaliza o valor de 443.738,84 €.

Os valores encontram-se discriminados por entidade, tal como se pode observar no quadro a seguir mencionado.

Quadro nº. 1 – Apoio corrente, capital e em espécie concedido pelo Município de Viana do Alentejo às organizações do Concelho no ano de 2017

Denominação	Subsídio em numerário	Subsídio em Espécie	Total
A.D.I.A. - ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DOS IDOSOS DE AGUIAR	- €	564,62 €	564,62 €
AJAL - ASSOCIAÇÃO DE JOVENS DE ALÇAÇOVAS	6.400,00 €	778,50 €	7.178,50 €
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DAS ALÇAÇOVAS	2.600,00 €	231,28 €	2.831,28 €
ASSOC. TERRA MAE-LAR E CENTRO ACOLH. CRIANÇAS/JOVENS-ALÇAÇOVAS	19.200,00 €	832,20 €	20.032,20 €
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA ALÇAÇOENSE	25.460,60 €	4.204,43 €	29.665,03 €
ASS. DE PAIS E ENC. DE EDUCAÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA EBI/JI ALÇAÇ.	4.050,00 €	- €	4.050,00 €
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENC. EDUC. DO AGRUP. ESCOLAS DE VIANA E AGUIAR	2.100,00 €	- €	2.100,00 €
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DOS CAÇADORES E PESCADORES DE AGUIAR	1.812,50 €	- €	1.812,50 €
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS AGUIARENSES	400,00 €	685,51 €	1.085,51 €
ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VIANA DO ALENTEJO	55.199,49 €	448,12 €	55.647,61 €
ASSOCIAÇÃO DO GRUPO CORAL FEMININO - CANTARES DE ALÇAÇOVAS	1.476,00 €	1.868,77 €	3.344,77 €
ASSOCIAÇÃO EQUESTRE DE VIANA DO ALENTEJO	18.385,30 €	260,11 €	18.645,41 €
ASSOCIAÇÃO GRUPO DE CANTARES POPULARES "SEARA NOVA"	11.267,60 €	481,57 €	11.749,17 €
ASSOCIAÇÃO REFORMADOS DE ALÇAÇOVAS	400,00 €	549,36 €	949,36 €
ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS E IDOSOS DE VNT	2.300,00 €	737,66 €	3.037,66 €
ASSOCIAÇÃO TAUROMÁQUICA ALÇAÇOENSE	5.000,00 €	- €	5.000,00 €
CASA DO BENFICA EM VIANA DO ALENTEJO	800,00 €	514,01 €	1.314,01 €
CENTRO INFANTIL DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA	2.000,00 €	352,31 €	2.352,31 €

**[RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS]**

CLUBE AMADORES DE PESCA DE VIANA DO ALENTEJO	2.167,56 €	- €	2.167,56 €
CLUBE ALENTEJANO DE DESPORTO "OS VIANENSES"	4.986,66 €	- €	4.986,66 €
CRUZ VERMELHA EM ALCAÇOVAS	17.700,00 €	- €	17.700,00 €
CULARTES - COOPERATIVA CULTURAL	2.220,80 €	- €	2.220,80 €
FABRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE AGUIAR	- €	152,32 €	152,32 €
FABRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE ALCAÇOVAS	400,00 €	4.104,73 €	4.504,73 €
FABRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE VIANA DO ALENTEJO	75.310,00 €	- €	75.310,00 €
GALOPAR & PEDALAR - CLUBE	4.835,52 €	165,20 €	5.000,72 €
GRUPO CORAL DOS TRABALHADORES DAS ALCAÇOVAS	4.979,60 €	920,19 €	5.899,79 €
GRUPO CORAL E ETNOGRÁFICO DE VIANA DO ALENTEJO	1.740,60 €	1.464,75 €	3.205,35 €
GRUPO CORAL FEMININO DE VIANA DO ALENTEJO	1.562,50 €	525,57 €	2.088,07 €
GRUPO CORAL VELHA GUARDA DE VIANA DO ALENTEJO	1.129,00 €	986,38 €	2.115,38 €
GRUPO CULTURAL E DESPORTIVO DE AGUIAR	5.422,08 €	21.763,77 €	27.185,85 €
GRUPO MOTARD "OS XANANAS" DE VIANA DO ALENTEJO	5.090,00 €	73,80 €	5.163,80 €
NUCLEO SPORTINGUISTA "OS LEOES DE VIANA DO ALENTEJO"	4.650,00 €	231,28 €	4.881,28 €
SANTA CASA DA MISERICORDIA DE VIANA DO ALENTEJO	5.080,00 €	182,28 €	5.262,28 €
SOCIEDADE UNIAO ALCAÇOVENSE	4.507,48 €	633,21 €	5.140,69 €
SOCIEDADE VIANENSE	2.600,00 €	170,73 €	2.770,73 €
SPORT CLUBE ALCAÇOVENSE	36.944,35 €	857,88 €	37.802,23 €
SPORTING CLUBE DE VIANA DO ALENTEJO	52.973,32 €	2.373,34 €	55.346,66 €
ASSOCIACAO TERRAS DENTRO	3.445,00 €	29,00 €	3.474,00 €
TOTAL	396.595,96 €	47.142,88 €	443.738,84 €

1.2.2. Atividades do Cineteatro Vianense

No que respeita à dinamização do **Cineteatro Vianense**, destaca-se na área da programação cultural o **cinema**, o **teatro** e as **atividades do movimento associativo**. A **programação teatral** do Cineteatro proporcionou no ano de 2017, e no âmbito do projeto "Alentejo em Cena", a apresentação de peças de teatro com uma regularidade trimestral. Pontualmente acontecem **outros espetáculos e eventos** de natureza diversa, inseridos nas comemorações e iniciativas municipais ou integrados nos Planos de Atividades de outras entidades do Concelho ou fora deste, que recorrem a este equipamento municipal.

Estabelecendo uma comparação entre os dados registados em 2016 e os dados de 2017, registamos uma **ligeira diminuição** no número de **espectadores de Cinema**, principalmente no segundo e quarto trimestres do ano.



	Espectadores cinema 2016	Espectadores cinema 2017	Diferença
1º Trimestre	263	257	-6
2º Trimestre	166	131	-36
3º Trimestre	28	0	-28
4º Trimestre	120	30*	-90
TOTAL	577	421	-143

* No 4º trimestre exibiu-se apenas um filme integrado na programação do mês sénior

Fonte: Relatórios de bilheteira, enviados ao ICA (Instituto do Cinema e Audiovisual).

Foram exibidos menos 18 filmes que em 2016, sendo a maioria exibida durante os dois primeiros trimestres do ano.

	Filmes 2016	Filmes 2017	Diferença
1º Trimestre	12	12	0
2º Trimestre	9	5	-4
3º Trimestre	5	0	-5
4º Trimestre	10	1*	-9
Total	36	18	-18

* No 4º trimestre exibiu-se apenas um filme integrado na programação do mês sénior

Fonte: Relatórios de bilheteira, enviados ao ICA (Instituto do Cinema e Audiovisual).

Relativamente à **Programação Teatral** do Cineteatro Vianense verificou-se um aumento de espectadores entre 2016 e 2017, num total de 725 pessoas face às 641 registadas no ano de 2016. Neste ano apresentaram-se 4 peças de teatro, o mesmo número que em 2016, encenadas e apresentadas quer por companhias profissionais, quer por grupos de teatro amador e na sua maioria do género comédia.

Das 4 peças de teatro apresentadas, todas promovidas pelo Município no âmbito do Projeto “Alentejo em Cena”, destacamos a peça “No Fundo do Poço” apresentada pelo grupo de teatro “O Restolho” da Associação Seara Nova, que por ser composto por atores locais despertou a curiosidade da população esgotando a lotação do Cineteatro Vianense. Foram ainda apresentadas as peças: “Tartufo” Companhia de Teatro A BARRACA, “Orai e Bebei” pelo Quarto Crescente Teatro e “Feitiços e Feiticeiros da Política” apresentada em cena pelo Grupo Cénico da Sociedade União Alcaçovense.

No que respeita a outros **Espetáculos/Colóquios ou eventos**, verificou-se um aumento do número de iniciativas, face a 2016. Para uma melhor análise segue no quadro abaixo uma análise comparativa entre o ano de 2016 e 2017 por trimestre.



Trimestre	2016			2017		
	CMVA	Outros Promotores	Total	CMVA	Outros Promotores	Total
1º	10	6	16	4	4	8
2º	3	5	8	8	8	16
3º	4	3	7	3	2	5
4º	2	1	3	6	5	11
Total	19	15	34	21	19	40

Fonte: Relatórios de bilheteira, enviados ao ICA (Instituto do Cinema e Audiovisual).

As diferenças notórias devem-se ao facto de o Município ter realizado mais iniciativas no Cine Teatro.

Assim nesta categoria destacamos os vários eventos comemorativos, promovidos pelo Município, como as sessões solenes do 13 de janeiro e do 25 de abril.

A somar a estas iniciativas municipais, integraram ainda a programação do cineteatro várias atividades e eventos promovidos por organizações locais e extra concelho.

1.2.3. Eventos Culturais de Relevo

O Concelho de Viana do Alentejo assinalou, entre 13 e 15 de janeiro, mais um **Aniversário** sobre a **Restauração do Concelho**. Para os 119 anos, o Município de Viana do Alentejo agraciou três associações do concelho – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos de Viana do Alentejo, Associação Tauromáquica Alcaçovense e Associação Galopar & Pedalar Clube – com a medalha de honra pelo seu trabalho em prol da vida social, cultural e desportiva do concelho. Na sessão solene que teve lugar no Cineteatro Vianense, foram também assinados dois protocolos no âmbito dos projetos “Rota Tons de Mármore” e “Pedreira dos Sons”. E foi ainda apresentado o “Percurso Turístico do Património Oleiro de Viana do Alentejo – Rota da Olaria”. As comemorações do 13 de janeiro incluíram também a inauguração da exposição “Três gerações de um mesmo ofício: Família Agostinho”, no Castelo de Viana do Alentejo, bem como a final do Torneio de Sueca organizada pela Sociedade Vianense, e um Torneio de Malha, promovido pelo Grupo Cultural e Desportivo de Aguiar. O Cineteatro Vianense foi palco do espetáculo musical com os “Monda”, o espetáculo de dança “Eu, Florbela” e ainda a exibição de curtas-metragens do programa “A Música Portuguesa a Gostar dela Própria” com a presença do realizador Tiago Pereira e dos Grupos Corais do Concelho.



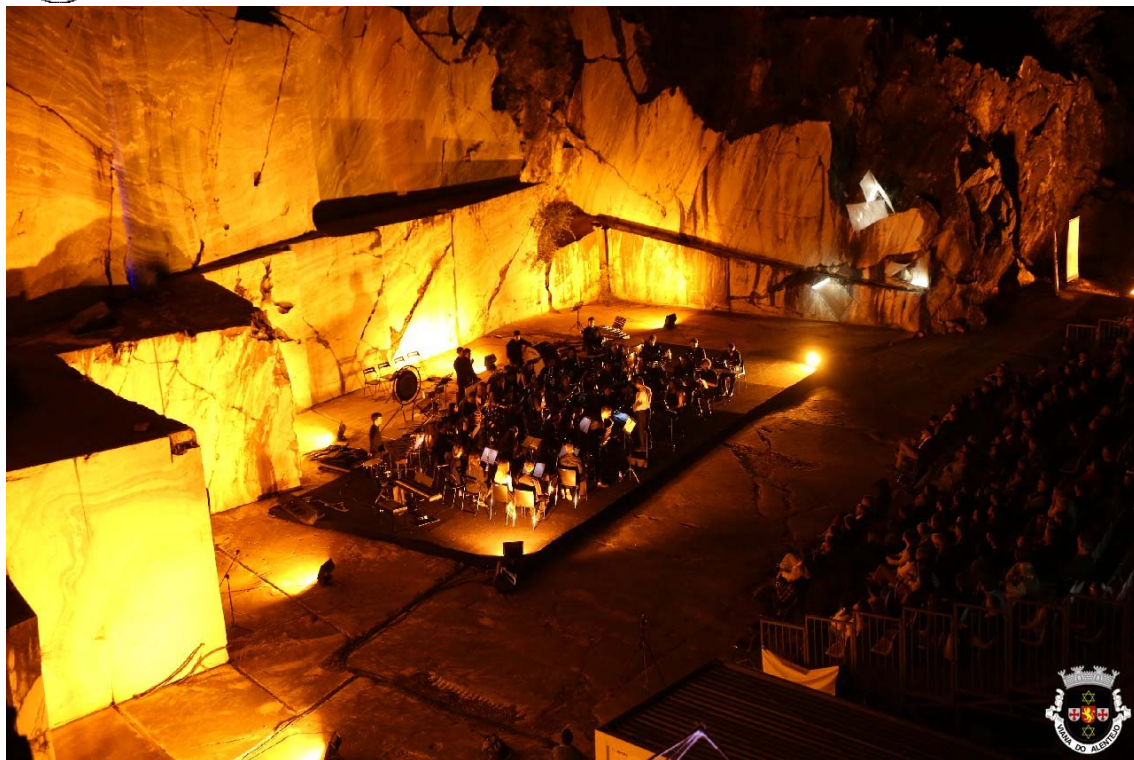
O Município de Viana do Alentejo assinalou os **43 anos do 25 de abril** com um conjunto de atividades de cariz cultural e desportivo, com o apoio das Juntas de Freguesia e associações do Concelho. A par da Exposição “Rostos da Revolução”, com o apoio da Fundação Mário Soares foi ainda exibido o documentário “As Armas e o Povo”. Seguiu-se o XIII Encontro de Grupos Corais do Grupo Coral Paz e Unidade de Alcáçovas e a tradicional Caminhada de Abril com partida das 3 freguesias e chegada ao Monte do Sobral. O programa incluiu ainda o espetáculo “O Fado ao Encontro da História” com Edgar Baleizão e Rute Belga, em Alcáçovas, o espetáculo “Celina da Piedade: Vozes de abril no Alentejo”, com a participação dos Grupos Corais de Viana do Alentejo, no Cineteatro Vianense, o churrasco e animação com Ricardo Glória, em Aguiar. A sessão protocolar juntou Cineteatro representantes das várias forças políticas, tendo as comemorações terminado com o espetáculo “Cantar José Afonso: 30 anos depois”, no Cineteatro Vianense.

Destacar ainda a **17ª edição da Romaria a Cavalo** que ligou os concelhos da Moita e de Viana do Alentejo. Cerca de 1000 cavalos e 2500 romeiros de vários pontos do país voltaram a cumprir a tradição, no dia 29 de abril, ao chegarem a Viana do Alentejo, depois de quatro dias por caminhos de terra batida. Este ano a Romaria a Cavalo teve como padrinhos o apresentador José Figueiras e o ator João Catarré, e como madrinhas as atrizes Sílvia Rizzo e Inês Nunes. O sucesso alcançado de ano para ano, não está alheio ao trabalho que a Comissão Organizadora tem vindo a efetuar para melhorar a sua qualidade nem ao programa cultural com animação permanente que o Município de Viana do Alentejo proporciona aos visitantes, que durante o fim-de-semana se deslocam ao nosso concelho e que incluiu animação de rua com Gigabombos do Imaginário, Batucando e os Grupos Campos do Alentejo, Rastolhice e Raízes do Alentejo. Pelo palco da Tenda Tradições passaram ainda o Grupo “Solo por ti”, a Classe de Dança da Associação Equestre de Viana do Alentejo, Cante Alentejano, os grupos “De Moda em Moda”, Seara Nova e “Os Vocalistas”. Os momentos mais aguardados desta edição da Romaria a Cavalo foram os espetáculos com Sangre Ibérico e a fadista Raquel Tavares. E porque a Romaria se faz de fé, o destaque em termos religiosos foi para a procissão que

percorreu as ruas da vila, no sábado, à noite, e ainda para a procissão que, no domingo, apesar da chuva, ligou o centro da vila ao santuário, seguida de missa campal.



Centenas de pessoas marcaram presença na **5.ª edição do Festival Pedreira dos Sons** entre os dias 26 e 28 de maio, situada junto à estrada entre Viana do Alentejo e Vila Nova da Baronia. Pelo 5º ano consecutivo e num cenário com particularidades acústica únicas que já cativou o público, a Pedreira dos Sons proporcionou vários momentos de música clássica – Orquestra de Sopros, Acordeão, Combo de Jazz, Trio de Sopros e Quarteto de Saxofones - e ainda um apontamento dedicado ao cante alentejano, nas vozes dos Grupos Corais “Velha Guarda” de Viana do Alentejo e “Tertúlia dos Amigos do Cante” de Alcáçovas. Nesta sala de espetáculos ao ar livre houve ainda espaço para a atuação do Coro A Compasso do Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo e para a projeção de vídeos dos alunos do Departamento de Artes Visuais e Design da Universidade de Évora. No espaço da Pedreira dos Sons estiveram ainda expostas esculturas dos alunos do curso de arquitetura da Univeridade de Évora.



Diogo Piçarra levou ao rubro uma plateia maioritariamente jovem no encerramento de mais uma edição da **Festa da Primavera**, em Aguiar, considerada a melhor de sempre, no dia 11 de junho, numa noite que terminou com uma sessão de autógrafos. Já na sexta-feira os Bandalusa, há 35 anos na estrada, também encheram o recinto de uma festa de cariz popular que, durante três dias, ficou marcada pelo convívio e pela sardinhada que junta, cada vez mais, famílias à volta da mesa. Promovida pelo Município de Viana do Alentejo em parceria com a Junta de Freguesia de Aguiar, com o apoio de associações locais, a Festa da Primavera proporcionou um conjunto de atividades culturais e desportivas ao longo de um fim-de-semana marcado pelo bom tempo. Em termos musicais, o destaque vai ainda para a atuação do Grupo Académico Seistetos, o Grupo Musical “Tem Avondo”, a Tuna do Polo de Viana do Alentejo da Universidade Popular Túlio Espanca, baile com Rúben Baião, Dj’s. De realçar o elevado número de pessoas que durante os três dias passou pela Festa da Primavera, fazendo desta edição do certame, a melhor de sempre.



Mia Rose, Valas, Dj Zinko, Tiago Lamy, Piruka e PUTZGRILLA foram os cabeças de cartaz do **Abana Viana – Festival Jovem 2017**, que encheu de música e animação a Quinta da Joana, em Viana do Alentejo, nos dias 7, 8 e 9 de julho. Destaque para a zona dedicada ao campismo que, nesta edição, registou um recorde de inscritos. 350 Jovens acamparam na Quinta da Joana durante 3 dias, desfrutando de variadas atividades e dos mergulhos na piscina. Na sexta-feira, primeiro dia do festival, subiram ao palco Mia Rose, Valas e o Dj Zinko. O segundo dia do Festival abriu com Tiago Lamy que iniciou a sua aventura na música em 2014 com o lançamento de dois singles com videoclip e do EP "Castelos no Ar". Seguiu-se Piruka um nome incontornável do hip-hop nacional que levou ao rubro os muitos jovens que não arredaram pé do recinto, entoando as músicas do cantor. A Dj Angelita e PUZTGRILLA encerram com chave de ouro a segunda noite do Festival. No domingo dia 9, a noite foi dedicada ao *stand up comedy* com Ana Arrebentinha. Esta alentejana boa contadora de histórias animou a noite fria de domingo com um espetáculo baseado em histórias populares passadas no Alentejo. Mas, o Festival Jovem Abana Viana não foi só música. Durante os três dias do Festival, os jovens tiveram a oportunidade de participar em diversas atividades como torneio de futsal Bairros do Concelho, rappel, speedminton, slide/escalada, watterball, paintball e futvolei.



No dia 23 de julho, Camané, subiu ao palco para o encerramento da **Feira do Chocalho 2017**, num dos concertos mais aguardados. Já antes, na sexta-feira, Celina da Piedade juntou em palco, num espetáculo único, o cante e o soar do Chocalhofone Alentejano, e no sábado, Jorge Palma levou ao rubro a plateia com temas que atravessam gerações. No recinto da feira houve muita música e artes performativas. Novidade nesta edição do certame foi a criação de um espaço dedicado às distinções nacionais do Património Cultural Imaterial reconhecidas pela UNESCO, denominado de “Praça Unesco”, onde estiveram representadas a falcoaria, o fado, a dieta mediterrânica, o cante alentejano, o fabrico de chocalhos e a olaria preta de Bisalhães. Cerca de 50 expositores das mais variadas áreas, com realce, naturalmente, para o artesanato, incluindo o fabrico de chocalhos, marcaram presença na feira, considerada pelos muitos visitantes presentes ao longo dos três dias, a melhor dos últimos anos. Realce ainda para as exposições, tasquinhas, feira franca, arte equestre e tauromáquica, bem como o II Concurso Regional de Alcáçovas do Rafeiro Alentejano. Destaque ainda para o sucesso, mais uma vez, do Summer Spot, um espaço criado pela Associação Cultural e Recreativa Alcaçovense direcionado para a camada jovem, por onde passaram nomes como Van Breda, Dupla Mete Cá Sets, Dj Lady F, Dj Tape, Tom Enzy e Dj Galvanize. De salientar ainda o número de inscritos no II Trail do Chocalho. Mais de 140 atletas inscritos ligaram o centro da vila ao recinto da Feira, no Largo da Gamita, em percursos de 10 e 17 kms. Ao longo da feira a Associação Tauromáquica Alcaçovense e a Herdade da Mata promoveram um leque de atividades equestres e taurinas que incluiu corrida de toiros, garraiada, apresentação e atividades equestres e o IV Passeio a Cavalo “Miguel Grave”.



Setembro foi o mês de festa no Concelho de Viana do Alentejo. A par da centenária Feira D'Aires realizou-se de 3 a 21 de setembro, mais uma edição da iniciativa **Viana em Festa**.

Música, teatro, desporto e o III Encontro de Poetas do Concelho foram alguns dos ingredientes da iniciativa que voltou a animar alguns espaços públicos da vila. O Encontro de Acordeonistas no qual participaram 9 “artistas” do Concelho animou a Praça da República, na tarde de dia 3 de setembro. Seguiu-se uma caminhada promovida pela Unidade de Cuidados na Comunidade de Viana do Alentejo. No dia 16, o Cineteatro Vianense acolheu o III Encontro de Poetas que contou com a presença de 16 poetas das três freguesias do concelho, e contou com a animação dos Grupos “Malha Vacas” e “Quatro En’Cantes”. À noite, a Sociedade Vianense realizou o Baile da Feira D'Aires com Nuno Florindo, na sede da coletividade. Foi apresentada no Cineteatro Vianense, no dia 17 a peça de teatro “Orai e bebei” pelo Quarto Crescente Teatro. No dia 19, terça-feira, à noite, perante uma plateia repleta de romeiros, foi exibido o documentário “Romeiros” de Luís Godinho, baseado em imagens recolhidas durante a 17ª edição da Romaria a Cavalo que ligou a Moita a Viana do Alentejo, no passado mês de abril. A iniciativa Viana em Festa terminou dia 21, com o concerto acústico do cantor e compositor Berg, no Cineteatro Vianense.



Durante 4 dias, o recinto da **Feira D'Aires** tornou-se numa gigantesca sala de visitas do concelho que acolheu milhares de visitantes que fazem deste certame um ponto de encontro, ano após ano.

No dia 25 de setembro, Ana Moura subiu ao palco para o encerramento da **Feira D'Aires 2017**, num dos concertos mais aguardados. Já antes, na sexta-feira, foi Matias Damásio que levou ao rubro a plateia, e no sábado, um público de todas as idades voltou a encher o recinto para assistir ao espetáculo de Anselmo Ralph. O certame, que este ano celebrou 266 anos, contou com a participação de 70 expositores de vários setores de atividade. Para além dos cabeças de cartaz que passaram pelo palco principal durante os quatro dias do certame, houve ainda muita animação com danças do concelho, cante alentejano, o VIII Festival de Folclore Feira D'Aires, o III Encontro de Música Popular "Alentejo é nossa terra" e o IV Festival de Acordeão. Destaque ainda para a Corrida de Toiros, organizada pela Associação Equestre de Viana do Alentejo, no domingo. De salientar ainda o sucesso do 17º Grande Prémio de Atletismo Feira D'Aires que registou, mais uma vez, a participação de 165 atletas. Foram muitos os devotos de N.ª Sr.ª D'Aires, oriundos de vários pontos do Alentejo e do resto do País, que se deslocaram a Viana do Alentejo para participarem nas celebrações religiosas, cujo ponto alto teve lugar no domingo, à tarde, com missa e procissão em torno do Santuário.



Mais de 3 centenas de idosos das 3 freguesias do Concelho participaram, no dia 28 de outubro, no almoço de encerramento das comemorações do **Mês Sénior** que teve lugar no Salão dos Bombeiros Voluntários de Viana do Alentejo para um convívio salutar. As comemorações tiveram início no dia 13 de outubro com a exibição do filme “Fátima”, de João Canijo, jogos tradicionais, noite de fados, caminhada e o tradicional Baile da Pinha. O Mês Sénior que pretendeu alertar a sociedade para a importância das questões do envelhecimento ativo e da necessidade de proteger e cuidar da população mais idosa, foi organizado pelo Município de Viana do Alentejo e pelas três Juntas de Freguesia em parceria com associações do concelho.



Alcáçovas voltou a juntar doceiras e doceiros de vários pontos do país, numa Mostra de Doçaria que decorreu de 1 a 3 de dezembro, e que já faz parte do calendário de inverno da região. A 18ª edição do certame, promovida pelo Município de Viana do Alentejo e pela Junta de Freguesia de Alcáçovas, abriu portas para três dias de sucesso, onde o Bolo Conde de Alcáçovas, o Bolo Real, as Sardinhas Albardadas e os Amores de Viana foram os reis da festa. Para além dos doces de fazer crescer água na boca, a Mostra de Doçaria apresentou o 6º Concurso de Doçaria Conventual e Palaciana que pretendeu sensibilizar para a importância da divulgação e preservação de doçaria tradicional portuguesa, atribuindo prémios aos melhores doces a concurso. Esta 18ª edição contou ainda com um programa diversificado que incluiu sessões de showcooking, danças, cante alentejano e os espetáculos com Os Vocalistas e os Gospel Collective que encerram a **XVIII Mostra de Doçaria**, no domingo.

De salientar que no sábado, dia 2, houve um Flash Mob para assinalar o 2º aniversário da classificação do fabrico de chocalhos como Património Cultural Imaterial da Humanidade com Necessidade de Salvaguarda Urgente, pela Unesco, que contou com a presença do Presidente da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo, Ceia da Siva, do Presidente da Câmara Municipal de Viana do Alentejo, Bengalinha Pinto, e do Presidente da Junta de Freguesia de Alcáçovas, Manuel António Calado. O Flash Mob contou ainda com a atuação do Grupo Malha Vacas, junto ao stand da Empresa Chocalhos Pardalinho de Alcáçovas, presentes na Mostra.





1.2.4. Tempos Livres

A Tabela acima indica o número inscrições de participantes e monitores em 2016 e 2017, constatando-se um aumento do número de monitores em 2017.

Desde que foi criado em 2011, o Summer já acolheu mais de mil inscrições de crianças e jovens. Nesse mesmo ano o programa ofereceu apenas 3 quinzenas, no entanto, face às necessidades reportadas pelas famílias que não tinham onde deixar os filhos, aumentou para 4, em 2013 e em 2016 para 5.

O Summer, no primeiro ano, realizou-se apenas em Viana do Alentejo. Em 2012, estendeu-se às restantes freguesias. Também nesse mesmo ano, teve início o Summer End, o acampamento que marca o final do programa de ocupação de tempos livres.

Viana Summer			
Descrição	2016	2017	Diferença
N.º Participantes	225	225	0
N.º Monitores	20	25	5

Promovido pela Câmara Municipal de Viana do Alentejo em parceria com as 3 Juntas de Freguesia do Concelho o Summer contou, ao longo dos anos, com o apoio e colaboração de dezenas de associações e entidades do concelho.

O número de inscrições de participantes manteve-se em relação à anterior edição, sendo de realçar que a totalidade das vagas disponibilizadas foram preenchidas no programa de Viana do Alentejo, como sucedeu em 2016.

Aumentou-se o número e diversidade das atividades, mantendo-se o modelo de organização e execução do programa assente num modelo de corresponsabilização, parceria e proximidade. Neste contexto, deu-se continuidade à parceria com entidades coordenadoras locais, Junta de Freguesia de Alcáçovas e Câmara Municipal de Viana do Alentejo, no âmbito dos direitos e deveres de cada uma, cabendo-lhes a gestão das inscrições, dos recursos e das atividades.

De salientar, que foi novamente aplicado um questionário de satisfação às crianças e encarregados de educação e que mais uma vez se traduziu na confirmação de que o programa vai de encontro a todas as expectativas, gerais de crianças e de pais.

1.2.5. Bibliotecas

A Biblioteca Municipal de Viana do Alentejo, bem como os seus Polos sites em Alcáçovas e Aguiar, oferecem às suas populações um conjunto de serviços indispensáveis ao seu crescimento cultural, destacando-se:



- Difusão da informação;
- Leitura domiciliária;
- Empréstimo interbibliotecário;
- Realização de iniciativas relacionadas com a Animação e promoção do livro.

Até ao mês de novembro de 2017, foram disponibilizados aos utilizadores, 669 novos documentos (infantis, juvenis e adulto). A estes, acresce a disponibilização de 19 títulos de publicações periódicas (jornais e revistas)

No que respeita aos atendimentos, realizaram-se **11 706 atendimentos ao público** (5254 na Biblioteca de Viana do Alentejo, 2988 no Polo de Alcáçovas e 3464 no Polo de Aguiar).

Inscreveram-se 13 novos utilizadores.

Quadro nº. 2 - Empréstimos por tipologia e freguesia 2016/2017

Ano	2016				2017				
Freguesia	Livros	DVD's	Pub. Periódicas	Total	Livros	DVD's	Pub. Periódicas	Total	Diferença
Aguiar	274	1	7	282	246	19	0	265	-17
Alcáçovas	154	25	75	254	154	95	110	359	105
Viana do Alentejo	725	270	139	1134	635	86	144	865	-269
Total	1153	296	221	1670	1035	269	254	1489	-181

Fonte: BMVA

Nos espaços internet receberam-se 4738 utilizadores (3248 em Viana do Alentejo, 1219 em Aguiar e 271 em Alcáçovas).

Quadro nº. 3 - Utilização do Espaço Internet por freguesia 2016/2017

FREGUESIA	Espaço Internet 2016	Espaço Internet 2017	Diferença
Viana do Alentejo	4065	3248	- 817
Aguiar	1531	1219	-312
Alcáçovas	488	271	-217
TOTAL	6084	4738	- 1346

Fonte: BMVA

Em março de 2017, os dados bibliográficos existentes foram exportados para o novo Software de Gestão Bibliográfica – KOHA. A par desta alteração, também foi feito todo o trabalho de Classificação de documentos existentes, com base no sistema da Classificação Decimal



Universal, que permitirá arrumar mais facilmente todos os documentos nas estantes de acordo com o assunto.

No que se refere ao tratamento documental, em 2017, foram introduzidos na base de dados – KOHA - 693 novos registos. Em simultâneo foram feitas 2221 alterações a documentos existentes.

No que respeita ao Banco de manuais escolares do Concelho de Viana do Alentejo (BMECVA), relativamente ao ano letivo 2016/2017, foram doados ao BMECVA:

Quadro nº. 4 - Movimento do Banco de Manuais Escolares do concelho de Viana por freguesia 2017

BMECVA	Doados	Pedidos	Emprestados	Empréstimo de Blocos pedagógicos
Viana do Alentejo	84	43	46	35
Alcáçovas	3	7	0	2
Aguiar	0	0	0	0
TOTAL	87	50	46	37

Fonte: BMVA

A biblioteca municipal de Viana do Alentejo, no período de janeiro a setembro de 2017, altura da inauguração do seu novo espaço, trabalhou essencialmente na organização dos documentos, bem como na mudança de edifício. No entanto não deixou de fazer a divulgação das novidades literárias tanto na página do facebook do Município, como na página eletrónica da biblioteca.

A partir de outubro foram feitas algumas atividades de promoção do livro e da leitura em parceria com as IPSS's da freguesia de Viana do Alentejo, com o Agrupamento de Escolas do Concelho de Viana do Alentejo e com utilizadores durante a pausa letiva do Natal, das quais se destacam uma manhã com visita guiada e leitura de um conto de Manuel da Fonseca, para os utentes da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo no Dia Mundial da Saúde Mental - 10 de outubro; Hora do conto com a "História da Lagartinha muito comilona" e o "Natal do Elmer" com as crianças do Centro Imaculado Coração de Maria; "Os sapatos do pai Natal" com as crianças do Jardim de Infância de Viana do Alentejo.

**Quadro nº. 5 - Atividades de Promoção do livro e da leitura na Biblioteca de Viana | 2017**

Atividades de promoção de leitura	Centro Imaculado Coração de Maria	Lar da Santa Casa da Misericórdia de Viana	Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo	Pausa letiva do Natal	Utilizadores da Biblioteca de Viana
Histórias no tapete	2	-	1	1	
Livros com asas	-	1	-		
Tardes com histórias	-	-	-		3
Ateliers	2	-	1	-	8
TOTAL	4	1	2	1	11

Fonte: BMVA

Durante a pausa letiva do Natal, tivemos uma manhã de atividades com as crianças e jovens inscritos nas atividades promovidas pela autarquia.

Entre os dias 27 e 29 de dezembro desenvolvemos atividades integradas no programa “Tardes com Histórias”.

Foi feita a importação do catálogo bibliográfico das bibliotecas do Agrupamento de Escolas do Concelho de Viana do Alentejo, assim como foi dada formação aos funcionários.

Para além destas atividades, foi organizado pelos colaboradores das Bibliotecas, o 3º Encontro de Poetas Populares do Concelho de Viana do Alentejo; foi dado apoio a várias atividades e projetos culturais, desportivos e lúdicos, como por exemplo Romaria a Cavalo, Feira d’Aires, Festa da Primavera, Mostra de Doçaria, entre outras.

1.2.6. Atividades Desportivas

1.2.6.1. Época Balnear nas Piscinas Municipais

Existem duas piscinas no Concelho, as Piscinas Municipais de Viana do Alentejo (PMVA) e as Piscinas Municipais de Alcáçovas (PMA). Na época balnear de 2017, que se enquadra de junho a setembro em ambos os espaços, registaram-se os valores de receitas referenciados na tabela 1, de acordo com os utilizadores registados (11204 em Viana e 12362 em Alcáçovas)

Quadro nº. 6 – Receitas obtidas nas duas Piscinas Municipais durante a época balnear 2017

	Receitas PMVA	Receitas PMA
Total Receita	13.826,70 €	15.098,80 €
Utilizadores	11.284	12.362

A. Época de Inverno – Piscinas Municipais de Alcáçovas

As atividades de inverno na Piscinas Municipais de Alcáçovas são planeadas por épocas, como no presente relatório se retrata o ano civil de 2017, considerar-se-á os seguintes períodos:

- De janeiro a maio de 2017 (temporada 2016/17) – Receita de 2.433,00 €, a partir de um total de 2.484 utilizadores;
- De outubro a dezembro de 2017 (temporada 2017/18) – Receita de 1.310,50€ resultante de 1.313 utilizadores.

Assim, no âmbito das atividades de inverno, existiu a receita de 3.743,50€ nas Piscinas Municipais de Alcáçovas, valor que resulta de 3.797 utilizadores.

1.2.6.2. Clube de Saúde Sénior

O Clube de Saúde Sénior (CSS) desenvolve-se durante todo o ano, havendo férias apenas nas principais festividades e nos meses de agosto e setembro. A paragem no verão é devida às altas temperaturas que se fazem sentir (o que torna a deslocação bastante mais complicada por parte dos alunos).

O CSS é composto por três turmas, uma turma em cada freguesia do concelho. Ao longo de 2017, as respetivas turmas apresentaram o seguinte número de alunos:

- Aguiar – 14 alunos;
- Alcáçovas – 20 alunos;
- Viana do Alentejo – 26 alunos.

Em suma, o CSS contou com a participação de 60 alunos, que frequentaram as sessões regulares e também as atividades de carácter pontual, como demonstrações e sessões de educação para a saúde.

1.2.6.3. Caminhadas

No âmbito das Comemorações do 43.º Aniversário da Revolução de Abril, realizou-se a 7.ª edição da **Caminhada de Abril**, a 23 de abril. Contou com cerca de 250 inscritos e 243 participantes, um número que superou todas as expectativas. Com três percursos diferentes, a caminhada partiu de Alcáçovas, Aguiar e Viana do Alentejo, rumo ao Monte do Sobral. A Caminhada de Abril teve continuidade com a oferta de t-shirts alusivas à distinção de Município Amigo do Desporto alcançada em 2016 e 2017.

De salientar ainda o sucesso do 17.º Grande Prémio de Atletismo Feira D'Aires que registou, mais uma vez, a participação de 165 atletas. Houve um incremento na participação do evento comparativamente com a 16.ª edição. Na última edição houve ainda a inclusão do grupo Luís Branco Running Team/SCVA na equipa organizativa.



1.2.6.4. Atletismo – XIX Critério Corta Mato Paulo Guerra – Alcáçovas

No dia 09 de Dezembro, em Alcáçovas, realizou-se o XIX Critério de Corta Mato Paulo Guerra, que contou com a participação de 200 atletas, nos mais diversos escalões.

A organização ficou a cargo da Câmara Municipal de Viana do Alentejo, Junta de Freguesia de Alcáçovas e Associação de Atletismo de Évora.

1.2.6.5. Natação – Festival de Natação

Decorreu no dia 24 de Junho, em Viana do Alentejo, o II Festival de Natação do concelho, que contou com a participação do clube de desportos aquáticos da Vidigueira e de alunos de natação do concelho de Viana do Alentejo.

Em 2017, os atletas de natação do concelho realizaram provas em Portel, Vidigueira e Viana do Alentejo.

Há a salientar o aumento do número de crianças do concelho a participar em festivais de natação, contabilizando 50 atletas ao longo de 2017.

Este tipo de eventos visa essencialmente o convívio e a partilha de vivências entre crianças, treinadores e delegados, para além do fomento da prática desportiva em meio aquático.

1.2.7. Juventude

1.2.7.1. Cartão Jovem Municipal

No seguimento da assinatura do acordo para implementação do Cartão Jovem Municipal de Viana do Alentejo (CJMVA) entre o Município de Viana do Alentejo e a Movijovem (Instituto Português do Desporto e Juventude), em 2017 foram vendidos 4 cartões jovens municipais.

1.3. Ação Social e Educação

1.3.1. Ação Social

1.3.1.1. Rede Social

A Câmara Municipal é promotora do Programa **Rede Social** no Concelho de Viana do Alentejo. A DDSH através dos serviços de Ação Social é responsável pelo desenvolvimento do Conselho Local de Ação Social (CLAS). No ano de 2017, o CLAS de Viana do Alentejo fez-se representar, na única reunião realizada pela Plataforma Territorial Supraconcelhia realizada a 14 de fevereiro.

1.3.1.2. Loja Social

Durante o ano de 2017 a Loja Social, de Viana do Alentejo, em parceria com as Associações Terra Mãe e Terras Dentro continuou a apoiar famílias em carência económica. Os apoios foram feitos às famílias que habitualmente já recorriam à Loja Social mas também a novas



famílias que surgiram provenientes do Concelho de Viana do Alentejo, bem como famílias nómadas em passagem pela região. É de salientar a afluência mais descontraída das famílias. No entanto, nas situações que se avaliam e se reconhece a dificuldade de algumas pessoas se dirigirem à Loja, os técnicos fazem chegar, discretamente às residências os artigos solicitados. A Loja Social esteve presente, no Mercado da Vila, por diversas vezes.

Foi formalizado um Protocolo com a empresa H. Sarah Trading, Lda, com a Cáritas Arquidiocesana de Évora e o Município no sentido da colocação de contentores na via pública para armazenamento de vestuário doado.

1.3.1.3. Banco Local de Voluntariado

Em 2017 há a registar a **participação de 11 organizações** promotoras de voluntariado em respetivamente 22 projetos.

Quadro nº. 7 - Organizações Parceiras do BLVVA | Prog. de Voluntariado

Nome da Organização Promotora	Programa de Voluntariado
Agrupamento de Escolas do Concelho de Viana do Alentejo	Acompanhamento de alunos na sala polivalente da EBI de Alcáçovas
	Auxílio na limpeza do Centro Escolar de Viana do Alentejo
Amigos das Alcáçovas, Associação de Defesa do Património	Criar “guias” para receber e acompanhar visitantes dos patrimónios, quer históricos, quer tradicionais/regionais.
Associação dos Amigos Aguiarenses	Apoio no desenvolvimento de Atividades de Tempo Livres para crianças dos 6 aos 13 anos.
Associação Terra Mãe e Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado	Voluntariado de apoio à comunidade (Loja Social e alimentos), voluntariado jovem e voluntariado de apoio a adultos dependentes.
Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo	Projeto de apoio a idosos
Santa Casa da Misericórdia de Alcáçovas	Projeto para constituir um grupo que contribua para a humanização dos cuidados aos idosos em Lar, abrindo a Misericórdia à Comunidade
Fábrica da Igreja Paroquial de Viana do Alentejo	Apoio no desenvolvimento de limpezas gerais no interior e exterior, colocação de fotografias, iluminação e pinturas na espaço envolvente do Santuário Sr.ª D’Aires a ser prosseguidas por voluntários
Junta de Freguesia de Alcáçovas	Partilhar: crescer a aprender. Partilha de conhecimentos entre os mais idosos da nossa Freguesia, as crianças e os jovens
Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado	Voluntariado de organização de eventos de âmbito ambiental, desenvolvimento local e apoio logístico
Município de Viana do Alentejo	Apoio no desenvolvimento do Cineteatro Vianense.
	Apoio no desenvolvimento da Loja Social de Viana do



	Alentejo
	Acompanhamento de crianças no período de Verão em atividades desportivas e culturais (Viana Summer)
	Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora
	Aulas de natação no período de Verão na Piscina Municipal de Viana do Alentejo e Alcáçovas
	Apoio no desenvolvimento da Oficina Aberta – uma janela para o futuro.
	Apoio no desenvolvimento da Praia – Ida e Volta.
	Apoio ao Jardim-de-Infância de Aguiar.
	Apoio à higiene e limpeza da Biblioteca Municipal de Viana do Alentejo
	Apoio à organização de eventos
	Apoio ao projeto Saber saúde - Rede Portuguesa de Municípios Saudáveis

Fonte:BLVVA

Campanha “É Tempo de Ajudar!”

O Município colaborou com a Associação Coração Delta com a valência “Tempo para Dar” que tem como objetivo geral colmatar a solidão e as necessidades sentidas pelos idosos.

Atendendo que os apoios para produtos de higiene são muitas vezes esquecidos o Tempo Para Dar lançou pela primeira vez a campanha “**É Tempo de Ajudar**” no mês de outubro de 2015.

O Município colaborou na campanha de junho e na campanha de novembro com o objetivo de angariação de produtos de higiene para os idosos da localidade em questão através de recolha no Intermarché local de produtos de higiene por intermédio de voluntários.

2ª Edição da Missão País

60 estudantes estiveram em Viana do Alentejo, pelo segundo ano consecutivo, no âmbito da Missão País, um projeto católico que organiza e desenvolve Missões Universitárias em várias faculdades de Portugal. A Missão de apostolado e de ação social decorreu em Viana do Alentejo entre os dias 19 e 26 de fevereiro. Nesta missão que teve como lema “Mãe, vens visitar-me?”, os jovens universitários apoiaram aqueles que mais precisam, tendo uma vivência de oração, evangelização, voluntariado e meditação. Durante uma semana e divididos por grupos mais pequenos, os jovens colocaram-se ao serviço de diversas instituições (Santa Casa da Misericórdia, lar, IPSS’s, escolas, etc.) tentando ajudar com a sua presença e testemunho. A semana terminou com a apresentação de um teatro pelos missionários no Cineteatro Vianense e com um conjunto de atividades de animação.



1.3.1.4. Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora

No âmbito das aprendizagens não-formais, a Câmara Municipal e a Universidade de Évora, continuam com a dinamização do Polo em Viana do Alentejo da Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora (UPTE/UÉ). A sede do Polo mantém-se no Centro do Cante e do Saber em Viana do Alentejo (antiga Escola das Escadinhas).

No que diz respeito às atividades regulares do Polo de Viana do Alentejo da Universidade Popular Túlio Espanca/Universidade de Évora (UPTE/UE), foram desenvolvidos diversos cursos desde o inglês, história, alfabetização, teatro, bordados e costura, saúde e socorrismo registando-se assim um aumento da oferta e do número de alunos.

O ano letivo ficou indelevelmente marcado por uma antiga ambição, a criação da Tuna do Polo de Viana do Alentejo e assim aconteceu em Janeiro, que conta atualmente com 46 participantes.

Relativamente às atividades pontuais de enriquecimento, destaque para a realização de diversos *workshops*, sessões de informação e exposições. Este ano letivo também ficou marcado pela realização de diversas atividades intergeracionais entre o Polo e o Programa de Ocupação de Tempos Livres “Summer”.

No ano letivo 2016/2017, foram realizadas as seguintes visitas de estudo: uma visita de estudo a Lisboa e uma visita de estudo a Castelo Branco.

Destaque para a celebração do Dia da UPTE/UÉ assinalado na Universidade de Évora e para a comemoração do 7.º Aniversário do Polo de Viana do Alentejo da UPTE/UÉ.

De acordo com o Professor Doutor Bravo Nico, Diretor da UPTE/UE, este é um dos maiores projetos educativos do país e alargou-se a educação popular a outras localidades do Alentejo, nomeadamente Barrancos e Reguengos de Monsaraz.

1.3.1.5. CPCJ de Viana do Alentejo

No âmbito da Lei n.º 147/99 de 1 de Setembro – Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, o Município de Viana do Alentejo tem um representante na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Viana do Alentejo, na modalidade Restrita realizando-se reuniões quinzenais e na modalidade Alargada.

Para assinalar o Aniversário da CPCJ realizou-se a 20 de abril junto ao Santuário de Nossa Senhora D’Aires um conjunto de atividades de animação com apoio do GNR, nomeadamente: cavalos, motos, cães. Foi formado o Laço Azul e lançados balões.

No dia 13 de maio realizou-se a 2.ª Edição *Viana Light Walk* para assinalar o Dia Internacional da Família. Nesta atividade foi desenvolvida Animação Infantil, Cãominhada, almoço em família, sessão de ginástica em família, Aula Aberta de Zumba, a Caminhada em família e o Arraial popular.

A CPCJ promoveu também atividades no âmbito do Dia da Criança que decorreram na Quinta da Joana.

Há a registar também a participação da CPCJ através de representação em *stand* institucional na Feira D’Aires 2017, bem como a organização da iniciativa a “Chegada do Pai Natal à Praça da República” no passado dia 21 de dezembro.



Combate à Violência Doméstica e de Género

Em virtude do Município de Viana do Alentejo promover a Igualdade de Género e o combate à Violência Doméstica, o Município de Viana do Alentejo em parceria com um alargado número de entidades competentes, colabora no âmbito do Protocolo para uma Estratégia de Combate à Violência Doméstica e de Género no concelho de Viana do Alentejo.

O Protocolo foi formalizado na Conferência sobre o “Combate à Violência Doméstica e de Género – Um desígnio de todas e todos” promovida pelo Município no dia 21 de julho no Paço dos Henriques em Alcáçovas, com a participação da Secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade, Catarina Marcelino.

1.3.1.6. Oferta de Cabazes de Natal

O Município de Viana do Alentejo colaborou com o Polo de Viana do Alentejo da **Cáritas Arquidiocesana de Évora** na entrega de 20 cabazes de natal a famílias carenciadas. O Município apoiou ainda a **Cercidiana** em virtude de alguns dos seus utentes serem provenientes do Concelho de Viana do Alentejo, colaborando com alguns bens em géneros para a Festa de Natal desta instituição.

1.3.1.7. Gabinete de Inserção Profissional - GIP

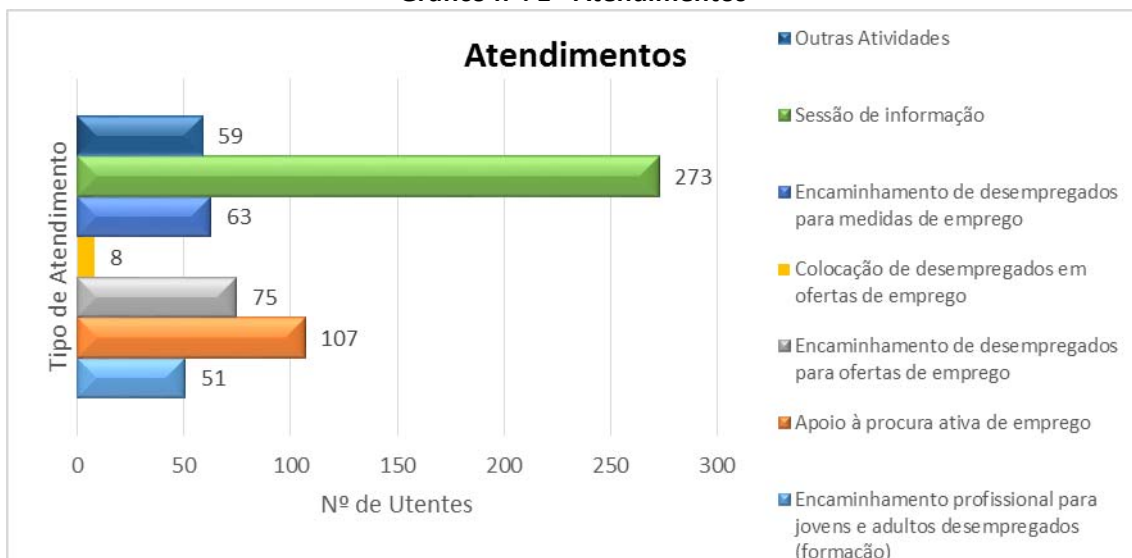
Os Gabinetes de Inserção Profissional (GIP) são **estruturas de apoio ao emprego**, que funcionam em estreita cooperação com os serviços de emprego e destinam-se a **apoiar os desempregados na sua inserção ou reinserção profissional**.

Os GIP desenvolvem as seguintes atividades:

- Encaminhamento profissional para jovens e adultos desempregados (formação);
- Encaminhamento para medidas de apoio ao emprego e em ocupações temporárias;
- Apoio à procura ativa de emprego;
- Encaminhamento e colocação de desempregados em ofertas de emprego;
- Sessões de informação para desempregados com vista à divulgação de medidas de apoio ao emprego.

No ano 2017, o GIP de Viana do Alentejo contabilizou um total de 636 atendimentos a desempregados, distribuídos pelas diferentes atividades, conforme o gráfico seguinte:

Gráfico nº. 1 - Atendimentos



Fonte: GIP de Viana do Alentejo

1.3.1.8. Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso

No âmbito do Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso, durante o ano de 2017, foram recebidos no Município **31** pedidos de atribuição do cartão, sendo atribuídos **26** novos cartões e indeferidos **5**, por não cumprir o regulamento.

Os Municípes com cartão social beneficiam de uma redução de 50% no pagamento da “fatura de água”, bem como em taxas e licenças municipais. Ainda usufruem dos serviços da “Oficina Domiciliária” (pequenas obras em casa como adiante melhor se identifica) e de descontos em compras em empresas/comerciantes do Concelho.

No que respeita à distribuição por freguesia dos **538 cartões** atribuídos e ativos em 2017, destaca-se a freguesia de Viana do Alentejo, com o maior número de beneficiários (286), seguida de Alcáçovas (159) e Aguiar (93) conforme gráfico seguinte.

Gráfico nº. 2 - % de Beneficiários por freguesia



Fonte: CMVA / DDSH



1.3.1.9. Programa Oficina Domiciliária

A “Oficina Domiciliária” tem como princípio a execução de pequenas obras de reparação e conservação na habitação dos beneficiários do Cartão Social do Reformado, Pensionista e Idoso, até ao valor global de 400€ de dois em dois anos, por habitação e em habitações permanentes dos requerentes. Desde 2009, data da sua criação, até 2017, a Câmara recebeu um total de **440 pedidos de intervenção, tendo sido deferidos 340**, com um **investimento total de 114.845,78€**.

No decorrer do ano de 2017 deram entrada nos serviços do Município **29 pedidos de intervenção** no âmbito deste programa, tendo sido concluídos 10 pedidos.

No final do ano, encontrava-se 1 pedido em execução, 11 a aguardar início e 2 pendentes a aguardar orçamento. Foram indeferidos 5 pedidos por não se enquadrarem no Regulamento em vigor

Foram ainda concluídos em 2017 um total de 6 pedidos referentes ao ano de 2016, tendo assim sido **concluídas em 2017 um total de 16 intervenções** no âmbito deste programa.

Em termos de custos, o Município investiu em **2017 um total de 10.227,10€** para realização das intervenções solicitadas ao abrigo da oficina domiciliária tendo sido 2.400,00€ referentes ao ano de 2016 e 7827,10€ referentes ao ano de 2017.

1.3.1.10. Curso de Oleiro EFA B3 – Viana do Alentejo

Numa parceria entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional/Centro de Formação Profissional de Évora e o Município de Viana do Alentejo, iniciou em Abril de 2017 com a presença de 14 alunos, o Curso de Oleiro EFA B3. O Curso surge no âmbito de uma estratégia delineada pelo Município de Viana do Alentejo que alia a tradição à modernidade, valorizando e preservando a identidade cultural e aposta na continuidade da arte tradicional de Olaria em Viana do Alentejo. Destinado a Adultos com a escolaridade mínima do 6.º Ano, a conclusão do curso atribui dupla certificação: Certificado Profissional de Oleiro e equivalência ao 9º ano de escolaridade. Os alunos dispõem de um conjunto de apoios sociais, nomeadamente subsídio de alimentação e bolsa de formação (quando aplicável).

O Curso de Oleiro decorre nas instalações da Antiga Cantiga Escolar de Viana do Alentejo, espaço que o Município adaptou e transformou para se poder ministrar a Formação Prática e Teórica. A antiga Cantina Escolar atualmente, está dotada de Rodas de Oleiro, Bancadas de Trabalho e Fornos/Mufla, que permitem desenvolver todo o processo de produção de peças em Barro: do Amassar ao Vidrado da Peça final.

1.3.2. Educação

Na área da Educação, os municípios possuem um vasto conjunto de competências e atribuições, no ensino pré-escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, que se traduzem, no concelho de Viana do Alentejo, nas seguintes áreas de ação:

- **Área da Gestão:** Parque escolar, gestão do pessoal não docente, presidência do Conselho Municipal de Educação, celebração e acompanhamento de Protocolos de Cooperação com o AEVA, por ano letivo e integração do Conselho Geral do Agrupamento de Escola de Viana do Alentejo (D.L n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro e pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho);



- **Área do Apoio aos Alunos e Famílias:** Ação Social Escolar (ASE); Transportes Escolares; Componente de Apoio à Família (CAF) – 1.º Ciclo e Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) – Educação Pré-Escolar.

Para além das competências que decorrem da lei, o Município de Viana do Alentejo desenvolve ainda **um vasto conjunto de iniciativas de apoio e promoção da educação no concelho**, tais como:

- Regime de Fruta Escolar (RFE) para 1º ciclo (cofinanciado pelo Ministério da Agricultura) e para o Pré-escolar, com financiamento próprio;
- Atividades extra- Curriculares de animação infantil (Dia Mundial da Criança e Festa de Natal);
- Projeto Educativo Municipal para o Ambiente “Oficina do Ambiente” – triénio 2014-2017;
- Bolsas de Estudo para Ensino Superior;
- Prémio de Mérito para Melhor Aluno do Ensino Secundário do curso científico-humanístico;
- Apoio logístico e técnico, mediante solicitações, a atividades desenvolvidas pela Comunidade Educativa;
- Entidade recetora de estágios curriculares do Curso Vocacional de Secundário de Técnico de Informática/Instalação e Gestão de Redes – nível IV do Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo e no âmbito da unidade curricular “Projetos de Intervenção em Educação da Licenciatura em Ciências da Educação” da Universidade de Évora;
- Oferta dos manuais escolares para os alunos do 5.º e 6.º ano do 2.º Ciclo do Ensino Básico e cadernos de fichas para todos os alunos do 1.º Ciclo do concelho como material de apoio escolar supletivo;
- Banco de Manuais Escolares.

1.3.2.1. Universo Escolar – Pré-escolar e 1º ciclo do Ensino Básico

Quadro nº. 12 - Evolução do Universo de Alunos - Rede Pública e Privada 2016/2017 – 2017/2018, em 31 dez.2017

Nível de Ensino	Nº Alunos		Diferença
	2016/2017	2017/2018	
Pré-Escolar	129	125	-4
Ensino Básico – 1º Ciclo	208	199	-9
Total	337	324	-13

Fonte: DDSH-Sector Educação

Se analisarmos a evolução do nº de matrículas, verificamos que o nº de alunos, no pré-escolar e no 1º ciclo, diminuiu ligeiramente entre o ano letivo transato (2016/2017) e o atual (2017/2018).

**Quadro nº. 13 - Distribuição dos Alunos por Freguesia, no Pré-escolar, em 31 dez.2017 |****Rede Pública e Privada**

Nível de Ensino	Freguesia				Ano Letivo
	Aguiar	Alcáçovas	Viana do Alentejo	Total	
Pré-escolar	15	42	72	129	2016/2017
Pré-escolar	19	40	66	125	2017/2018
Diferença	+4	-2	-6	-4	

Fonte: DDSH-Sector Educação

Em matéria de distribuição dos alunos por freguesia, Aguiar aumentou o número de alunos do Pré-escolar e as freguesias de Alcáçovas e Viana do Alentejo diminuíram.

Quadro nº. 14 - Distribuição dos Alunos por Freguesia e Nível de Ensino, em 31 dez.2017 -**Rede Pública**

Nível de Ensino	Freguesia			Totais	Ano Letivo
	Aguiar	Alcáçovas	Viana do Alentejo		
Pré-escolar	15	42	25	82	2016/2017
1º Ciclo	25	68	115	208	
Total	40	110	140	290	
Pré-escolar	19	40	25	84	2017/2018
1º Ciclo	24	74	101	199	
Total	43	114	126	283	

No que respeita à rede pública, no pré-escolar, Viana do Alentejo manteve o mesmo n.º de alunos, Alcáçovas perdeu alunos enquanto Aguiar ganhou 4 alunos. Ao nível do 1º ciclo Aguiar e Viana do Alentejo perderam ao todo 15 alunos e Alcáçovas ganhou 6 alunos.



Quadro nº. 15 - Pré-Escolar - Distribuição por Salas, no Território e por Tipologia de Rede, em 31 dez.2017

Rede	Freguesia			Ano Letivo
	Aguiar	Alcáçovas	Viana do Alentejo	
Pública AEVA	1	2	1	2016/2017
Privada	NA	NA	2	
Total	1	2	3	6
Pública AEVA	1	2	1	2017/2018
Privada	NA	NA	2	
Total	1	2	3	6

Fonte: DDSH-Sector Educação

Da análise do quadro que antecede que se segue, verifica-se que o concelho manteve o número de salas de pré-escolar.

Quadro nº. 16 - EB – 1º Ciclo - Distribuição no território e por salas

EB – 1º Ciclo	Freguesia			Ano Letivo	Total
	Aguiar	Alcáçovas	Viana do Alentejo		
Nº de salas	2	4	6	2016/2017	12
Nº de Salas	2	4	5	2017/2018	11

Fonte: DDSH-Sector Educação

No 1º ciclo, a escola de Viana do Alentejo perdeu uma turma, tendo as restantes freguesias mantido o nº de turmas do ano letivo anterior.

1.3.2.2. Apoio aos Alunos e às Famílias

Das atribuições do Município, destacam-se, **no apoio aos alunos**, a **Ação Social Escolar** e os **Transportes Escolares**. **Fora das suas competências**, o Município garante ainda, aulas de **atividade física para todos os alunos do pré-escolar**, em tempo letivo, a disponibilização de fruta, através do **Programa de Fruta Escolar**, para alunos do pré-escolar e do 1º ciclo e a oferta dos manuais escolares e cadernos de fichas aos alunos do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico nas condições descritas mais à frente.

No âmbito das atribuições do Município no que respeita ao **apoio aos alunos e à conciliação entre a vida familiar e profissional**, no ano letivo **2016/2017**, na pausa letiva da Páscoa, a Oficina Aberta/Componente de Apoio à Família, funcionou no concelho e envolveu um total de **56 crianças**, **43 na sede de concelho**, **13 em Alcáçovas** e em Aguiar não se registaram inscrições.

No ano letivo **2017/2018**, a **Pausa Letiva do Natal** do Programa Oficina Aberta/Componente de Apoio à Família, também funcionou no concelho e envolveu um **total de 56 crianças**, **40 na sede de concelho**, **16 em Alcáçovas** sendo que em Aguiar não se registaram inscrições.



A autarquia garante ainda, a **cedência de transportes municipais** para apoio à concretização dos planos pedagógicos do pré-escolar e do 1º ciclo, (**visitas de estudo**), fora do concelho e no concelho, abrangendo o universo total de alunos, e ainda, para os 2º, 3º ciclo do Ensino Básico e para o Ensino Secundário.

No ano 2017 foram deferidos **20 transportes municipais para visitas de estudo**, até 31 de dezembro, conforme quadro seguinte.

Quadro nº. 17 - Cedência de Transportes Municipais ao AEVA - Ano letivo, em 31 dez. 2017

	Pré-Escolar	Ensino Básico			Ensino Secundário	Ano Letivo	Total
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo			
(nº)	5	6	1	5	2	2016/2017	19
	0	0	0	0	1	2017/2018	1
Total	5	6	1	5	3	20	

Fonte: DDSH-Sector Educação

Nota: Inclui todos os pedidos, visitas de estudo, viagens de finalistas, outros.

Para além das cedências constantes da tabela foram ainda deferidas 4 **cedências** de transportes municipais **para o Desporto Escolar**, 3 para deslocação dos alunos para atividades do Agrupamento de Escolas na sede de concelho e 2 para a participação no **Parlamento de jovens**, que não constam do quadro acima por terem sido cedências que englobam vários anos letivos.

Em termos globais o Município cedeu **um total de 29 transportes** municipais ao AEVA.

1.3.2.3. Ação Social Escolar

As medidas de Ação Social Escolar, no âmbito das competências atribuídas às autarquias em matéria de educação com a publicação do Decreto-Lei nº 55/2009, de 2 de Março, assumem particular importância, na medida em que englobam um conjunto de modalidades de apoio com vista à igualdade de oportunidades de acesso à educação e ao êxito escolar.

Neste sentido a Câmara Municipal de Viana do Alentejo concede materiais escolares e fotocópias, para o pré-escolar, e garante o fornecimento de refeições (almoços) ao pré-escolar e 1.º ciclo, de acordo com os escalões A (gratuito) e B (comparticipado em 50%), apurados com base no escalão de Abono de Família para Crianças e Jovens, atribuído pela Segurança Social.

**Quadro nº. 18 - ASE – Fornecimento de Almoços - Ano Letivo, em 31 de dezembro de 2017**

Ano Letivo	Nível de Ensino	Escalão		Total
		A	B	
2016/2017	Pré-escolar	27	19	46
	1º Ciclo	48	58	106
2017/2018	Pré-escolar	26	16	42
	1º Ciclo	41	57	98

Fonte: DDSH-Sector Educação

1.3.2.4. Transportes Escolares

De acordo com o estipulado no Decreto-lei n.º 299/84, de 5 de Setembro, a Câmara Municipal de Viana do Alentejo garante o serviço de transporte entre o local de residência e o local do estabelecimento de ensino frequentado aos alunos do ensino básico e secundário.

O transporte escolar é efetuado, em primeiro lugar, com recurso aos transportes públicos existentes. Nos casos em que a resposta pública é incompatível ou inadequada às necessidades, o Município cria circuitos especiais, recorrendo a privados (adjudicação de serviços).

Assim, no ano letivo 2016/2017 foram transportados **78 alunos, por transporte rodoviário**, de acordo com o contrato de fornecimento de serviços de transporte rodoviário no concelho de Viana do Alentejo. No caso dos **circuitos especiais** foram criados **3 circuitos em Viana do Alentejo, 3 circuitos em Alcáçovas, abrangendo um total de 21 alunos**.

No atual ano letivo, e até 31 de dezembro de 2017, utilizavam **os transportes rodoviários 66 alunos, 58 estudantes no concelho, 4 estudantes em Évora e 4 estudantes em Montemor-O-Novo**. Quanto aos **circuitos especiais** foram criados **6 circuitos no concelho, 3 circuitos em Viana do Alentejo e 3 circuitos em Alcáçovas, abrangendo um total de 19 alunos**.

1.3.2.5. Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF)

Quadro nº. 19 - Prolongamentos Pré-Escolar 2016/2017

Jardim de Infância	Total de Alunos (nº)		Prolongamento (X)			
			Manhã		Tarde	
	2016/2017	2017/2018	2016/2017	2017/2018	2016/2017	2017/2018
Aguiar	0	3	—	—	—	X
Alcáçovas	23	19	X	X	X	X
Viana	14	25	X	X	X	X
Total	37	47				

Fonte: DDSH-Sector Educação



No ano letivo 2016/2017 os **prolongamentos de horário**, nos Jardins-de-Infância eram frequentados por **37 Crianças do pré-escolar**.

No ano letivo 2017/2018, e até **31 de dezembro de 2017**, os **prolongamentos de horário eram frequentados por 47 crianças** do pré-escolar.

De salientar ainda, a manutenção da **aula de atividade física** ministrada em horário letivo, pelos colaboradores da área do desporto da CMVA, em todos os jardins-de-infância da rede pública.

1.3.2.6. Componente de Apoio à Família (CAF)

No ano letivo 2014/2015 a autarquia alterou o funcionamento da Oficina Aberta mantendo desde então o novo modelo nos anos letivos 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018 garantido resposta em todas as freguesias do concelho, através da **Componente de Apoio à Família (CAF)**, em tempo letivo e durante as **pausas letivas do Natal e da Páscoa (Oficina Aberta do Natal e Oficina Aberta da Páscoa)** e os **Prolongamentos de horário no pré-escolar**, mediante as necessidades dos pais.

Assim na **pausa letiva da Páscoa 2017**, inscreveram-se **56 crianças**, **43 na sede de concelho**, **13 em Alcáçovas** e em Aguiar não se registaram inscrições.

Na **pausa letiva do Natal de 2017**, inscreveram-se **56 crianças**, **40 em Viana do Alentejo**, **16 em Alcáçovas** e nenhuma em Aguiar, entre os dias **18 e 22 de dezembro**. Durante o período letivo, no ano letivo **2016/2017** não existiram alunos no concelho a frequentar a CAF. No presente ano letivo, **2017/2018 até 31 de dezembro de 2017**, em tempo letivo, estão **4 alunos** a frequentar a CAF em Viana do Alentejo e nas restantes freguesias de Alcáçovas e Aguiar não há alunos inscritos.

A Oficina Aberta na pausa letiva da Páscoa 2017 contou com a parceria e colaboração do Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo (AEVA), da Casa Maria Vitória, da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo e Monte do Sobral – Turismo Rural. Por sua vez, a Oficina Aberta da pausa letiva do Natal de 2017 contou com a parceria e colaboração do Agrupamento de Escolas do Concelho de Viana do Alentejo (AEVA), da Junta de Freguesia de Alcáçovas e da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Alentejo.

1.3.3. Gestão

1.3.3.1. Parque Escolar

O Município de Viana do Alentejo, no contexto das suas competências, assumiu como prioridade, na área da educação, a requalificação e melhoramento das condições do parque escolar do concelho. Consequentemente, **desde 2009 a autarquia tem vindo a desenvolver ações de requalificação e melhorias nos jardins-de-infância e escolas do 1.º ciclo da rede pública**, culminando com a **construção do novo Centro Escolar em Viana do Alentejo, inaugurado no ano letivo 2013/2014**. A lotação máxima do Centro Escolar é de 275 alunos (8x25= 200 do 1.º Ciclo e 3x25= 75 do pré-escolar).

O novo **Centro Escolar em Viana do Alentejo** é constituído por 8 salas do 1.º Ciclo e 3 salas do pré-escolar e abrange 159 alunos (pré-escolar e 1º ciclo). As novas instalações têm como espaços comuns: refeitório, polivalente, biblioteca, instalações sanitárias e receção, havendo também espaços personalizados, como gabinete médico, sala de atendimento e complemento de apoio à família e ainda gabinetes de trabalho.

Para além do **pagamento das despesas correntes dos estabelecimentos de ensino** do pré-escolar e do EB – 1º Ciclo (água, eletricidade, comunicações e internet) e de assegurar as necessidades de limpeza através do pessoal operacional, em Aguiar e Alcáçovas foram



realizados **pequenos arranjos, obras de conservação e adaptação** nos estabelecimentos de ensino do pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Os **Pavilhões Desportivos Municipais** de Viana do Alentejo e Alcáçovas também **servem as turmas de todos os níveis de ensino** do Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo em horário letivo.

1.3.3.2. Pessoal Não Docente

No ano 2017 e em **relação ao ano letivo 2016/2017** foram integradas **16 assistentes operacionais** para exercício de funções nos estabelecimentos de ensino, do pré-escolar e 1º ciclo, distribuídas **2 em Aguiar, 4 em Alcáçovas e 10 em Viana do Alentejo**.

No **ano letivo 2017/2018** e até 31 de dezembro do ano 2017, foram integradas nos estabelecimentos de ensino também **16 assistentes operacionais** sendo a sua distribuição igual à do ano letivo transato ou seja, **2 em Aguiar, 4 em Alcáçovas e 10 em Viana do Alentejo**.

1.3.3.3. Fruta Escolar

O Regime de Fruta Escolar (REF) resulta duma iniciativa da União Europeia (UE) para promover hábitos saudáveis e uma dieta equilibrada entre as crianças, tendo em mente objetivos como: – mudar os seus hábitos alimentares, para reduzir a obesidade infantil na Europa, no âmbito da estratégia da UE em matéria de nutrição, atividade física e saúde.

A inclusão de frutas e legumes na dieta alimentar pode desempenhar um papel importante no combate à obesidade. O consumo de frutas e legumes reduz a “densidade energética” da dieta e desempenha também um importante papel de proteção e combate às doenças cardíacas, cancro e diabetes.

O RFE aplica-se apenas aos alunos do 1.º Ciclo, contudo por **deliberação do Município de Viana do Alentejo a 25/10/2017 as crianças do Ensino Pré-escolar Público também tiveram acesso ao fornecimento de fruta pelo quarto ano consecutivo**.

Deste modo, estão abrangidos os 199 alunos do 1.º Ciclo e as 82 crianças do ensino pré-escolar do Concelho com a distribuição de fruta escolar.

Para a sua implementação no ano letivo 2017/2018 assegura-se o fornecimento da fruta escolar com uma calendarização regular de distribuição às terças e quintas-feiras, para perfazer a frequência do consumo de frutas de duas vezes por semana.

As frutas consumidas pelas crianças são: a maçã, pera, banana, cenoura, laranja, clementina, cereja e pêsego.

1.3.3.4. Leite Escolar

A Câmara garante a distribuição do leite escolar em todos os estabelecimentos de ensino da rede pública, para o 1º ciclo e pré-escolar.

1.3.3.5. Oficina do ambiente

A Oficina do Ambiente é um projeto do Município com o qual pretende divulgar e valorizar o património natural do concelho, e trabalhar com a comunidade escolar (Pré-Escolar e 1º Ciclo), desenvolvendo ações que centram o Homem e a Natureza como um ser inteiro e global no Ambiente.

Desta forma, para os três anos letivos (2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017), estabeleceram-se os seguintes objetivos:

1. Interagir com o ambiente de modo lúdico, observador e criativo;



2. Criar uma nova consciência para o ambiente colocando o Homem como um elemento da paisagem e não como dominador da mesma;
3. Desenvolver sentimentos de empatia com outras espécies e formas de vida;
4. Proteger os elementos naturais relevantes do concelho;
5. Valorizar o património natural do concelho;
6. Criar uma ferramenta de monitorização e manutenção dos espaços verdes.

As atividades educativas para o ano letivo 2016/2017 versaram o tema *Paisagem*.

Estas estão enquadradas nos objetivos específicos da área de Estudo do Meio de acordo com os planos curriculares para o Pré-Escolar e 1.º Ciclo foram desenvolvidas, até 27 de agosto de 2017, as seguintes iniciativas:

- **Dia Mundial da Árvore e da Água, entre os dias 20 e 24 de março de 2017** nos estabelecimentos de ensino do concelho para as crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo com a atividade “Yarn bombing”, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo e o apoio da Fraternidade de Nuno Álvares – Associação dos Antigos Filiados no Corpo Nacional de Escutas de Alcáçovas e do Banco Local de Voluntariado de Viana do Alentejo. Participaram 141 crianças do pré-escolar e 194 alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.
- **Dia Mundial da Criança e do Ambiente no dia 1 de junho de 2017**, com o espetáculo “O Planeta Limpo” do Filipe Pinto no cineteatro vianense, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo e Juntas de Freguesia do Concelho. Participaram 335 crianças.
- **Exposição “Oficina do Ambiente”, entre os dias 5 de junho a 27 de agosto de 2017**, no Castelo de Viana do Alentejo. Participaram 335 crianças e a exposição teve 1650 visitas durante os dois meses em que esteve patente ao público.

O projeto educativo municipal Oficina do Ambiente obteve ainda menção honrosa na Conferência de Entrega de Prémios do Concurso “Melhores Municípios para Viver 2017 – Projetos para serem vividos”, promovido pelo Instituto de Tecnologia Comportamental (INTEC) que ocorreu na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, no dia 27 de junho.

1.3.3.6. Prémio de Mérito e Bolsas de Estudo

Para o ano letivo 2016/2017 foram atribuídos dois prémios de méritos aos melhores alunos do Ensino Secundário nomeadamente a um aluno do curso científico-humanístico (ciências e tecnologias) e a outro aluno do curso Vocacional (Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes) no valor de 500,00€, cada.

No **ano letivo de 2016/2017** foram deferidas **51 bolsas de estudo** para os alunos do ensino superior, a partir de 60 candidaturas. O valor de cada bolsa de estudo foi de 800,00€.

Para o **ano letivo de 2017/2018** foram deferidas, das 45 candidaturas, **39 bolsas de estudo** por carência económica para os alunos do ensino superior. O valor de cada bolsa também é de 800,00€.

1.3.3.7. Oferta dos Manuais Escolares e Cadernos de Fichas

A Câmara Municipal de Viana do Alentejo, deliberou a 28/06/2017 oferecer para o ano letivo de 2017/2018, os manuais escolares e cadernos de fichas a todos os alunos do 1.º e 2.º Ciclo das escolas do Concelho. Deste modo, os **manuais escolares e cadernos de fichas** foram atribuídos da seguinte forma:



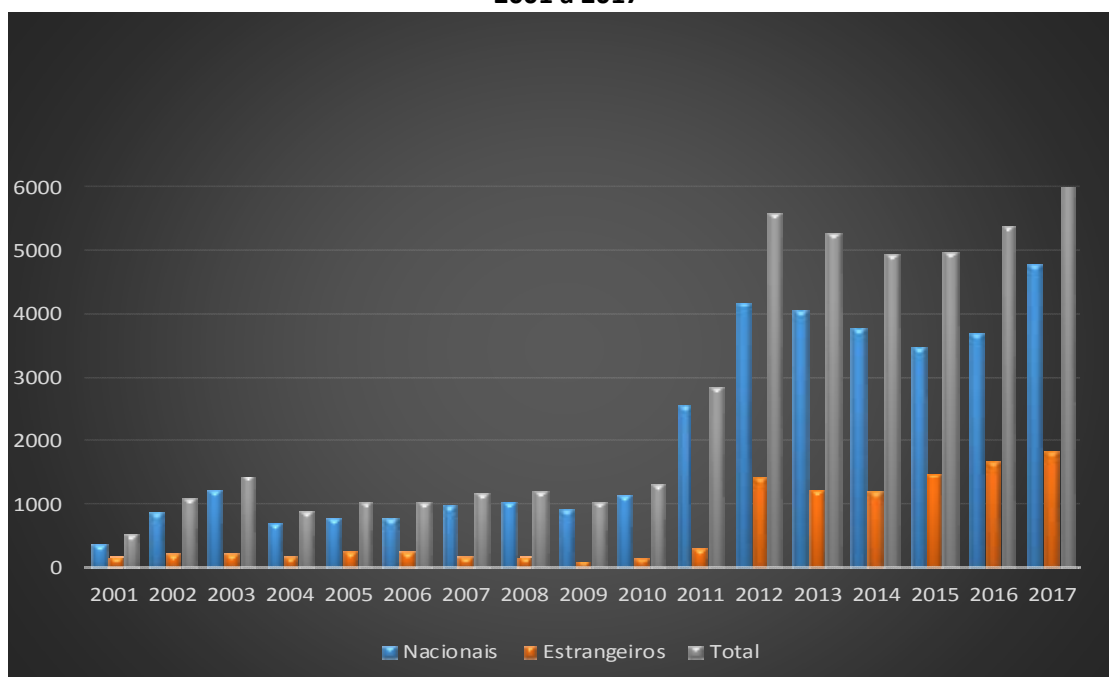
- Aos alunos do 1.º Ciclo (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos) os livros de fichas como material de apoio escolar supletivo, uma vez que os manuais escolares foram distribuídos gratuitamente pelo Ministério da Educação, no início ano letivo 2017/2018, conforme o artigo 156.º, da Lei n.º 42/2016, de 28 de dezembro.
- **Aos alunos do 2.º Ciclo (5.º e 6.º anos) - A Câmara Municipal de Viana do Alentejo procedeu à atribuição gratuita dos manuais escolares a todos os alunos do 5.º e 6.º ano de escolaridade, que frequentam os estabelecimentos de ensino da rede pública do Município de Viana do Alentejo. A iniciativa municipal contemplou os manuais e os livros de fichas considerado como material de apoio escolar supletivo. A atribuição foi efetuada no início do ano letivo 2017/2018, através de entrega direta aos agregados familiares.**

Portanto, foram abrangidos **195 alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico e 110 alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico por esta medida municipal.**

1.4. Turismo

O **Posto de Turismo de Viana do Alentejo** sito no Castelo registou um acréscimo no número de visitantes (+1252 em relação ao ano de 2016), que resultou num acréscimo de visitas individuais e coletivas. Regista-se um total de 6637 visitantes.

**Gráfico nº. 3 - Evolução do Nº de Visitantes no Posto de Turismo
2001 a 2017**



Fonte: Posto de Turismo

A maioria dos visitantes continua a ser de nacionalidade portuguesa, tendo-se registado um acréscimo no número de visitantes estrangeiros (+171), comparativamente ao ano transato.

Quadro nº. 20 – Evolução do Nº de visitantes entre 2007 e 2017

Ano	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010	2009	2008	2007
Nacionais	4781	3700	3489	3766	4051	4199	2542	1123	926	1029	979
Estrangeiros	1856	1685	1482	1182	1226	1414	323	165	111	170	176
TOTAL	6637	5385	4971	4948	5277	5613	2865	1288	1037	1199	1155

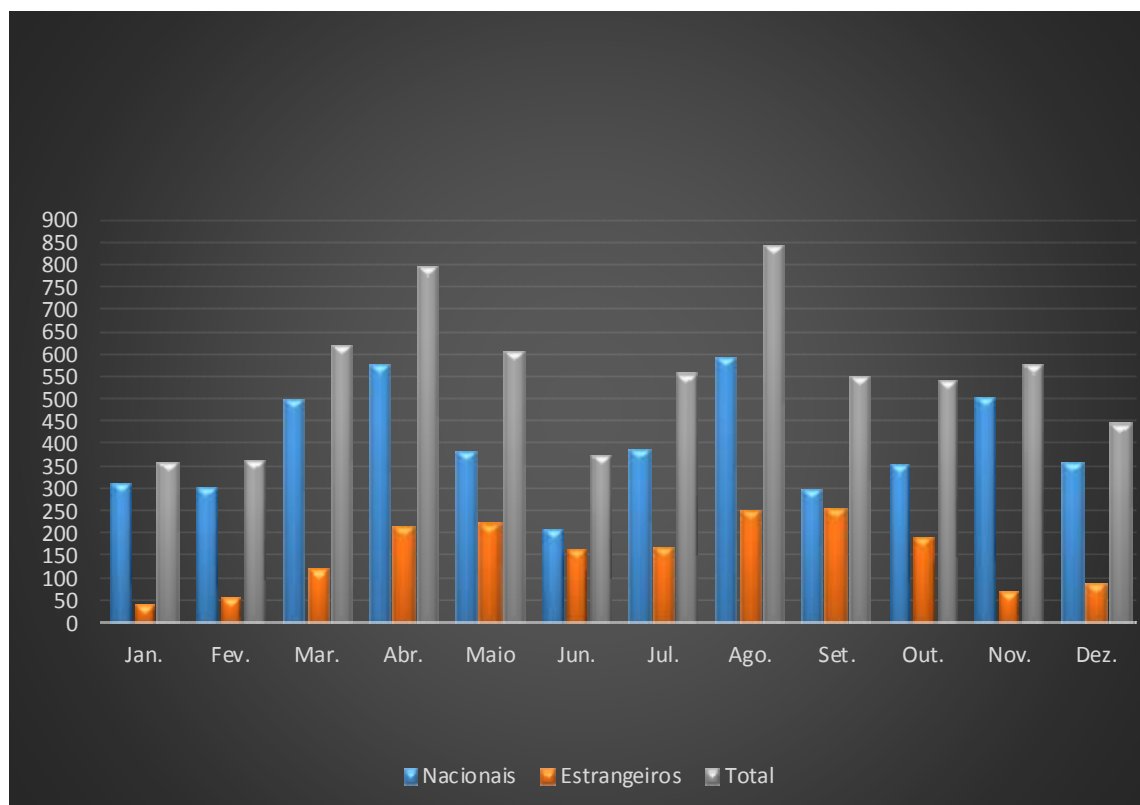
Fonte: Posto de Turismo

Se analisarmos a evolução na última década, 2007-2017, conclui-se que a tendência de aumento do número de visitantes ao Castelo/Posto de Turismo aumentou significativamente, com particular incidência desde 2011.

A tendência de crescimento verificada a partir de 2011 está muito relacionada com a mudança do Posto de Turismo para o espaço do Castelo de Viana do Alentejo.

Comparativamente à análise do número de visitantes ao longo do ano, por origem/proveniência, verifica-se no Gráfico que antecede que os meses da primavera e do verão continuam a ser os mais procurados. Destaque para **abril** (data de realização da Romaria a Cavalo) e **agosto** (altura em que muitos emigrantes regressam para férias).

Gráfico nº. 4 - Nº Visitantes Mensais ao Posto de Turismo por origem Nacional e Estrangeira em 2017



Fonte: Posto de Turismo

Se nos debruçarmos na análise da distribuição do número de visitantes ao longo do ano, os meses com maior procura foram efetivamente os de **abril e agosto, com mais de 750**



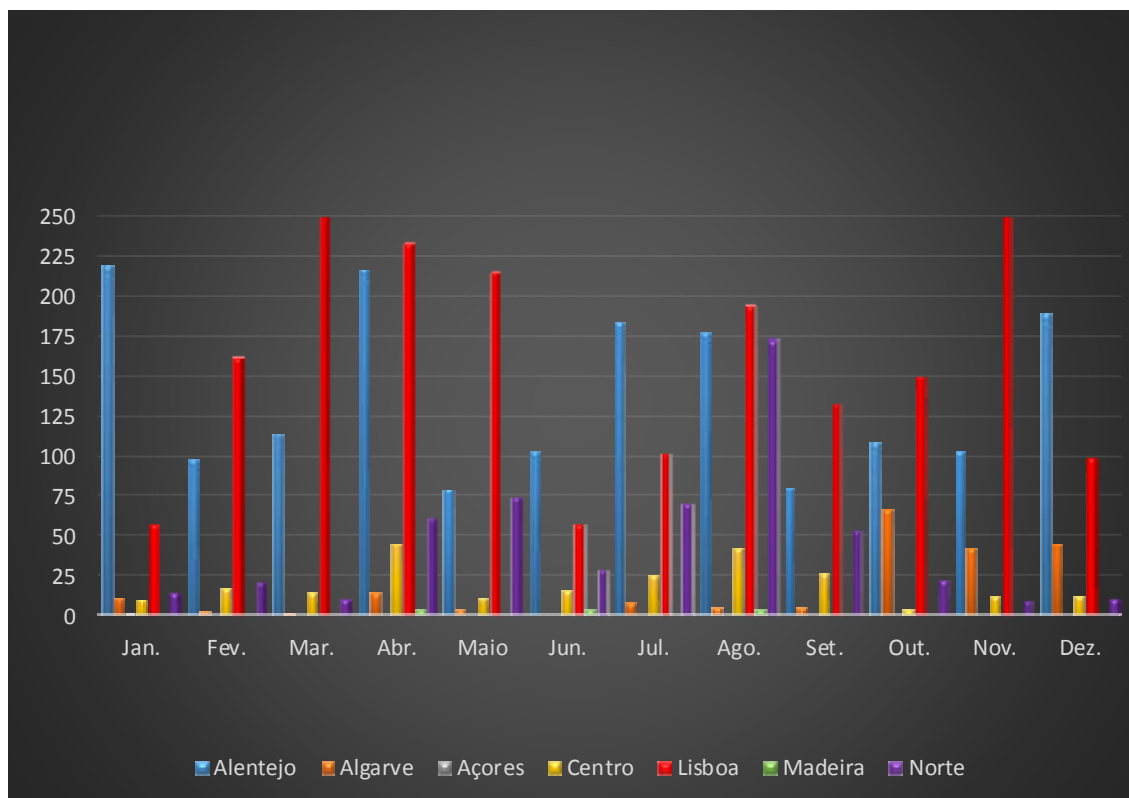
visitantes cada um, seguidos de março e maio com mais de 600 visitantes mensais. Os meses eleitos pelos **visitantes nacionais** foram **março, abril, agosto e novembro**, com mais de 500 visitantes cada. Os **estrangeiros** também preferiram o mesmo período juntamente com setembro, perfazendo um total de mais de 200 visitantes em cada mês.

Quadro nº. 21 - Visitantes do Posto de Turismo, por proveniência, entre Janeiro e Dezembro de 2017

Meses	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	TOTAL
Nacionais	314	302	501	577	382	209	389	596	299	351	503	358	4781
Estrangeiros	42	58	121	218	225	166	171	248	254	193	72	88	1856
TOTAL	356	360	622	795	607	375	560	844	553	544	575	446	6637

Fonte: Posto de Turismo

Gráfico n.º 5 - Nº Visitantes Mensais ao Posto de Turismo por Região Nacional entre janeiro e dezembro de 2017



Fonte: Posto de Turismo

Tendo presente a distribuição do número de visitantes ao longo do ano por região do país, verificamos que a área do país que mais nos visita concentra-se de na zona de Lisboa, seguida pela região Alentejo, invertendo-se os papéis relativamente ao ano transato.

**Quadro nº. 22 - Visitantes Mensais ao Posto de Turismo, por Região Nacional, entre Janeiro e Dezembro de 2017**

Região	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	TOTAL
Alentejo	220	98	115	218	79	103	185	177	81	108	103	190	1677
Algarve	12	3	1	15	4		8	5	5	67	42	46	208
Açores	1												1
Centro	10	18	15	45	11	16	25	42	26	4	13	13	238
Lisboa	57	162	361	234	214	58	101	195	133	150	337	99	2101
Madeira				4		4		4					12
Norte	14	21	9	61	74	28	70	173	54	22	8	10	544
TOTAIS	314	302	501	577	382	209	389	596	299	351	503	358	4781

Fonte: Posto de Turismo

Com uma média de visitantes mensais (398,4), junho foi o mês que registou uma menor afluência, enquanto agosto atinge o pico, muito a propósito do regresso de férias dos emigrantes, como já referenciado.

No que respeita ao **Plano de Exposições no Castelo**, em 2017 estiveram patentes ao público **4 exposições** nas áreas das artes tradicionais, documentação e ilustrações.

1. “3 Gerações de um ofício” | Família Agostinho

No dia 12 de março esteve patente ao público, no Castelo de Viana do Alentejo, a exposição “Três gerações de um mesmo ofício: Família Agostinho”. A exposição que surgiu no âmbito das comemorações do 119º aniversário da Restauração do Concelho de Viana do Alentejo prestou homenagem à olaria tradicional de Viana do Alentejo. Centrada em três gerações de oleiros da família Agostinho – Baltasar Agostinho, Feliciano Branco Agostinho e Feliciano Mira Agostinho – a exposição apresentou estes três nomes da olaria local, enaltecendo os seus contributos no seio de um ofício que marcou o ritmo histórico-cultural desta vila alentejana. Da estrutura patriarcal baseada na instrução geracional ao ensino industrial da Escola Médico de Sousa, estes três homens são exemplos de um conhecimento considerado, hoje, arte, devidamente valorizado nas várias vertentes e abordagens.

2. “A Vaquinha Violeta e o Coelho Malaquias” | Direção Regional de Cultura do Alentejo

Inaugurada no dia 24 de março, no Castelo de Viana do Alentejo, a exposição “A Vaquinha Violeta e o Coelho Malaquias e A Andorinha Filó e o Urso Serafim”, de Sandro Parreira. A exposição de ilustração infantil resultou de um projeto educativo iniciado em 2009 destinado a crianças do 1º ciclo. Baseado em duas histórias infantis de Teresa Varatojo, criadas, especialmente, para integrar propostas de dinamização de dois monumentos históricos, os Castelos de Viana do Alentejo e de Evoramonte, este projeto serviu de base para o trabalho de Sandro Parreira, formado em pintura pela Universidade de Évora. O projeto resultou na edição



de dois livros com diversa informação histórica que contêm um jogo sobre, neste caso, o Castelo de Viana do Alentejo.

3. “Oficina do Ambiente” | Município de Viana do Alentejo

Inaugurada no dia 5 de junho, Dia Mundial do Ambiente, no Castelo de Viana do Alentejo, a exposição “Oficina do Ambiente”, promovida pelo Município de Viana do Alentejo com o apoio da Junta de Freguesia local e Direção Regional de Cultura do Alentejo.

A exposição surgiu no âmbito do projeto com o mesmo nome que teve início em 2014 com o objetivo de trabalhar com a comunidade escolar, nomeadamente o pré-escolar e o 1º ciclo, no sentido de desenvolver ações que centram o homem e a natureza como um ser inteiro e global no ambiente e, ao mesmo tempo, de divulgar o património natural do concelho.

O resultado deste projeto pode ser apreciado nesta exposição onde estiveram expostas as atividades que foram desenvolvidas ao longo dos últimos três anos letivos.

4. “3 Gerações de um mesmo ofício” | Família Maia

Inaugurada no dia 6 de outubro, no Castelo de Viana do Alentejo, a exposição “Gerações de um mesmo ofício”: Família Maia.

Esta exposição refletiu o percurso de vida dos elementos da família Maia e a arte chocalheira a que desde sempre estiveram associados.

Testemunhos vivos de uma arte tradicional, assentes na passagem de conhecimentos e métodos de produção manuais, que em conjunto traduziram o panorama cultural de várias gerações de mestres chocalheiros, hoje considerada pela UNESCO, património Cultural Imaterial com Necessidade de salvaguarda Urgente.

O Município de Viana do Alentejo leva a efeito, ao longo do ano participações relacionados com a **promoção turística do concelho** fora do seu território, tendo-se feito representar nos seguintes eventos:

- **Bolsa de Turismo de Lisboa;**

Numa área totalmente dedicada aos manjares gastronómicos alentejanos inserido no pavilhão Alentejo e Ribatejo localizado no pavilhão 1, permitiu aos profissionais e visitantes a oportunidade de conhecer muito dos produtos turísticos da região, onde puderam assistir a apresentações de projetos, eventos, espetáculos, degustações e prova de vinhos. O concelho de Viana do Alentejo marcou a sua presença com produtos gentilmente cedidos pelos artesãos; Anabela Marques, António Lagarto, Chocalhos Pardalinho, Dina Brigolas, Feliciano Branco Agostinho, Feliciano Mira Agostinho, e Liliana Cipriano.

O lançamento de produtos turísticos locais é uma meta deste certame, assim o município de Viana do Alentejo, em espaço próprio no stand da Turismo do Alentejo, destacou a Arte Chocalheira recentemente classificada de Património da Humanidade. Desde artesanato ao património arquitetónico, passando por outras valências do concelho, Viana do Alentejo foi apresentado a vários operadores turísticos.



▪ Feira do Montado em Portel;

Realizou-se entre os dias 28 de novembro a 3 de dezembro a XVIII Feira do Montado em Portel, já um certame de referência na região Alentejo.

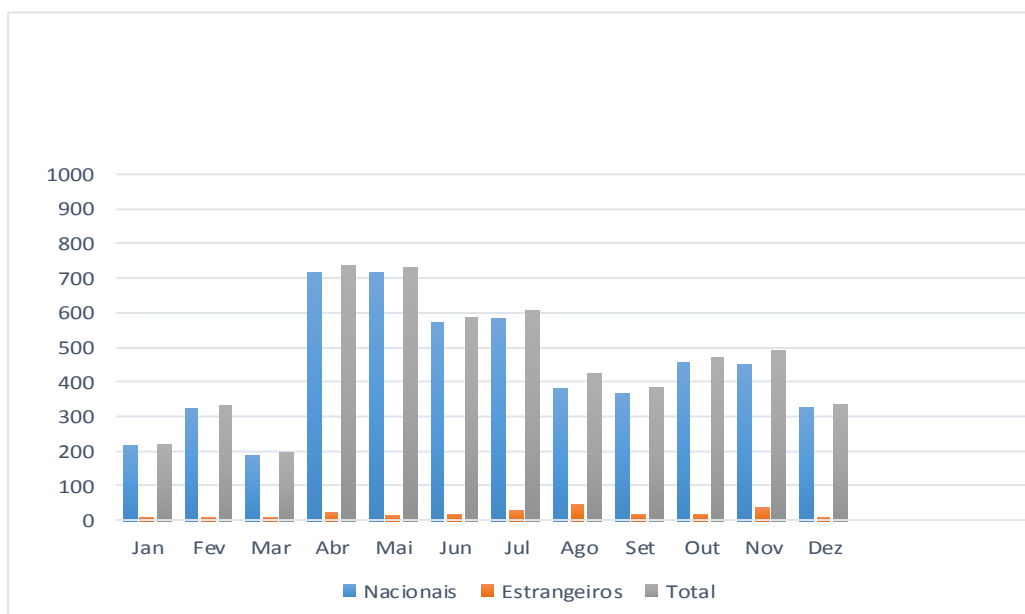
O Município de Viana do Alentejo esteve presente na secção institucional, com um stand promocional do património cultural do concelho (Património Arquitetónico, Artes Tradicionais, eventos e certames), com especial incidência na XVIII edição da Mostra de Doçaria de Alcáçovas.

Para este efeito, em complemento ao contato presencial feito pelos técnicos, foram feitos ao longo dos cinco dias da feira pequenos momentos de degustação da doçaria conventual do concelho, nomeadamente a sardinha albardada, o bolo real e uma variedade de bolos secos, todos provenientes de produtores do concelho de Viana do Alentejo.

O Posto de Turismo de Alcáçovas sito no Paço dos Henriques registou durante o ano de 2017 5.519 visitas, tendo em conta que durante o ano se realizaram algumas visitas de grupo marcadas e iniciativas que influenciaram a adesão de visitas ao Paço como: Feira do Chocalho, Feira D'Aires e Mostra de Doçaria.

Desde a abertura do Paço já se registaram 8.025 visitas até ao final do ano de 2017.

**Gráfico n.º 6 - Número de Visitantes Mensais no Posto de Turismo de Alcáçovas
Origem Nacional e Estrangeira em 2017
Janeiro a Dezembro 2017**



Fonte: Posto de Turismo

Continua a verificar-se que a maioria dos visitantes são de nacionalidade portuguesa, registando-se assim 5.288 visitantes nacionais e 231 turistas de nacionalidade estrangeira ao longo do corrente ano.

Quadro nº. 23 – Visitantes do Posto de Turismo entre janeiro e dezembro 2017

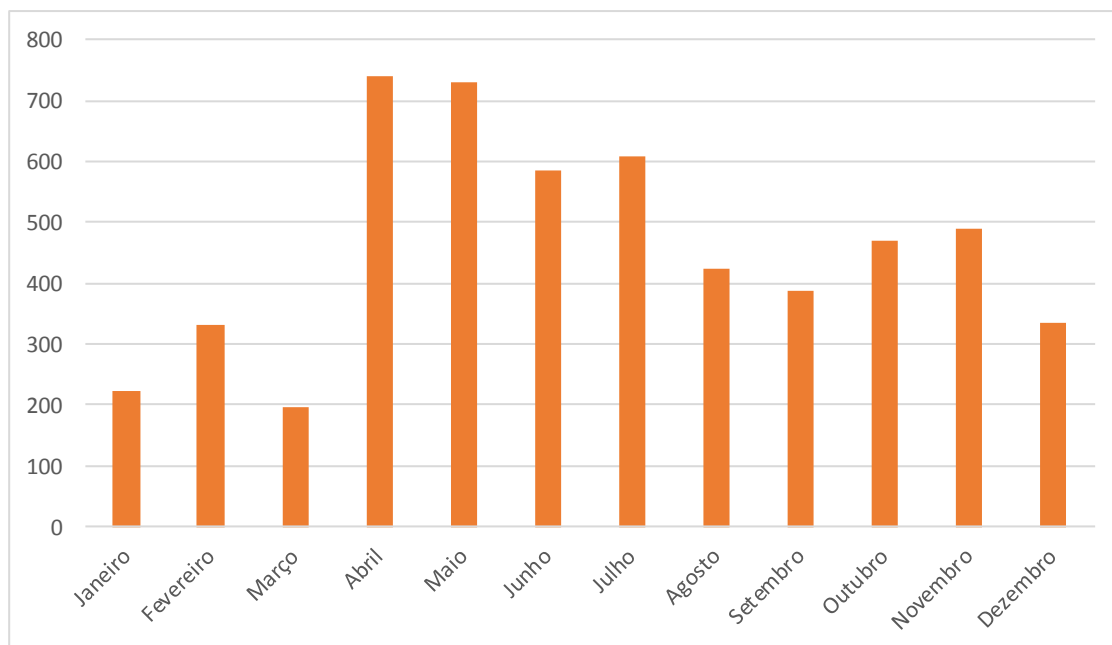
Mês	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
Nacionais	215	322	188	715	716	571	581	381	367	455	451	326	5288
Estrangeiros	7	9	10	24	14	15	26	44	19	15	38	10	231
TOTAL	222	331	198	739	730	586	607	425	386	470	489	336	5519

Fonte: Posto de Turismo

Ao analisarmos a evolução das visitas no Paço dos Henriques durante o ano, verificou-se que existiram algumas oscilações no número de visitas mensais, conseguimos verificar que os meses em que se registaram mais visitantes foram nos meses de Abril, Maio Junho e Julho.

Em relação aos visitantes estrangeiros esses escolheram os meses de Abril, Julho, Agosto e Novembro para nos visitar com maior afluência.

Com base no quadro verificamos que durante o ano de 2017 foram feitas 1.425 visitas pagas ao Horto e Capela das Conchas.

Gráfico nº. 7 - Evolução do número de visitantes no Paço dos Henriques – Horto e Capela das Conchas


Fonte: Posto de Turismo

Analisando o gráfico da evolução das entradas no Paço dos Henriques no ano 2016 e 2017, comparando os meses que conseguimos verificamos que no mês de setembro/16 foi o que teve mais visitantes tendo em conta a inauguração. Assim comparando o mesmo período nos dois anos, verificamos que em 2017 tivemos (-) 822 visitantes do que no mesmo período em 2016.

Durante o corrente ano foram desenvolvidas outras atividades no Paço dos Henriques/auditório, tais como: lançamento do livro “A vida em Palco”; ação sobre a indisciplina na escola “Associação de Pais”; sessão com a secretária de estado da cidadania e



igualdade “Dr.ª Catarina Marcelino”; iniciativas do programa “PAGUS” e reuniões de trabalho da ArsAlentejo.

Entre os dois Postos de Turismo (Alcáçovas e Viana do Alentejo) registaram-se 12156 visitas, em 2017, das quais 2087 de nacionalidade estrangeira.

1.5. Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial - GADE

O Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico (GADE) centra-se no apoio aos empresários/empreendedores e na elaboração de candidaturas do Município a projetos financiados, bem como o seu acompanhamento durante a sua execução tendo em conta a saída para a CIMAC da técnica superior que coordenava o GADE, o executivo estabeleceu um Protocolo com a ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, de modo a garantir uma atividade regular do Gabinete quer aos empresários e munícipes do Concelho, quer às Candidaturas a Fundos Comunitários por parte do Município. Anualmente, o GADE organiza também o Concurso de Janelas, Montras e Varandas Engalanadas, inserido na Romaria a Cavalo, bem como o Concurso de Doçaria Conventual e Palaciana, que ocorre na Mostra de Doçaria de Alcáçovas (Em 2017, as inscrições de expositores e empresários para participação no evento).

Colaborou também na organização das Feiras e Certames do Concelho (Feira do Chocalho e Feira D’ Aires), nomeadamente na gestão de inscrições de expositores candidatos à participação no evento.

1.5.1. Apoio ao Empresário / Empreendedor

Ao nível do **apoio ao empresário e ao empreendedor**, em 2017 realizou-se o V Encontro de Empresários e uma sessão de esclarecimento, com vista à aproximação do Município aos empresários do concelho, disponibilizando-lhes informação útil para a gestão do quotidiano e permitindo a troca de experiências entre empresários e entre estes e entidades que atuam na esfera económica e dispõe de ferramentas de apoio e auxílio às empresas.

Quadro nº. 24 - Atividades/Principais Iniciativas

Atividades/Principais Iniciativas		Data
Sessão de Esclarecimento	SI2E – Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego – Alentejo Central.	30 de maio de 2017
Encontro de Empresários do Concelho de Viana do Alentejo	Apoios ao Desenvolvimento e Empreendedorismo	30 de junho de 2017

O GADE participou ainda em várias sessões de esclarecimento, onde foram apresentadas várias medidas e apoios aos empresários, que foram a seu tempo transmitidas aos mesmos, com o objetivo de promover e dinamizar o desenvolvimento económico do concelho. No âmbito destas divulgações, foram reencaminhados 3 empresários para a Associação Terras Dentro, no sentido de averiguar a possibilidade de usufruir de algumas das medidas



apresentadas, nomeadamente no âmbito do SIZÉ – Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego – Alentejo Central.

1.5.2. Serviços protocolados com a DECO

Relativamente aos serviços protocolados com a Deco, registaram-se 62 atendimentos ao longo do ano de 2017 repartidos entre atendimentos presenciais na última sexta de cada mês, deslocação de consumidores à delegação de Évora e pedidos que são enviados eletronicamente.

No que respeita às ações de informação e sensibilização não foram realizadas nenhuma durante este ano. De salientar o aumento registado anualmente, do número de atendimentos.

1.5.3. Projetos Financiados

No decorrer do ano de 2017, o GADE acompanhou os projetos financiados existentes no Município, através da elaboração de pedidos de pagamentos e reprogramações.

Designação do Projeto

- Requalificação do Espaço Público do Centro Histórico de Viana do Alentejo;
- Requalificação do Espaço Público do Centro Histórico de Alcáçovas;
- Museografia do Pagus;
- Valorização, promoção e desenvolvimento do património histórico e cultural de Évora e da região envolvente – Alentejo em Cena;
- Centros de Acolhimento Turístico e Interpretativos de Évora e Alentejo Central;
- Modernização Administrativa;
- Valorização dos Resíduos Urbanos – Ações Sensibilização;
- Plano para a promoção do sucesso escolar;
- Grande Rota do Montado (Circuitos Pedestres);
- Eficiência Energética;
- Viveiros de Empresas;
- Sistema de Fruição do Património Natural;
- Centro Social de Aguiar;
- Requalificação da Escola Básica e Secundária Dr. Isidoro de Sousa de Viana do Alentejo (com o código ALT20-73-2016-02);
- Construção e Requalificação dos Passeios em Viana do Alentejo (com o código ALT20-06-2016-15);
- “Romaria a Cavalo Moita Viana do Alentejo” – Programa 365 Alentejo Ribatejo.

O trabalho de coordenação e acompanhamento das candidaturas do Município a Fundos Comunitários, é realizado pela ADRAL, no âmbito do Contrato de Prestação de Serviços com aquela entidade.

Encontra-se a decorrer um concurso de Admissão de Pessoal para um Técnico Superior para o GADE.

Candidaturas já realizadas e a realizar

Em 2017, no âmbito do **Programa PAGUS**, programa que está a construir os conceitos e os conteúdos do conjunto histórico-arquitectónico do Paço dos Henriques, foram desenvolvidas



ações que se inscrevem na (i) ressignificação do monumento, enquanto espaço que responda ao uso pela comunidade em que está inserida e pelo município e (ii) na produção de uma museografia, candidatura feita ao 2020 e ganha, ligada quer à paisagem (território, urbanismo e história do conjunto) quer ao Fabrico de Chocalhos, manifestação inscrita pela UNESCO em 2015.

Entre as várias ações destacamos:

- Participação na Feira do Chocalho 2017 com stand;
- Criar condições para que o esquilaneiro Rodrigo Sim Sim participe em feiras económicas, em particular na Feira do Montado 2017;
- Presença em vários eventos científicos com intervenções sobre o Património Cultural Imaterial, Paço dos Henriques e o Fabrico de Chocalhos;
- Criação do Projeto Vivo no jardim do mundo, com o fotógrafo António Carrapato;
- Montagem e abertura da exposição “(...) esta coisa tão nossa de querer ser património da humanidade.”, cartoons de Luís Afonso, com edição de catálogo;
- Edição da 1.ª Semana Pagus, com forte presença internacional;
- Presença contínua do Cante, em particular enquanto espaço de ensaio, no Paço;
- Início da internacionalização do Programa PAGUS através de uma colaboração com o Instituto do Património Cultural de Cabo Verde, apoiando a instrução do dossier da Morna a apresentar à UNESCO e a construção de uma plataforma digital;
- Início da implementação do projeto museográfico.

No âmbito do **Programa Valorizar**, foi submetida a candidatura à Linha de Apoio à Valorização Turística do Interior – com o projeto “Extensão da Rota Tons de Mármore para Viana do Alentejo”, enquadrado na Valorização do património e dos recursos endógenos. O objetivo desta candidatura, por parte da CMVA, é de que a RTM possa estender a abrangência dos seus serviços para o concelho de Viana do Alentejo e assim alocar o conjunto de pedreiras e outros elementos relacionados com a atividade de extração de mármore para a RTM.

Foram ainda iniciados e/ ou acompanhados vários trabalhos relacionados com algumas candidaturas que o Município pretende realizar logo que estejam publicados os respetivos avisos de abertura, quer sejam projetos municipais, quer sejam projetos intermunicipais:

- Construção do Centro Social de Aguiar;
- Requalificação do Jardim do Rossio de Viana do Alentejo;
- Requalificação da zona e envolvente Poço Novo em Alcáçovas;
- Requalificação da envolvente ao Santuário de N. Srª D’ Aires;
- Requalificação do Centro Histórico de Aguiar;
- Eficiência energética no âmbito do FEEE – Fundo Europeu para a Eficiência Energética;
- Grande Rota do Montado (CIMAC);
- Candidatura do Montado a Património da Humanidade da UNESCO (CIMAC);



- Programa Modernização Administrativa do Alentejo Central.

1.6. Habitação e Gestão Urbanística

No ano de 2017 registou-se uma redução acentuada no número de processos de licenciamento de obras de construção (quadro nº. 25). Mantém-se a tendência negativa comparativamente ao número de processos registados desde o ano de 2009.

Verifica-se que o número de autorizações de utilização emitidos (quadro nº. 26) é residualmente menor em relação ao do ano de 2016.

É de salientar que com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de setembro, que altera o Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro (regime jurídico da urbanização e edificação), ficou previsto nesse diploma a possibilidade de regularização de operações urbanísticas ilegais, cujos números de processos têm-se estabilizados nos últimos anos (quadro nº. 27).

Os processos de legalização analisados e diferidos antes de 2014, eram instruídos nos termos do artigo 15.º do Regulamento Municipal de Edificações Urbanas em vigor, publicado através do [Aviso n.º 1270/2003](#), DR – 2.ª Série, n.º 37 de 13.02.2003, alterado pelo [Aviso n.º 11189/2008](#), publicado no DR - 2.ª série, n.º 71 de 10.04.2008.

Quadro nº. 25 - Processos de Construção

Anos	2009	2010	2011	2012	2013	2014			2015			2016			2017		
N.º de Processos	130	79	64	31	25	22	13	Alcáçovas	18	Alcáçovas	8	19	Alcáçovas	7	6	Alcáçovas	1
							7	Viana		Viana	10		Viana	11		Viana	4
							2	Aguiar		Aguiar	0		Aguiar	1		Aguiar	1

Quadro nº. 26 - Processos de Autorização de Utilização

Anos / Freguesias	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Alcáçovas	18	29	20	24	16	11	10	17	11
Viana	26	24	34	15	12	06	13	10	13
Aguiar	5	10	07	01	02	02	3	01	01
Total	49	63	61	40	30	19	26	28	25

Quadro nº. 27 - Processos de Legalização

Anos / Freguesias	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Alcáçovas	0	0	0	01	04	11	11	10	05
Viana	0	0	0	0	09	06	08	07	11
Aguiar	0	0	0	0	01	03	02	01	02
Total	0	0	0	01	14	20	21	18	18



1.7. Água e Resíduos Sólidos

1.7.1. Água

A gestão da água em alta no concelho é da responsabilidade das Águas Públicas do Alentejo (AgdA), sendo a Câmara Municipal de Viana do Alentejo responsável pela gestão em baixa. Ou seja, a câmara intervém no sistema a partir da saída dos reservatórios até ao limite de propriedade dos consumidores.

No quadro seguinte é realizada a comparação da quantidade de água fornecida ao sistema em baixa pela AgdA e a água faturada aos munícipes, assim como, a quantidade de água não faturada.

Quadro nº. 28 - Quantidade de Água Consumida e Faturada no concelho

Ano	Faturados pela AgdA (m3)	Faturados ao Município (m3)	Consumo próprio (m3) (não faturada)	Consumo Total (m3) (não faturada+faturada)	Faturação (€) (s/IVA)	N.º de Consumidores do mês de dezembro
2016	542.225,00	267.054,00	49.410,00	316.464,00	217.770,88	3411
2017	515.602,00	264.661,00	68.842,00	333.503,00	218.643,90	3406
Dif.	-26.623,00	-2.393,00	+19.432,00	+17.039,00	+873,02	-5
	O sistema em baixa recebeu menos água da AgdA.	Faturou-se um menor Volume de água.	O volume de água do autoconsumo aumentou	O volume total de água consumida aumentou	A receita foi maior.	O n.º de consumidores diminuiu (inclui os consumidores CMVA)

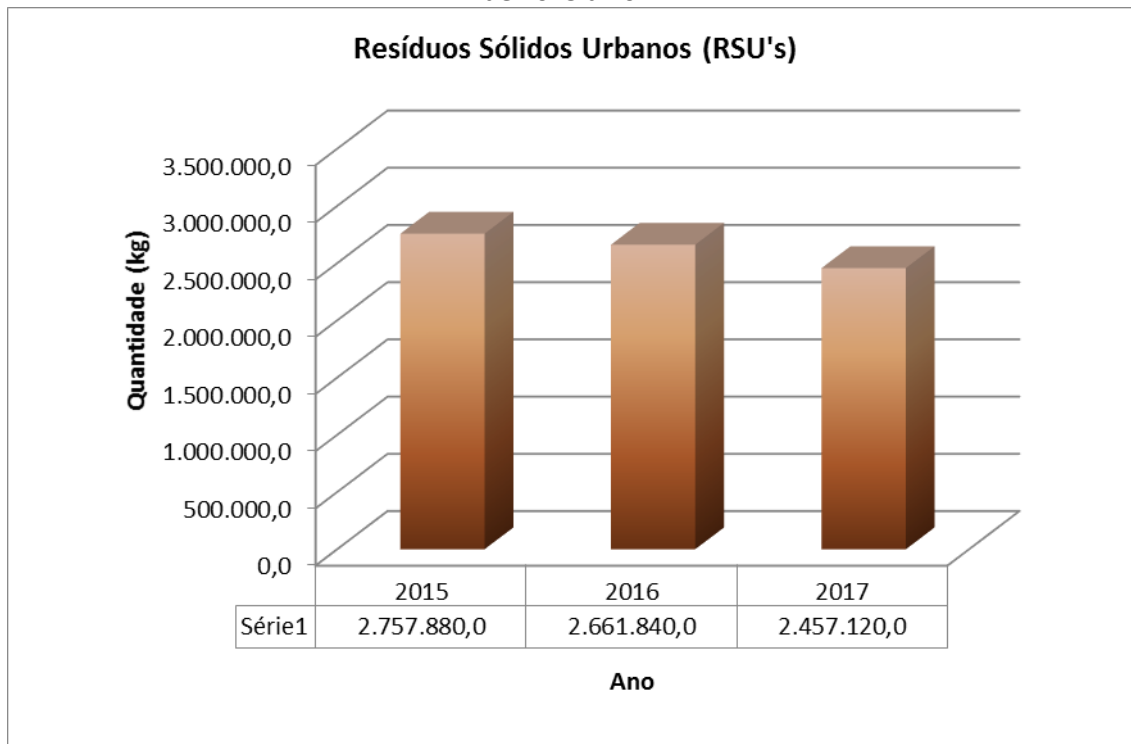
Sucintamente e comparando os valores relativos ao consumo de água em 2016 e 2017, verifica-se que:

- Foi fornecida uma menor quantidade de água ao Município de Viana do Alentejo pelas Águas Públicas do Alentejo (-26.623,00 m3), bem como, foi também faturada uma menor quantidade aos munícipes (-2.393,00 m3);
- Houve menos consumo de água junto dos consumidores finais, porém verifica-se um ligeiro aumento da receita por motivos de atualização tarifária conforme recomendação da entidade reguladora e por harmonização tarifária dos municípios que integram a AMCAL.
- A quantidade de água utilizada nos espaços públicos e afeto a outros consumos (ex. equipamentos municipais) aumentou devido ao período extenso de temperaturas elevadas e escassez de precipitação. Por consequência do fenómeno de seca extrema em 2017, os sistemas de regas estiveram ligados durante de 9 meses, mais precisamente de março a novembro, ao contrário de anos anteriores em que estão ligados 4 meses.

1.7.2. Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)

Comparando os valores de RSU recolhidos no concelho de Viana do Alentejo nos últimos 3 anos, verifica-se uma descida nas quantidades entregues no aterro de Vila Ruiva no período em apreço (2015 a 2017). Esta redução de quantidades deve-se, em parte, ao aumento verificado nos resíduos recicláveis.

Gráfico nº. 8 – Quantidade de resíduos sólidos recolhidos no concelho de Viana do Alentejo de 2015 a 2017



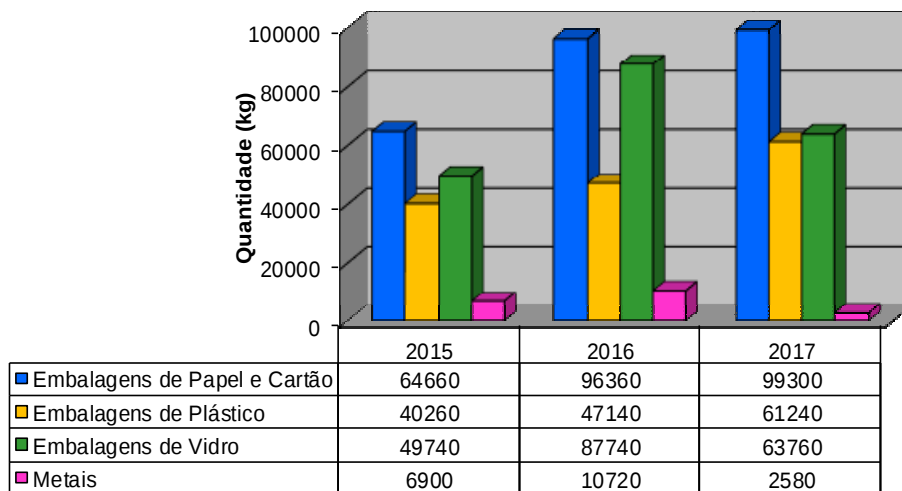
1.7.3. Resíduos recicláveis

Comparando as quantidades de resíduos recicláveis recolhidos nos anos de 2016 e 2017 no concelho de Viana do Alentejo com destino a valorização, à exceção do vidro e metais, verifica-se que em 2017 houve um aumento de recolha referente aos resíduos de cartão e de plástico.

Este aumento deve-se à realização de recolha personalizada efetuada pelo município junto de alguns grandes produtores locais, tais como o Intermaché, o Meu Super, a Santa Casa da Misericórdia, e a uma melhor monitorização do serviço de recolha em consonância com uma população mais consciente perante a importância do ato seletivo dos resíduos recicláveis, adquirida ao longo destes últimos anos através das iniciativas de sensibilização promovidas sobre esta matéria.



Gráfico nº. 9 – Quantidade de resíduos sólidos recicláveis recolhidos no concelho de Viana do Alentejo de 2015 a 2017





2. ANÁLISE ORÇAMENTAL, ECONÓMICA E FINANCEIRA

Nota Introdutória

O presente relatório, elaborado em conformidade com o Ponto 13 das Considerações Técnicas do Decreto-Lei 54-A/99, de 22 de Fevereiro (POCAL), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 162/99, de 14 de setembro, pelo Decreto-Lei n.º 315/2000, de 2 de Dezembro e pelo Decreto-Lei n.º 84-A/2002, de 5 de Abril e para cumprimento do disposto no artigo 33.º da Lei 75/2013, de 12 setembro (Regime Jurídico das Autarquias Locais), visa caracterizar a situação económica, orçamental e financeira do Município de Viana do Alentejo, bem como salientar as atividades/investimentos mais relevantes desenvolvidas ao longo do ano de 2017.

Serão objeto de análise a execução orçamental da receita e da despesa, bem como os investimentos, quer na globalidade, quer por setores de atividade e sua evolução. Numa perspetiva patrimonial, a situação financeira espelhará a análise ao Balanço e Demonstração de Resultados e respetivos indicadores financeiros.

No relatório de gestão, pretende-se dar a conhecer a todos, de forma clara e detalhada, a situação financeira do Município de Viana do Alentejo no ano de 2017 e qual a sua evolução ao longo dos últimos anos, que resulta das políticas e opções do executivo.

2.1. Análise Orçamental

A análise da variação entre o **orçamento inicial, final e executado** permite aferir da concretização dos projetos a que o Município se propôs, nomeadamente a capacidade de gestão dos recursos da autarquia, bem como o esforço de angariação da receita, fator fundamental para a realização do objetivo político.

Os documentos previsionais de 2017 (Orçamento e Grandes Opções do Plano) aprovados pela Assembleia Municipal, inscreviam uma previsão inicial (receitas) e uma dotação inicial (despesa), de 7.322.757,00€, sendo de reforçar que em termos comparativos com o exercício económico anterior, os documentos previsionais 2017 apresentaram uma previsão inferior ao Orçamento de 2016 em 420.788,00€.

Em matéria de execução orçamental e ao longo dos exercícios económicos são, por regra realizadas, modificações orçamentais, que originam acertos aos valores inicialmente previstos, por via do reforço e/ou anulação das respetivas dotações.

Dessa previsão e dotação inicial, e nos termos do ponto 8.3.1. do POCAL, procederam-se a um conjunto de modificações orçamentais que permitiram que o volume global do orçamento avançasse para os 9.454.971,68€ do lado da receita e para 9.191.171,99€ do lado da despesa, o que corresponde a um aumento de 2.132.214,68€ em termos de receita e 1.868.414,99€ em termos de despesa.



Quadro nº. 29 – Orçamento Inicial versus Orçamento corrigido

Designação		Orçamento inicial	Orçamento corrigido	Aumento
Receitas	Correntes	6.101.335,00	6.196.643,55	95.308,55
	Capital	1.220.422,00	1.736.034,79	515.612,79
	Outras	1.000,00	1.522.293,34	1.521.293,34
Total das Receitas		7.322.757,00	9.454.971,68	2.132.214,68
Despesas	Correntes	5.798.270,00	6.603.177,76	804.907,76
	Capital	1.524.487,00	2.587.994,23	1.063.507,23
Total das Despesas		7.322.757,00	9.191.171,99	1.868.414,99

Este aumento do valor global do Orçamento deveu-se essencialmente á incorporação do “Saldo Transitado da Gerência Anterior”, assim como a receitas legalmente consignadas que não foram inicialmente previstas, nomeadamente a empréstimos bancários e a fundos comunitários.

Quadro nº. 30 – Aumento do orçamento da receita face ao inicial

Data	n.º da modificação	Descrição	Inscrições	Diminuições
11-01-2017	1	Empréstimo bancário - Centro Histórico de Viana	330.000,00	
25-01-2017	3	FEDER - Museografia PAGUS	91.096,88	
08-02-2017	6	FEDER - Centro Histórico de Alcaçovas	194.262,00	
08-02-2017	6	FEDER - Centro Histórico de Viana		85.128,00
08-02-2017	6	Empréstimo bancário - Centro Histórico de Alcaçovas	450.000,00	
16-04-2017	17	Estado - EBSIS	7.500,00	
16-04-2017	17	FEDER - EBSIS	85.000,00	
16-04-2017	17	FEDER - Centros de acolhimento turísticos	43.690,00	
16-04-2017	17	FEDER - Centro Social Aguiar	82.845,50	
16-04-2017	17	Saldo gerência anterior	1.521.293,34	
29-06-2017	27	FEDER - Rota tons de marmore	27.000,00	
20-12-2017	59	Dividendos - Fundo Apoio Municipal	274,17	
29-12-2017	60	FEDER - Centro Histórico de Viana		355.657,91
29-12-2017	60	FEDER - Centro Histórico de Alcaçovas		177.115,80
29-12-2017	60	FEDER - Centro Social Aguiar		82.845,50
TOTAIS			2.832.961,89	700.747,21

Execução Global

A estrutura orçamental assenta em receitas correntes e receitas de capital, que suportam as despesas correntes e as despesas de capital, respeitando o princípio do equilíbrio orçamental e sempre numa perspetiva de otimização dos recursos recebidos, face às necessidades de despesa.

Tal como o verificado em gerências anteriores a taxa de execução da receita reporta-se à taxa de cobrança efetiva, e a taxa de execução da despesa respeita a obrigações efetivamente pagas e não à despesa realizada.

Quadro nº. 31 – Execução Orçamental

Designação		Orçamento corrigido	Execução	% de Execução	Desvio Valor	Desvio %
Receitas	Correntes	6.196.643,55	6.026.689,38	97,26%	-169.954,17	-2,74%
	Capital	1.736.034,79	805.480,89	46,40%	-930.553,90	-53,60%
	Outras	1.522.293,34	1.530.245,54	100,52%	7.952,20	0,52%
Total das Receitas		9.454.971,68	8.362.415,81	88,44%	-1.092.555,87	-11,56%
Despesas	Correntes	6.603.177,76	5.818.337,08	88,11%	-784.840,68	-11,89%
	Capital	2.587.994,23	1.260.303,04	48,70%	-1.327.691,19	-51,30%
Total das Despesas		9.191.171,99	7.078.640,12	77,02%	-2.112.531,87	-22,98%

No quadrante de **execução das receitas** constata-se um desvio face às previsões corrigidas, de menos (-) 1.092.555,87€.

Estando numa análise na ótica de caixa (Recebimentos e Pagamentos), a **execução das despesas** acompanha as receitas onde se constata um desvio face às dotações corrigidas, de menos (-2.112.531,87€ dos quais (-) 784.840,68€ representam as despesas correntes.

Face a tais desvios, o Município arrecadou receitas totais no montante de **8.362.415,81€**, o que representa uma taxa de execução da receita de 88,44%, e um nível de despesa total paga de **7.078.640,12€**, que equivale a uma taxa de execução da despesa de 77,02%.

De igual modo a anteriores gerências a taxa de execução da receita reporta-se à taxa de cobrança efetiva, e a taxa de execução da despesa, respeita a obrigações efetivamente pagas e não à despesa realizada, ou seja, à despesa traduzida no total das obrigações assumidas para com terceiros.

De referir, o valor do saldo de gerência anterior e transitado para 2017, 1.521.293,34€, traduz efetiva receita e disponibilidade para cobertura de despesas realizadas no ano 2017.

Em termos de receitas correntes para uma previsão final de 6.196.643,55€, registou-se uma cobrança efetiva de 6.026.69,38€, manifestando-se num desvio negativo de 169.964,17€ e uma taxa de execução de 97,26%.

No que respeita às receitas de capital, estas continuam abaixo do previsto, uma vez que para uma previsão final de 1.736.034,79€ se atingiu uma execução de 805.480,89€, traduzindo um desvio desfavorável de (-) 930.553,90€ e um a taxa de execução de 46,40%.

As despesas correntes cumpriram uma taxa de execução de 88,11%, com um valor de despesa paga de 5.818.337,08€ e as despesas de capital atingiram uma execução de 1.260.303,04€, representando uma taxa de execução 48,70% do total orçamentado final, o que determina que sejam as despesas correntes aquelas que mais se destacam na realização do orçamento.

É de salientar que o nível de execução da receita ao cifrar-se em 88,44% coloca o Município fora do âmbito das consequências previstas na Lei 73/2013, de 3 de setembro, em vigor desde janeiro de 2014, que prevê um mecanismo de alerta precoce de desvios no caso de o Município registar durante dois anos consecutivos uma taxa de execução da receita prevista inferior a 85%.

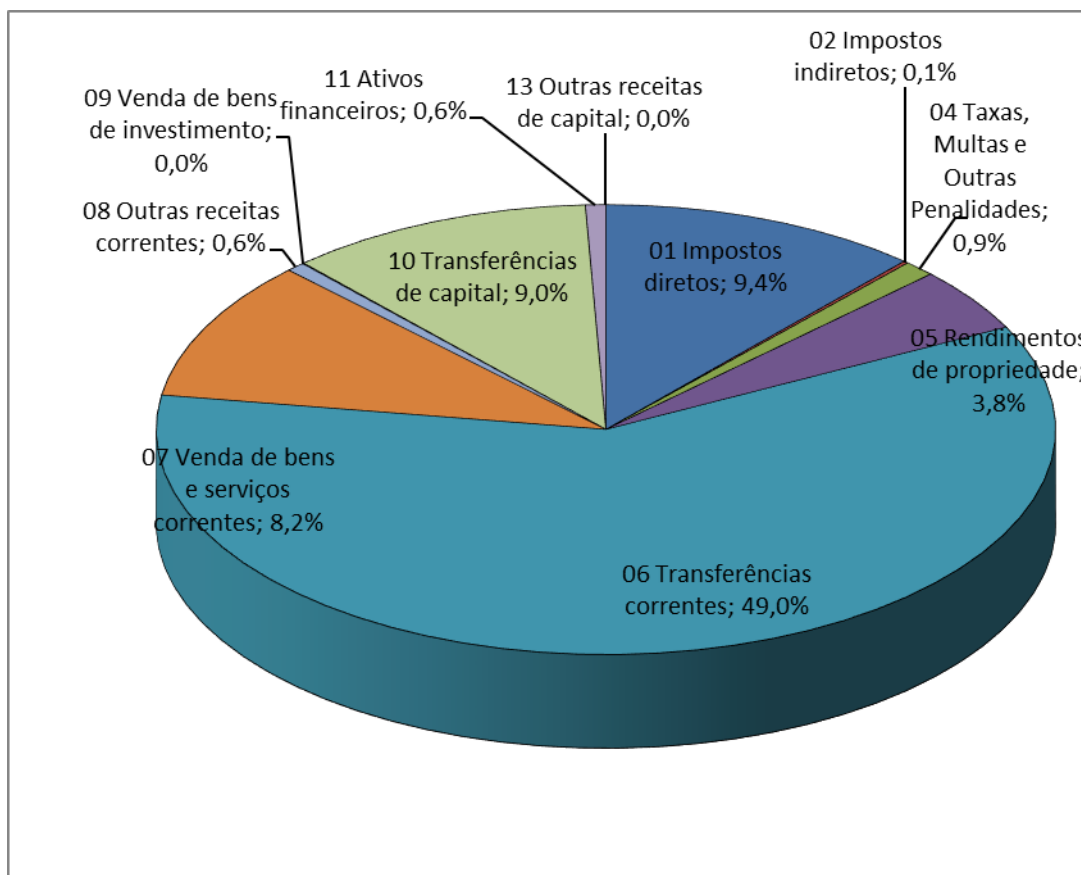
**2.1.1. Receita**

A repartição das receitas de natureza corrente e capital arrecadas pelo município no ano 2017, encontra-se descrita no quadro e gráfico seguintes:

Quadro nº. 32 – Execução global da receita

Receitas	Orçamento corrigido	Execução	% de Execução	Desvio	% de Execução Global
Receitas Correntes					
01 Impostos diretos	961.859,00	788.964,31	82,0%	-18,0%	9,4%
02 Impostos indiretos	8.704,00	11.672,05	134,1%	34,1%	0,1%
04 Taxas, Multas e Outras Penalidades	53.612,00	77.635,65	144,8%	44,8%	0,9%
05 Rendimentos de propriedade	313.367,17	315.969,51	100,8%	0,8%	3,8%
06 Transferências correntes	4.188.414,38	4.096.775,61	97,8%	-2,2%	49,0%
07 Venda de bens e serviços correntes	618.629,00	688.767,36	111,3%	11,3%	8,2%
08 Outras receitas correntes	52.058,00	46.904,89	90,1%	-9,9%	0,6%
Total das receitas correntes	6.196.643,55	6.026.689,38	97,3%	-2,7%	72,1%
Receitas de Capital					
09 Venda de bens de investimento	34.240,00	2.938,60	8,6%	-91,4%	0,0%
10 Transferências de capital	911.794,79	752.542,29	82,5%	-17,5%	9,0%
11 Ativos financeiros	780.000,00	50.000,00	6,4%	-93,6%	0,6%
13 Outras receitas de capital	10.000,00	0,00	0,0%	-100,0%	0,0%
Total das receitas de capital	1.736.034,79	805.480,89	46,4%	-53,6%	9,6%
Outras receitas					
15 Reposições não abatidas nos pagamentos	1.000,00	8.952,20	895,2%	795,2%	0,1%
16 Saldo gerência anterior	1.521.293,34	1.521.293,34	100,0%	0,0%	18,2%
Total das outras receitas	1.522.293,34	1.530.245,54	100,5%	0,5%	18,3%
TOTAL GERAL	9.454.971,68	8.362.415,81	88,4%	-11,6%	100,0%

Gráfico nº. 10 – Execução global da receita



2.1.1.1. Receitas Correntes

01 – Impostos Diretos

Este capítulo inclui o produto dos impostos diretos estabelecido no Regime Jurídico das Autarquias Locais, representam 9,4 % da receita total recebida durante a gerência de 2017, e atingiram um nível de execução de 82,0%, desviando-se do esperado 18,0%.

02 – Impostos Indiretos

Nesta rubrica registam-se receitas que recaem exclusivamente sobre o sector produtivo, incidindo sobre a produção, a venda, a compra ou a utilização de bens e serviços. Em 2017 verificou-se uma execução de 134,1%, apresentando um desvio de 34,1% e representam 0,1% da receita total recebida.

04 – Taxas Multas e Outras Penalidades

No grupo das “Taxas” inclui-se os pagamentos dos particulares em contrapartida da emissão de licenças e da prestação de serviços, não havendo qualquer relação entre os pagamentos e os custos dos serviços prestados. No que respeita ao grupo das “Multas e Outras Penalidades”, englobam-se as receitas provenientes da aplicação de multas e pela transgressão da lei,



Posturas e Regulamentos. Em 2017 a sua execução foi de 144,8%, apresentando um desvio de 44,8%, representando estas receitas 0,9% da receita total recebida.

05 – Rendimentos de Propriedade

Este capítulo abrange as receitas provenientes do rendimento de ativos financeiros (depósitos bancários, títulos e empréstimos) e rendas de ativos não produtivos, nomeadamente terrenos e ativos incorpóreos (direitos de autor, patentes e outros). Quanto à sua execução, em 2017 ela foi de 100,8% com um peso no total da receita recebida de 3,8%.

06 – Transferências Correntes

Entende-se por transferências correntes os recursos financeiros auferidos sem qualquer contrapartida, destinados ao financiamento de despesas correntes ou sem afetação preestabelecida.

Relativamente às transferências da Administração Central, referentes ao Fundo de Equilíbrio Financeiro, ao Fundo Social Municipal e à Participação no IRS, os valores inscritos tiveram por base o Orçamento de Estado para 2017, apresentando esta rubrica uma execução de 97,8% contribuindo para o total da receita recebida no orçamento de 49,0%, registando um desvio de 91.638,77€ em termos absolutos.

07 – Venda de Bens e Serviços Correntes

Neste capítulo incluem-se, na generalidade, as receitas quer com o produto da venda dos bens, inventariados ou não, que inicialmente não tenham sido classificados como bens de capital ou de investimento, quer ainda com os recebimentos de prestação de serviços. Às receitas enquadráveis neste capítulo estão subjacentes preços que correspondem a valores sensivelmente idênticos aos custos de produção dos bens ou serviços vendidos.

Durante 2017 esta rubrica atingiu uma taxa execução de 111,3%, o que significa que o seu desvio foi de 11,3% e representa 8,2% da receita total recebida no ano de 2017.

08 – Outras Receitas Correntes

Esta rubrica tem caráter residual, englobando as receitas que pela sua natureza não podem ser incluídas em nenhuma das anteriores, e no que respeita à execução orçamental de 2017, ela foi de 90,1%, com um peso total na receita recebida de 0,6%.

2.1.1.2. Receitas de capital

O nível de execução é de 46,4%, pelo que representa um desvio de 53,6%.

A execução de Venda de Bens de Investimento apresenta um nível de execução de 8,6%.

Entende-se por Transferências de Capital os recursos financeiros auferidos sem qualquer contrapartida e destinados ao financiamento das despesas de capital, apresenta execução de 82,5% contribuindo com 9,0% do total da receita recebida no ano de 2017.

Os ativos financeiros atingiram uma execução de 6,4%. Foram previstos a utilização de dois empréstimos, um de 330.000,00€ e outro de 450.000,00€ para financiamento das obras de



Requalificação do Espaço Público do Centro Histórico de Viana e da Requalificação do Espaço Público de Alcáçovas respetivamente. Tendo sido apenas utilizados, até final do ano de 2017, o valor de 50.000,00€ referentes a este último, pelo que esta rubrica apresenta um desvio 93.6%.

As outras Receitas de Capital, são uma rubrica de natureza residual, compreendendo as receitas não suscetíveis de classificação nas demais receitas de capital, e em 2017 não tiveram execução orçamental.

As reposições não abatidas nos pagamentos, em termos de execução orçamental apresentam um desvio de 795,2% relativamente ao orçamentado, embora em termos absolutos este desvio não tenha grande significado, pois esta receita apenas contribui com 0,1% para o total.

No quadro seguinte apresenta-se a variação das receitas relativamente ao ano transato, quer em termos absolutos quer em termos percentuais.

Numa primeira abordagem pode-se verificar que no global as receitas do Município de Viana do Alentejo, aumentaram relativamente ao realizado em 2016, verificando-se uma variação positiva de 6,20%.

Quanto às receitas correntes, relativamente a 2016, a sua variação foi negativa em 3,44%. As Receitas de Capital, comparativamente com 2016, sofreram também uma diminuição atingindo os 22,17%.

Quadro nº. 33 – Variação das receitas

RECEITAS	2016	2017	Variação 17/16	Taxa 17/16
CORRENTES				
Impostos diretos	1.188.320,03	788.964,31	-399.355,72	-33,61%
Impostos Indiretos	4.500,45	11.672,05	7.171,60	159,35%
Taxas multas e outras penalidades	49.676,03	77.635,65	27.959,62	56,28%
Rendimentos de propriedade	312.780,70	315.969,51	3.188,81	1,02%
Transferências correntes	4.056.107,06	4.096.775,61	40.668,55	1,00%
Venda de bens e serviços correntes	596.430,76	688.767,36	92.336,60	15,48%
Outras receitas correntes	33.293,92	46.904,89	13.610,97	40,88%
Total receitas correntes	6.241.108,95	6.026.689,38	-214.419,57	-3,44%
CAPITAL				
Venda de bens de investimento	95.878,20	2.938,60	-92.939,60	-96,94%
Transferências de Capital	653.672,98	752.542,29	98.869,31	15,13%
Ativos financeiros	285.379,94	50.000,00	-235.379,94	-82,48%
Passivos financeiros				
Outras receitas de capital				
Total receitas capital	1.034.931,12	805.480,89	-229.450,23	-22,17%
OUTRAS RECEITAS				
Reposições não abatidas nos pagamentos	19.071,06	8.952,20	-10.118,86	-53,06%
Saldo da gerência anterior	579.141,31	1.521.293,34	942.152,03	162,68%
Total das outras receitas	598.212,37	1.530.245,54	932.033,17	155,80%
TOTAL DAS RECEITAS	7.874.252,44	8.362.415,81	488.163,37	6,20%

A decomposição dos agregados da receita, mostra que os **Impostos Diretos** registaram uma descida de 33,61% traduzindo uma diminuição na arrecadação de receita face a 2016 de 399.355,72€, e que são reflexo de uma diminuição registada no Imposto Municipal sobre Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT).

No que concerne ao capítulo de **Impostos Indiretos** constata-se o inverso, registando um aumento de 159,35% que se traduz em valores absolutos em 7.171,60€.

O capítulo de **Taxas, Multas e Outras Penalidades**, que traduzem na generalidade as operações com os particulares, sofreu um aumento de 56,28%, traduzido em termos absolutos no valor de 27.959,62€.

Os **Rendimentos de Propriedade** conheceram um aumento de 1,02%. Traduzindo-se numa subida na arrecadação da receita face a 2016 de 3.188,81€.

As **Transferências Correntes** apresentaram um acréscimo de 1,00% que resulta essencialmente do aumento das transferências do Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF)



Relativamente às **Vendas de Bens e Serviços Correntes**, cuja evolução homóloga aponta para um aumento de 15,48% traduzindo-se em valores absolutos em 92.336,60€.

Passando para as receitas de capital, começamos pela análise da rubrica de **Venda de Bens de Investimento** que apresenta um decréscimo em relação ao ano anterior de 96,94%, traduzindo-se em termos absolutos no valor de 92.939,60€.

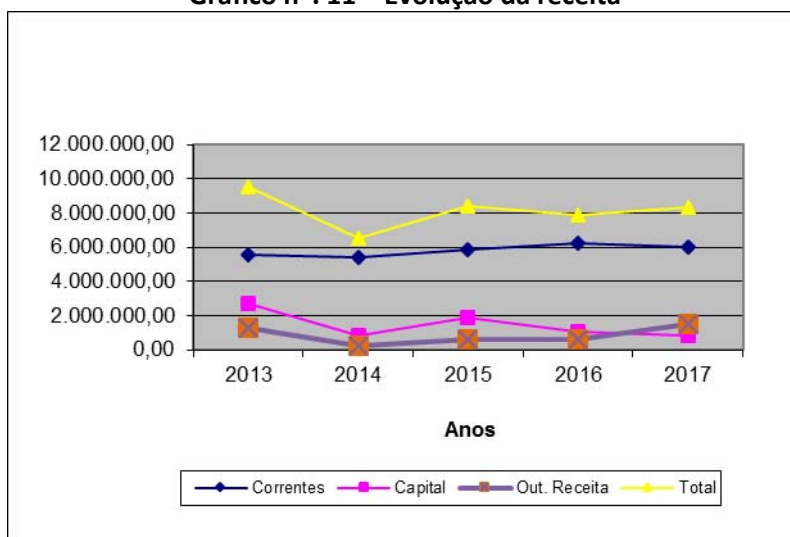
O capítulo das **Transferências de Capital** sofreu um acréscimo de 15,13%, por via de um aumento da execução financeira de projetos QREN, que em 2017 permitiu arrecadar um valor de 341.360,29€ referente a comparticipação comunitária.

No quadro e gráfico seguintes podemos observar a evolução da receita ao longo dos últimos cinco anos.

Quadro nº. 34 – Evolução da receita

	2013	2014	2015	2016	2017
Correntes	5.544.212,76	5.411.076,96	5.879.846,75	6.241.108,95	6.026.689,38
Capital	2.739.427,51	861.112,99	1.873.700,98	1.034.931,12	805.480,89
Out. Receita	1.287.554,52	240.844,43	625.603,27	598.212,37	1.530.245,54
Total	9.571.194,79	6.513.034,38	8.379.151,00	7.874.252,44	8.362.415,81

Gráfico nº. 11 – Evolução da receita





2.1.2. Despesa Paga

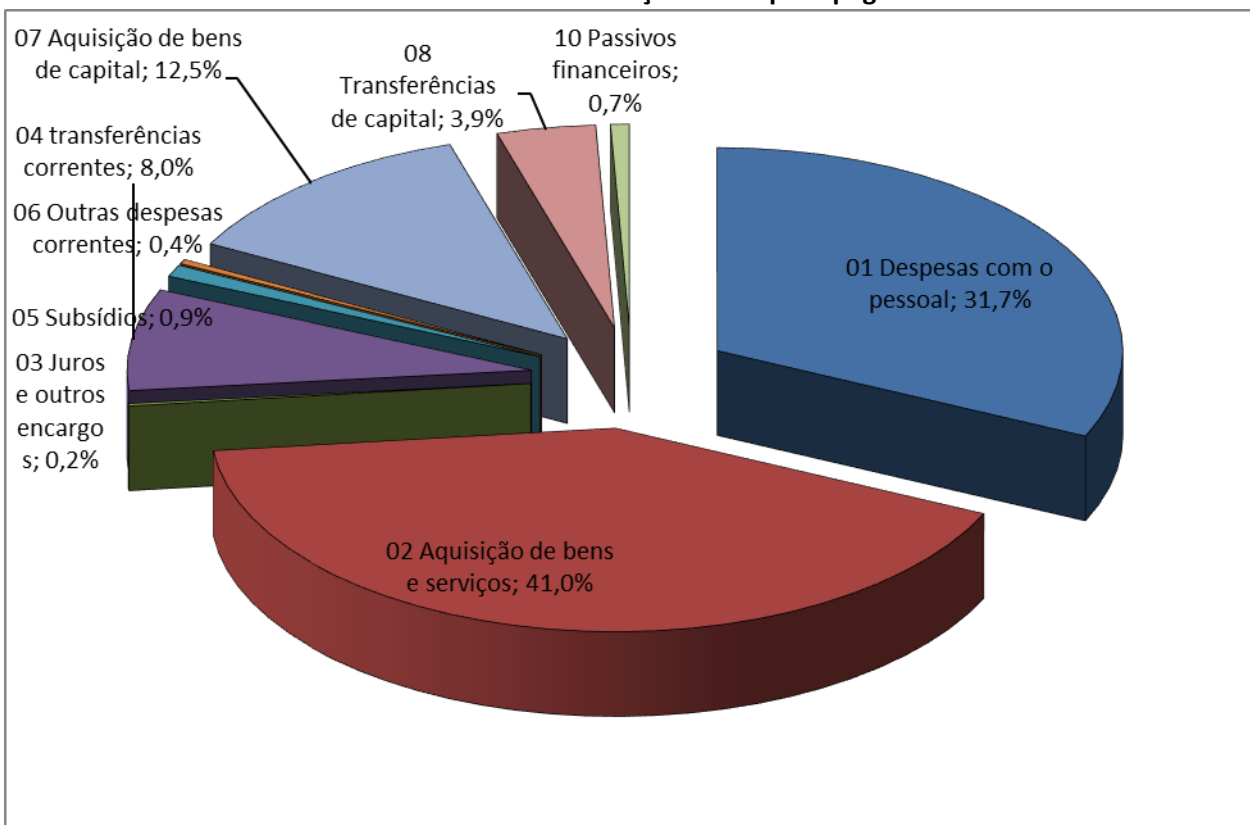
Neste capítulo, procede-se a uma avaliação da execução orçamental da despesa em termos de pagamento.

O Orçamento da Despesa acompanha o nível das receitas previsíveis e nesse sentido foram alocados todos os recursos em sede de orçamento da despesa inicial e corrigida.

A análise do quadro e gráfico seguintes permite-nos avaliar a despesa sob a perspetiva económica, e apenas de execução a nível de pagamentos, identificando-se, por um lado, o destino privilegiado das despesas correntes e capital e, por outro, a sua natureza - despesas com pessoal, aquisição de bens e serviços, transferências, encargos financeiros, investimento, etc.

Quadro nº. 35 – Execução da despesa paga

Despesas	Orçamento corrigido	Execução	% de Execução	Desvio	% de Execução Global
Despesas Correntes					
01 Despesas com o pessoal	2.308.645,00	2.242.992,53	97,2%	-2,8%	31,7%
02 Aquisição de bens e serviços	3.560.842,04	2.905.136,27	81,6%	-18,4%	41,0%
03 Juros e outros encargos	17.530,00	12.318,13	70,3%	-29,7%	0,2%
04 Transferências correntes	599.200,72	567.838,61	94,8%	-5,2%	8,0%
05 Subsídios	74.060,00	65.103,45	87,9%	-12,1%	0,9%
06 Outras despesas correntes	42.900,00	24.948,09	58,2%	-41,8%	0,4%
Total das despesas correntes	6.603.177,76	5.818.337,08	88,1%	-11,9%	82,2%
Despesas de capital					
07 Aquisição de bens de capital	2.174.607,23	882.791,50	40,6%	-59,4%	12,5%
08 Transferências de capital	302.200,00	277.013,73	91,7%	-8,3%	3,9%
09 Ativos financeiros	48.407,00	48.407,00	100,0%	0,0%	0,7%
10 Passivos financeiros	53.580,00	52.090,81	97,2%	-2,8%	0,7%
11 Outras despesas de capital	9.200,00	0,00	0,0%	-100,0%	0,0%
Total das despesas de capital	2.587.994,23	1.260.303,04	48,7%	-51,3%	17,8%
TOTAL GERAL	9.191.171,99	7.078.640,12	77,0%	-23,0%	100,0%

Gráfico nº. 12 – Execução da despesa paga


2.1.2.1. Despesas Correntes Pagas

01 – Pessoal

As despesas com pessoal englobam as remunerações certas e permanentes com os membros dos órgãos autárquicos, com o pessoal do quadro, pessoal em qualquer outra situação e com os encargos inerentes à segurança social. No global estes encargos tiveram uma execução de 97,2%, e na generalidade todas as rubricas apresentam níveis de execução muito próximos do orçamentado, representando 31,7% do total das despesas.

02 – Aquisição de bens e serviços

Neste agrupamento incluem-se, de um modo geral, as despesas quer com bens de consumo (duráveis ou não) a que não possa reconhecer-se a natureza de despesas de capital quer, ainda, com a aquisição de serviços, compreendendo ainda a aquisição de serviços a terceiros. Esta rubrica apresenta um nível de execução de 81,6% desviando-se do previsto em 18,4%, com um peso total na despesa paga de 41,0%.



03 – Juros e Outros Encargos

Este capítulo orçamental é constituído pelas despesas relativas a juros provenientes da contratação de empréstimos bancários, de contratos de locação financeira, bem como outros juros, e apresenta, em 2017, uma execução de 70,3%, apresentando por isso um desvio de 29,7%.

04 – Transferências Correntes

Neste agrupamento são contabilizadas as importâncias a entregar a quaisquer organismos ou entidades para financiar despesas correntes, sem que tal implique, por parte das unidades receptoras, qualquer contraprestação direta para com a autarquia local e no final de 2017 apresentam uma execução orçamental de 94,8%, com um peso de 8,0% no total da despesa paga.

05 – Subsídios

Os subsídios em epígrafe tendo, embora, a natureza de transferências correntes, revestem-se, contudo, de características especiais que, sob o aspeto económico, recomendam uma identificação à parte daquelas. Assim foram aqui considerados os subsídios concedidos aos Projetos CEI (Contrato Emprego-Inserção), apresentando uma execução orçamental de 87,9%.

06 – Outras Despesas Correntes

Esta rubrica tem um carácter residual, abrangendo todas as despesas correntes não incluídas nas restantes rubricas, e apresentam no final de 2017, uma execução de 58,2%.

2.1.2.2. Despesas de Capital Pagas

No capítulo das aquisições de bens de capital, classificam-se as despesas destinadas a aumentar o capital fixo, quer por meio de aquisição a terceiros quer por produção própria e este capítulo teve uma execução de 40,6%, desviando-se do previsto em 59,4%

As Transferências de Capital, revestem características idênticas às já apontadas para as transferências correntes, e atingiram um nível orçamental de 91,7%.

Os Ativos financeiros correspondem às operações financeiras que respeitam à aquisição de títulos de dívida pública, ações e obrigações, assim como à concessão de empréstimos ou subsídios reembolsáveis, e que em 2017 teve uma execução de 100%.

Nos Passivos Financeiros são registadas as operações financeiras destinadas à amortização de empréstimos de médio e longo prazo contraídos pelo município, e verificou-se uma execução de 97,2%.

E por último, as Outras Despesas de Capital que é uma rubrica de natureza residual, nela são consideradas as demais despesas de capital que não são enquadráveis nas restantes rubricas, e que em 2017 não tiveram execução.



Com base no quadro anterior, comparando o valor orçado (corrigido) das Despesas Totais (9.191.171,99€), com o efetivamente realizado (7.078.640,12€) no ano económico em análise, obtém-se uma taxa de execução a nível das despesas de 77,0%.

Da análise dos dois agregados da despesa, verifica-se que a execução ao nível das despesas correntes foi cerca de 88,1 % em contraposição com os 48,7% das despesas de capital.

Numa perspetiva de pagamentos (esforço financeiro), temos o seguinte quadro comparativo entre os exercícios económicos de 2016 e 2017.

Quadro nº. 36 – Variação das despesas pagas

DESPESAS	2016	2017	Variação 17/16	Taxa 17/16
CORRENTES				
Despesas com pessoal	2.269.153,66	2.242.992,53	-26.161,13	-1,15%
Aquisição de bens e serviços	2.545.201,32	2.905.136,27	359.934,95	14,14%
Juros e outros encargos	9.030,79	12.318,13	3.287,34	36,40%
Transferências correntes	599.491,27	567.838,61	-31.652,66	-5,28%
Subsídios	108.287,55	65.103,45	-43.184,10	-39,88%
Outras despesas correntes	34.236,89	24.948,09	-9.288,80	-27,13%
Total despesas correntes	5.565.401,48	5.818.337,08	252.935,60	4,54%
CAPITAL				
Aquisição de bens de capital	460.797,60	882.791,50	421.993,90	91,58%
Transferências de capital	158.909,04	277.013,73	118.104,69	74,32%
Ativos financeiros	48.407,00	48.407,00	0,00	0,00%
Passivos financeiros	109.548,63	52.090,81	-57.457,82	-52,45%
Outras despesas de capital	9.895,35	0,00	-9.895,35	-100,00%
Total despesas capital	787.557,62	1.260.303,04	472.745,42	60,03%
TOTAL DAS DESPESAS	6.352.959,10	7.078.640,12	725.681,02	11,42%

No global as despesas da C.M.V.A., entre 2016 e 2017, aumentaram 11,42%.

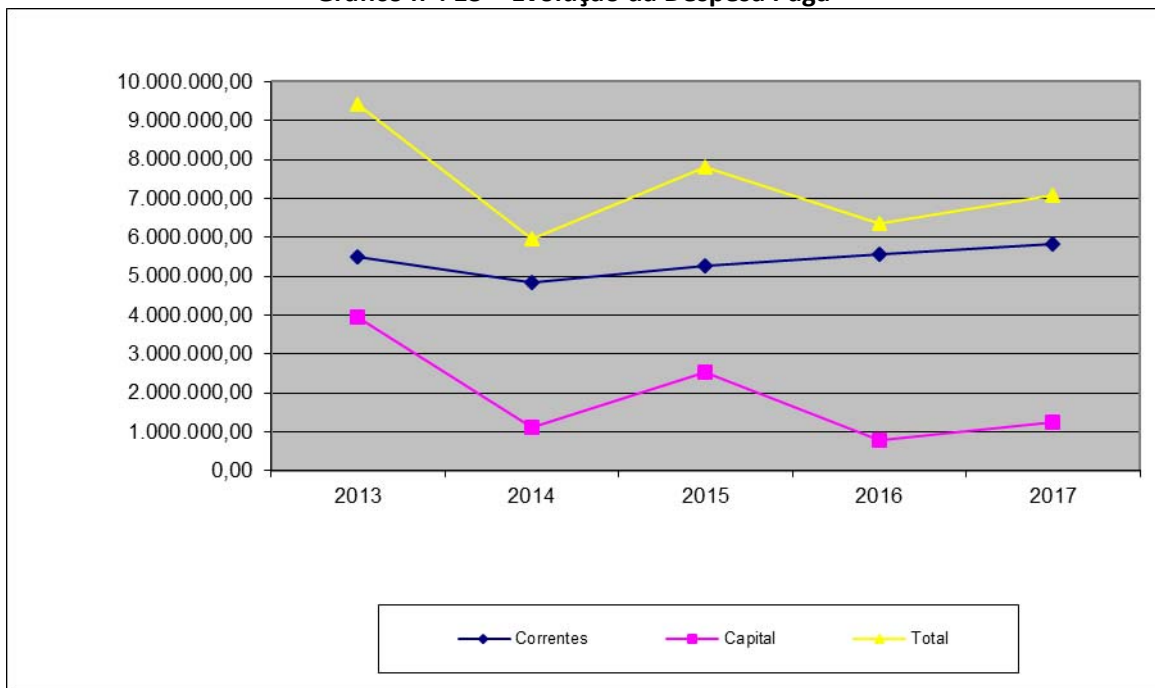
Quanto às Despesas Correntes, tiveram um acréscimo global relativamente a 2016, foi de 4,54% (em termos absolutos 252.935,60€). Para este aumento em muito contribuíram as rubricas “Aquisição de bens e serviços”, pois com exceção destas e dos “juros e outros encargos”, as restantes sofreram uma diminuição relativamente ao ano transato.

No que respeita Às Despesas de Capital, verificou-se em relação a 2016 um forte acréscimo, atingindo os 60,03%. Em sentido inverso temos os “Passivos Financeiros” que sofreram uma diminuição de 52,45% (em termos absolutos 57.457,82€).

Apresenta-se no quadro e gráfico seguintes a evolução das despesas ao longo dos últimos cinco anos.

Quadro nº. 37 – Evolução da Despesa Paga

	2013	2014	2015	2016	2017
Correntes	5.482.994,55	4.843.589,95	5.270.941,75	5.565.401,48	5.818.337,08
Capital	3.946.723,57	1.128.864,54	2.529.067,94	787.557,62	1.260.303,04
Total	9.429.718,12	5.972.454,49	7.800.009,69	6.352.959,10	7.078.640,12

Gráfico nº. 13 – Evolução da Despesa Paga


2.1.3. Despesa nas suas diferentes fases

No lado da despesa é importante referir que a execução em análise se reporta à relação entre Despesa Paga e Despesa Orçada, quando em rigor o que deveria ser comparado, para avaliar a fiabilidade da Elaboração do Orçamento, era a relação entre compromissos assumidos no exercício e a despesa orçada, cujo grau de execução da despesa atinge os 91,4%, traduzindo por inerência desvios mais baixos e uma performance de execução superior, conforme se demonstra no quadro seguinte:



Quadro nº. 38 - Execução da Despesa nas suas diferentes fases

Despesas	Orçamento Corrigido	Comprometida	% de Execução	Faturada	% de Execução	Paga	% de Execução
Despesas Correntes							
01 Despesas com o pessoal	2.308.645,00	2.271.702,89	98,4%	2.248.986,64	97,4%	2.242.992,53	97,2%
02 Aquisição de bens e serviços	3.560.842,04	3.465.717,42	97,3%	3.302.364,92	92,7%	2.905.136,27	81,6%
03 Juros e outros encargos	17.530,00	15.410,42	87,9%	12.318,13	70,3%	12.318,13	70,3%
04 Transferências correntes	599.200,72	587.369,45	98,0%	580.855,74	96,9%	567.838,61	94,8%
05 Subsídios	74.060,00	73.506,36	99,3%	65.103,45	87,9%	65.103,45	87,9%
06 Outras despesas correntes	42.900,00	34.378,68	80,1%	33.486,02	78,1%	24.948,09	58,2%
Total das despesas correntes	6.603.177,76	6.448.085,22	97,7%	6.243.114,90	94,5%	5.818.337,08	88,1%
Despesas de capital							
07 Aquisição de bens de capital	2.174.607,23	1.559.741,09	71,7%	1.353.585,74	62,2%	882.791,50	40,6%
08 Transferências de capital	302.200,00	291.942,66	96,6%	291.807,75	96,6%	277.013,73	91,7%
09 Ativos financeiros	48.407,00	48.407,00	100,0%	48.407,00	100,0%	48.407,00	100,0%
10 Passivos financeiros	53.580,00	52.090,83	97,2%	52.090,81	97,2%	52.090,81	97,2%
11 Outras despesas de capital	9.200,00	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
Total das despesas de capital	2.587.994,23	1.952.181,58	75,4%	1.745.891,30	67,5%	1.260.303,04	48,7%
TOTAL GERAL	9.191.171,99	8.400.266,80	91,4%	7.989.006,20	86,9%	7.078.640,12	77,0%

O Orçamento de 2017 teve compromissos que representaram 91,4% do orçamento e uma realização (despesa faturada) de 86,9%.

No ano 2017, a despesa global comprometida, situou-se nos 8.400.266,80€, a despesa faturada em 7.989.006,20€ e a despesa paga em 7.078.640,12€.

Fazendo a diferença entre a despesa comprometida e a Despesa Paga obtemos o valor de 1.321.626,68€ que corresponde aos compromissos por pagar que irão onerar o orçamento do ano 2018.

No quadro seguinte apresenta-se a variação das despesas relativamente ao ano transato a um nível mais real (despesa comprometida e despesa faturada)



Quadro nº. 39 – Variação das despesas comprometidas e faturadas

DESPESAS	Despesa Comprometida				Despesa Faturada			
	2016	2017	Variação 17/16	Taxa 17/16	2016	2017	Variação 17/16	Taxa 17/16
CORRENTES								
Despesas com pessoal	2.309.614,42	2.271.702,89	-37.911,53	-1,64%	2.270.597,91	2.248.986,64	-21.611,27	-0,95%
Aquisição de bens e serviços	2.878.970,68	3.465.717,42	586.746,74	20,38%	2.752.245,69	3.302.364,92	550.119,23	19,99%
Juros e outros encargos	10.915,75	15.410,42	4.494,67	41,18%	9.030,79	12.318,13	3.287,34	36,40%
Transferências correntes	616.380,29	587.369,45	-29.010,84	-4,71%	609.964,83	580.855,74	-29.109,09	-4,77%
Subsídios	121.616,89	73.506,36	-48.110,53	-39,56%	108.287,55	65.103,45	-43.184,10	-39,88%
Outras despesas correntes	38.708,89	34.378,68	-4.330,21	-11,19%	34.732,92	33.486,02	-1.246,90	-3,59%
Total despesas correntes	5.976.206,92	6.448.085,22	471.878,30	7,90%	5.784.859,69	6.243.114,90	458.255,21	7,92%
CAPITAL								
Aquisição de bens de capital	588.907,75	1.559.741,09	970.833,34	164,85%	485.267,94	1.353.585,74	868.317,80	178,94%
Transferências de capital	188.902,18	291.942,66	103.040,48	54,55%	188.768,27	291.807,75	103.039,48	54,59%
Ativos financeiros	48.407,00	48.407,00	0,00	0,00%	48.407,00	48.407,00	0,00	0,00%
Passivos financeiros	117.993,89	52.090,83	-65.903,06	-55,85%	109.548,63	52.090,81	-57.457,82	-52,45%
Outras despesas de capital	9.895,35	0,00	-9.895,35	-100,00%	9.895,35	0,00	-9.895,35	-100,00%
Total despesas capital	954.106,17	1.952.181,58	998.075,41	104,61%	841.887,19	1.745.891,30	904.004,11	107,38%
TOTAL DAS DESPESAS	6.930.313,09	8.400.266,80	1.469.953,71	21,21%	6.626.746,88	7.989.006,20	1.362.259,32	20,56%

Avaliando a execução orçamental não apenas numa perspetiva de pagamentos, mas complementando com uma análise da despesa comprometida e faturada, pode-se aferir a verdadeira dinâmica sobre a realização da despesa.

No ano 2017, a despesa global comprometida situou-se em 8.400.266,80€, sendo superior em 1.469.953,71€ relativamente ao ano 2016, atingindo uma variação positiva de 21,21%. Em termos de despesa faturada a situação é similar, obteve-se também uma variação positiva de 20,56% (1.362.259,32€ em termos absolutos).

Analisando os agregados da despesa numa perspetiva da despesa comprometida, verificamos que as **Despesas com pessoal** registaram uma descida de 1,64% traduzindo uma diminuição de 37.911,53€ em termos absolutos.

O capítulo das **Aquisições de bens e serviços** sofreu um aumento de 20,38%, traduzindo-se em termos absolutos numa subida de 586.746,74€.

No que concerne aos **Juros e Outros Encargos** constata-se também um aumento de 41,18% que se traduz em valores absolutos em 4.494,67€.

As **Transferências Correntes** apresentam um decréscimo de 4,71% (29.010,84€ em termos absolutos).

OS **Subsídios** sofreram também um decréscimo de 39,56% que se traduz em termos absolutos em 48.110,53€.

De igual modo as **outras despesas correntes** também sofreram uma diminuição de 11,19% (4.330,21€ em termos absolutos).

Passando para as Despesas de Capital, começamos pela análise da rubrica de **Aquisição de Bens de Capital** que sofreu um forte aumento de 164,85% que se traduz em valores absolutos em 970.833,34€.

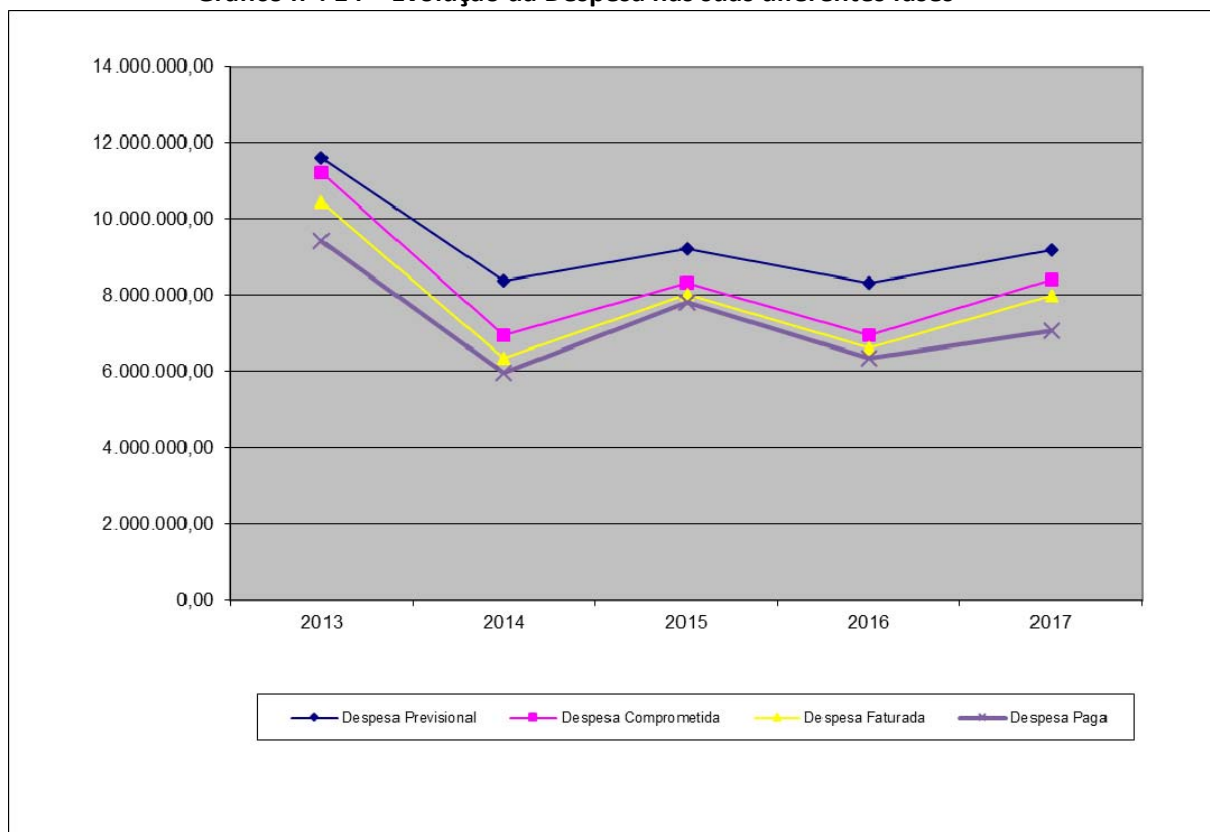
A rubrica das **Transferências de Capital** sofreu um acréscimo de 54,55%, cifrando-se em termos absolutos em 103.040,48€.

Resumidamente e tendo presente as diferentes óticas e análise da despesa temos a seguinte evolução ao longo dos últimos cinco anos.

Quadro nº. 40 – Evolução da Despesa nas suas diferentes fases

	2013	2014	2015	2016	2017
Despesa Previsional	11.602.349,51	8.366.425,67	9.222.155,91	8.322.836,31	9.191.171,99
Despesa Comprometida	11.218.661,42	6.949.783,31	8.323.832,52	6.930.313,09	8.400.266,80
Despesa Faturada	10.440.801,75	6.353.428,90	8.014.716,28	6.626.746,88	7.989.006,20
Despesa Paga	9.429.718,12	5.972.454,49	7.800.009,69	6.352.959,10	7.078.640,12

Gráfico nº. 14 – Evolução da Despesa nas suas diferentes fases



2.2. Equilíbrio Orçamental

Nos termos do PCAL, no ponto 3.1.1, alínea e), o princípio do equilíbrio orçamental consiste em garantir que os orçamentos prevejam os recursos necessários para cobrir todas as despesas, e ainda que as receitas correntes sejam pelo menos iguais às despesas correntes.

Ao estabelecer que o orçamento deve prever as receitas para cobrir as despesas, não impõe uma mera igualdade contabilística formal, mas exige também uma desigualdade substancial, ou seja a cobertura de certos tipos de despesa por certos tipos de receita, obrigando desta forma, a que as receitas correntes sejam, pelo menos iguais às despesas correntes. Esta necessidade nasce da intenção de, por um lado conter o défice municipal e por outro, permitir um orçamento equilibrado com tendência para a formação da Poupança Corrente, com vista ao desenvolvimento das Despesas de Investimento.

A poupança corrente não é mais do que a parcela da receita corrente, que não foi absorvida pela despesa corrente. Uma boa gestão financeira aconselha a que a poupança corrente suporte os reembolsos anuais de Capital (amortizações de empréstimos) e disponibilize, na medida do possível, fundos para o financiamento do investimento autárquico.

A entrada em vigor da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, Regime financeiro das autarquias locais e das entidades intermunicipais – RFALEI, veio determinar através do n.º 2 do artigo 40º, relativamente ao Equilíbrio Orçamental, que “... a receita corrente bruta cobrada deve ser pelo menos igual à despesa corrente acrescida das amortizações médias dos empréstimos de médio e longo prazo”. Refere ainda o n.º 4 do mesmo artigo que “para efeitos do disposto no n.º 2, consideram-se amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazos o montante correspondente à divisão do capital contratado pelo número de anos do contrato, independentemente do seu pagamento efetivo.

O artigo 83º da lei anteriormente citada acrescenta que, “Para efeitos do disposto no n.º 4 do artigo 40º. No caso de empréstimos já existentes quando da entrada em vigor da presente lei, considera-se amortizações médias de empréstimos o montante correspondente à divisão do capital em dívida à data da entrada em vigor da presente lei pelo número de anos de vida útil remanescente do contrato”.

Ou seja, tendo em conta o definido no RFALEI, relativamente ao Equilíbrio Orçamental, verificamos no município de Viana do Alentejo a seguinte situação.

Quadro nº. 41 – Equilíbrio orçamental

Designação	2016	%	2017	%
Receita corrente bruta cobrada	6.241.108,95	10,83%	6.026.689,38	3,46%
Despesa corrente	5.565.401,48		5.818.337,08	
Poupança corrente	675.707,47		208.352,30	
Amortizações médias M/L prazo	51.295,65		55.462,32	
Equilíbrio Orçamental	624.411,82		152.889,98	

Conforme é possível observar no quadro anterior, foi possível realizar uma poupança corrente no ano de 2017 ao obter-se um excedente de receita corrente sobre despesas da mesma natureza, no montante de 208.352,30€.



Se retirarmos à diferença entre receita corrente e despesa corrente o valor das amortizações de empréstimos, concluímos verificar-se equilíbrio orçamental.

De salientar que no ano 2017 decresceu relativamente a 2016, fruto de uma diminuição na receita cobrada bruta e de um aumento dos pagamentos efetuados de despesa corrente.

Apresenta-se em seguida quadros com o cálculo das amortizações médias de empréstimos de médio e longo prazo apurados nos termos do previsto no n.º 4 do artigo 40º, da Lei n.º 73/2013, de 3 de setembro, conjugado com o disposto no artigo 83.º da mesma lei.

Quadro nº. 42 – Amortizações médias empréstimos M/L Prazo – Ano 2016

Ano base	Descrição empréstimo	Data visto TC	Prazo do contrato	Anos decorridos	Anos remanescentes	Capital contratado	Capital utilizado	Capital em dívida no final do ano	Amortização média do empréstimo
2013	Piscinas Municipais de Alcáçovas	28-07-2010	12	3	9	300.000,00	300.000,00	227.140,08	25.237,79
2016	Recuperação e Reutilização do Paço dos Henriques	30-12-2015	8		8	88.462,92	88.462,92	88.462,92	11.057,87
2016	Recuperação e Reutilização do Paço dos Henriques	05-01-2016	12		12	180.000,00	180.000,00	173.069,95	15.000,00
Total									51.295,65

Quadro nº. 43 – Amortizações médias empréstimos M/L Prazo – Ano 2017

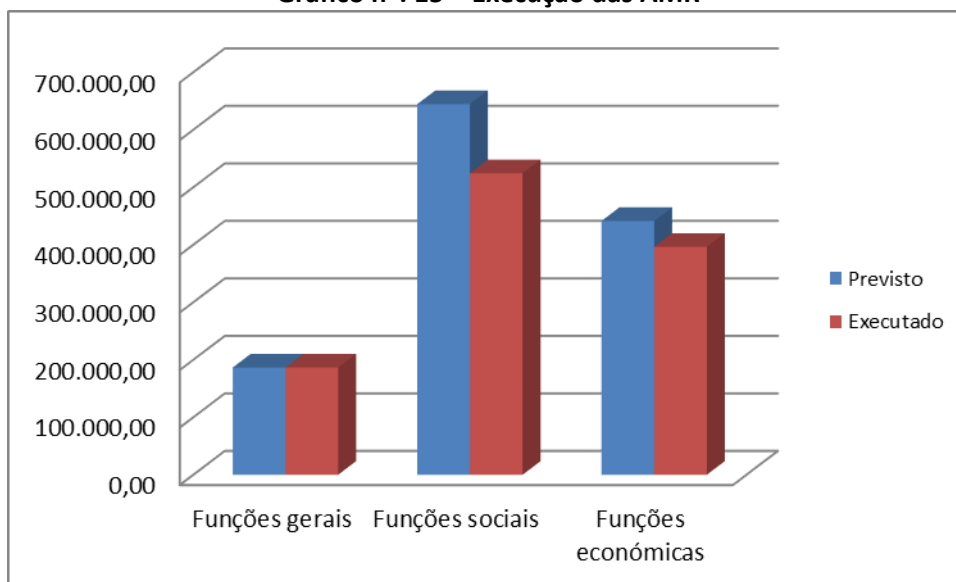
Ano base	Descrição empréstimo	Data visto TC	Prazo do contrato	Anos decorridos	Anos remanescentes	Capital contratado	Capital utilizado	Capital em dívida no final do ano	Amortização média do empréstimo
2013	Piscinas Municipais de Alcáçovas	28-07-2010	12	3	9	300.000,00	300.000,00	227.140,08	25.237,79
2016	Recuperação e Reutilização do Paço dos Henriques	30-12-2015	8		8	88.462,92	88.462,92	88.462,92	11.057,87
2016	Recuperação e Reutilização do Paço dos Henriques	05-01-2016	12		12	180.000,00	180.000,00	173.069,95	15.000,00
2017	Requalificação do Espaço Público do Centro Histórico de Viana do Alentejo	04-04-2017	12		12	330.000,00	0,00	0,00	0,00
2017	Requalificação do Espaço Público do Centro Histórico de Alcáçovas	08-08-2017	12		12	450.000,00	50.000,00	50.000,00	4.166,67
Total									55.462,32

2.3. Análise das Grandes Opções do Plano

Em conformidade com o ponto 2.3 do POCAL os documentos previsionais a apresentar pelas autarquias locais são as Grandes Opções do Plano (GOP) e o Orçamento. Portanto para além da análise orçamental importa também fazer uma análise à execução destes documentos previsionais. Nas GOP são definidas as linhas de desenvolvimento estratégico e estas incluem designadamente as Atividades Mais Relevantes. Nas AMR's são evidenciadas as atividades, de carácter corrente, a desenvolver num exercício económico ao passo que no PPI são refletidos os projetos de investimento a realizar num quadriénio. Relativamente a 2017 e quanto às AMR's em termos globais a sua execução alcançou 87,02% da despesa inicialmente prevista, sendo que as funções gerais tiveram uma execução de 100%, as funções sociais de 81,36% e as funções económicas de 89,80%.

Quadro nº. 44 – Execução das AMR

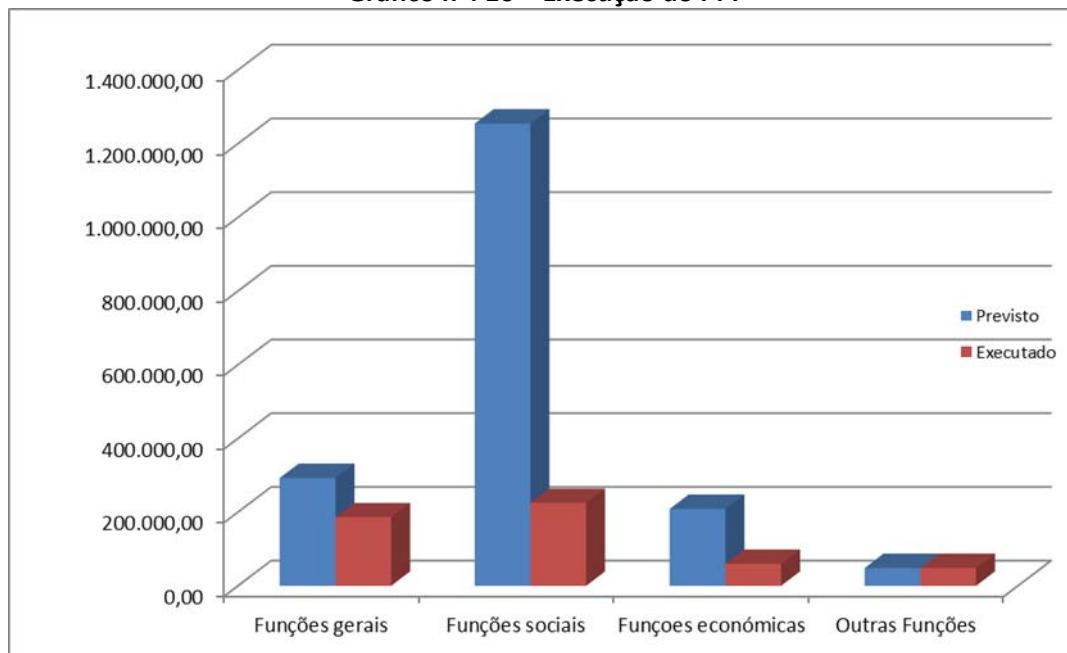
Objetivo	2017		
	Previsto	Executado	% Exec.
Funções gerais	186.600,00	186.600,00	100,00%
Administração Geral	186.600,00	186.600,00	100,00%
Funções sociais	644.470,00	524.322,35	81,36%
Saúde	2.800,00	83,94	3,00%
Segurança e Ação Social	11.550,00	7.032,01	60,88%
Habituação e Serviços Coletivos	521.750,00	412.107,86	78,99%
Serviços Culturais e Religiosos	108.370,00	105.098,54	96,98%
Funções económicas	441.425,00	396.410,82	89,80%
Comércio e Turismo	441.425,00	396.410,82	89,80%
Total	1.272.495,00	1.107.333,17	87,02%

Gráfico nº. 15 – Execução das AMR


No que concerne ao PPI a gerência de 2017 teve uma execução de 41,03% relativamente ao montante previsto, as funções gerais tiveram uma execução de 68,81%, as funções sociais de 40,18%, as funções económicas de 16,18% e as outras funções atingiram os 100%.

Quadro nº. 45 – Execução do PPI

Objetivo	2017		
	Previsto	Executado	% Exec.
Funções gerais	223.990,00	154.134,50	68,81%
Administração Geral	218.490,00	153.652,94	70,32%
Segurança e Ordem Pública	5.500,00	481,56	8,76%
Funções sociais	1.744.633,48	700.955,48	40,18%
Educação	162.900,00	123.782,10	75,99%
Segurança e Ação Sociais	20.022,05	6.586,65	32,90%
Habitação e Serviços Coletivos	1.218.226,43	408.165,67	33,50%
Serv. Culturais, Recreativos e Religiosos	343.485,00	162.421,06	47,29%
Funções económicas	305.096,25	49.365,85	16,18%
Indústria e Energia	9.000,00	0,00	0,00%
Transportes e Comunicações	191.296,25	43.338,85	22,66%
Comércio e Turismo	104.800,00	6.027,00	5,75%
Outras Funções	48.407,00	48.407,00	100,00%
Diversas - Unidades de Participação	48.407,00	48.407,00	100,00%
Total	2.322.126,73	952.862,83	41,03%

Gráfico nº. 16 – Execução do PPI


2.4. Recursos Humanos

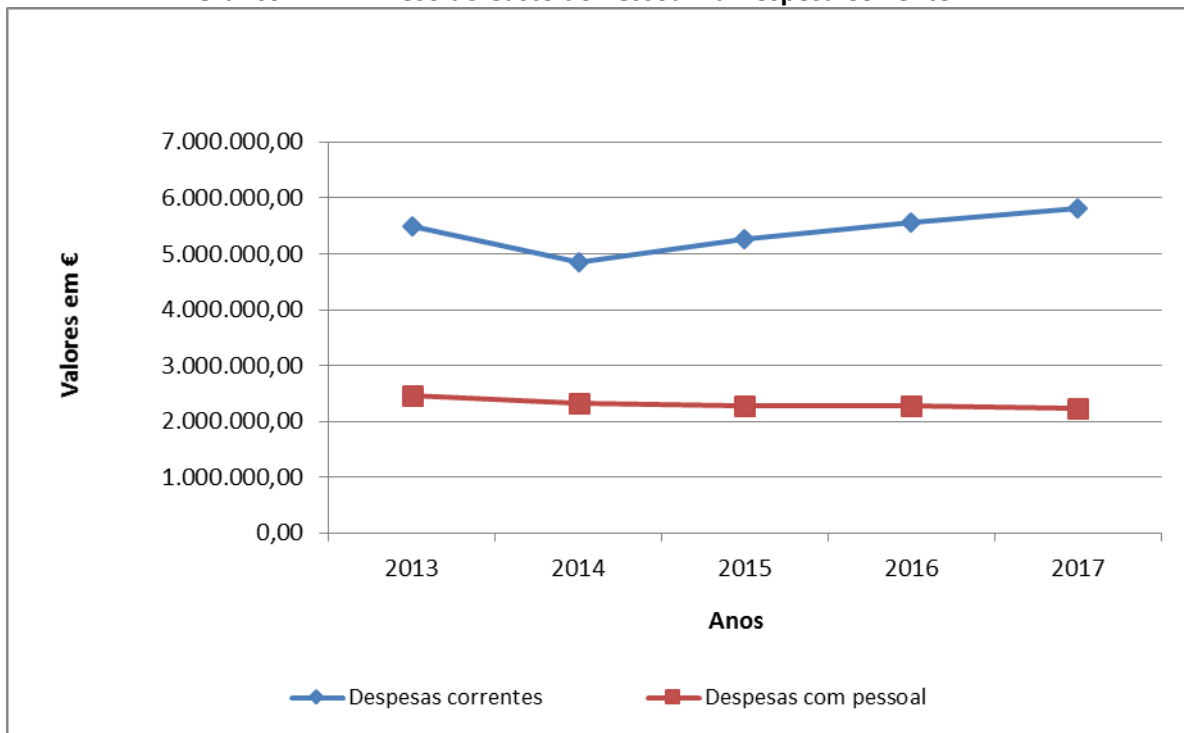
Os encargos com o Pessoal ocupam um grande peso na globalidade das despesas correntes do Município, correspondendo a 38,55% das Despesas Correntes.

Quadro nº. 46 - Peso do Custo do Pessoal na Despesa Corrente

Anos	2013	2014	2015	2016	2017
Despesas correntes	5.482.994,55	4.843.589,95	5.270.941,75	5.565.401,48	5.818.337,08
Despesas com pessoal	2.457.623,03	2.315.954,39	2.278.177,41	2.269.153,66	2.242.992,53
Percentagem	44,82%	47,81%	43,22%	40,77%	38,55%

Com um valor global 2.242.992,53€ as despesas com pessoal tiveram um decréscimo de 26.161,13€, sendo que em termos percentuais teve uma diminuição de 2,22% em relação ao ano anterior, em virtude das despesas correntes terem também aumentado.

Gráfico nº. 17 - Peso do Custo do Pessoal na Despesa Corrente

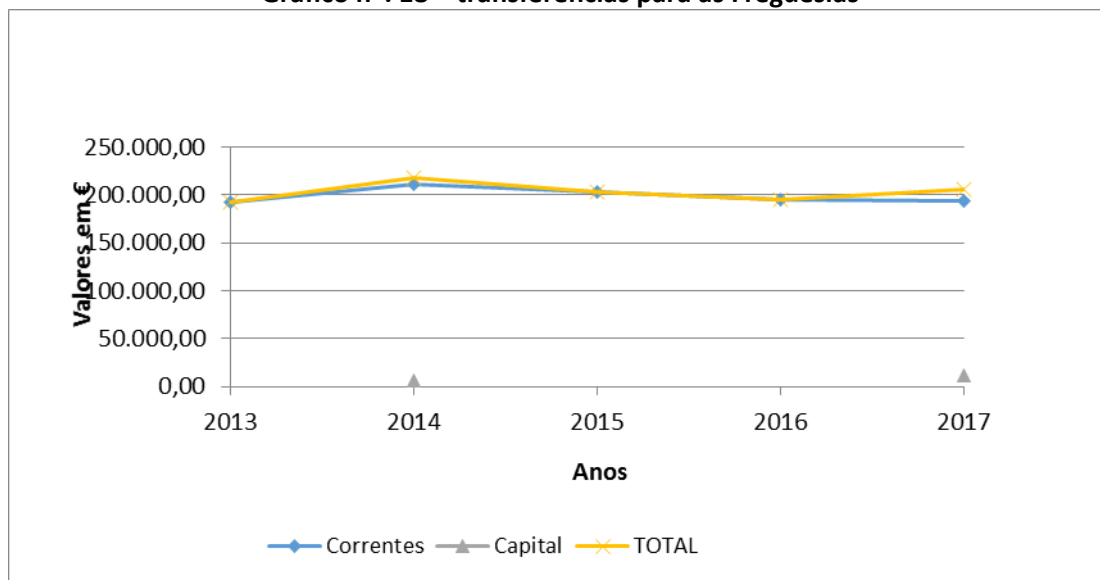


2.5. Transferências para as Freguesias

Quadro nº. 47 - Transferências para as Freguesias

Anos	2013	2014	2015	2016	2017
Correntes	192.600,00	211.600,00	203.100,00	194.600,00	194.100,00
Capital		6.500,00			12.000,00
TOTAL	192.600,00	218.100,00	203.100,00	194.600,00	206.100,00

Gráfico nº. 18 – transferências para as Freguesias



2.6. Análise económica e financeira

2.6.1. Custos

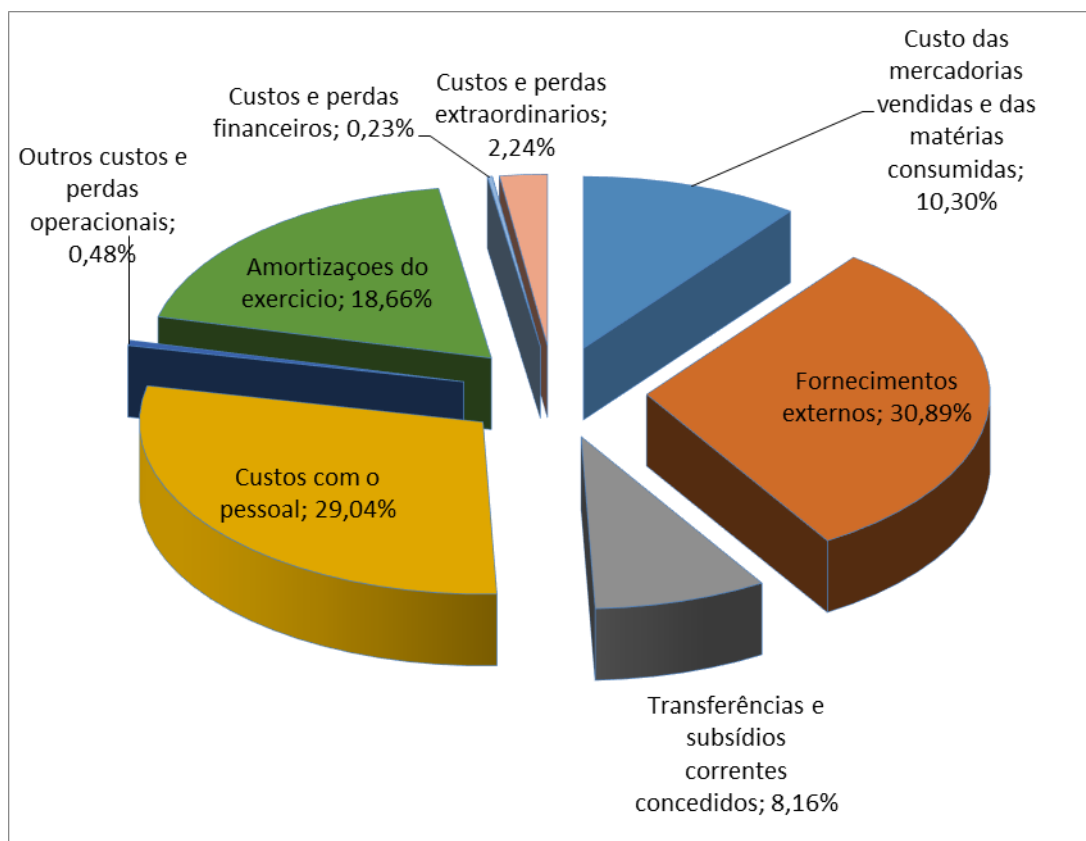
As contas patrimoniais da classe 6 – Custos e Perdas refletem todos os custos e perdas que a autarquia suporta no decorrer da sua atividade, representando assim as diminuições da situação líquida e desdobram-se em custos operacionais (atividade corrente), custos financeiros (operações financeiras) e custos de natureza excecional (extraordinária).

Quadro nº. 48 – Análise de Custos

Rubricas	Montante	%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	802.397,63	10,30%
Fornecimentos externos	2.407.705,46	30,89%
Transferências e subsídios correntes concedidos	635.999,28	8,16%
Custos com o pessoal	2.263.262,73	29,04%
Outros custos e perdas operacionais	37.547,62	0,48%
Amortizações do exercício	1.454.329,60	18,66%
Custos e perdas financeiros	17.732,79	0,23%
Custos e perdas extraordinários	174.342,64	2,24%
Total	7.793.317,75	100,00%

No exercício económico de 2017 os custos e perdas ascendem a 7.793.317,75 €, com destaque para os custos com fornecimentos e serviços externos que representam 30,89% do total, seguindo-se os custos com pessoal com 29,04% e as amortizações com 18,66%. As transferências e subsídios concedidos assumem também algum peso (8,16%), assim como o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas com 10,30%.

Gráfico nº. 19 – Análise dos custos



2.6.2. Proveitos

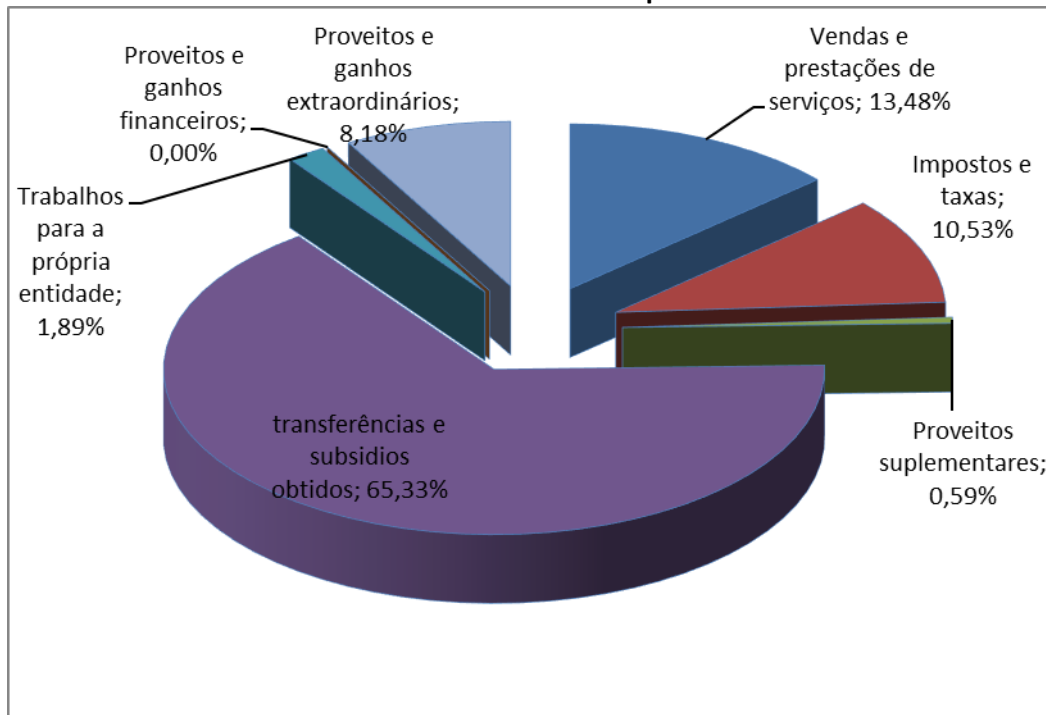
Nas contas de proveitos registam-se todos os proveitos e ganhos que a entidade obtém na sua atividade, representando assim os aumentos da situação líquida decorrentes da atividade da autarquia.

Quadro nº. 49 – Análise dos proveitos

Rubricas	Montante	%
Vendas e prestações de serviços	939.853,41	13,48%
Impostos e taxas	734.325,12	10,53%
Proveitos suplementares	40.949,26	0,59%
Transferências e subsídios obtidos	4.554.055,14	65,33%
Trabalhos para a própria entidade	131.407,45	1,89%
Proveitos e ganhos financeiros	274,17	0,00%
Proveitos e ganhos extraordinários	570.022,31	8,18%
Total	6.970.886,86	100,00%

Na gerência de 2017 os proveitos e ganhos ascenderam a 6.970.886,86 €, com especial destaque para as transferências e subsídios obtidos que representam 65,33% do total. Os impostos e taxas representam também algum peso (10,53%), assim como as vendas e prestações de serviços com 13,48%.

Gráfico nº. 20 – Análise dos proveitos



2.6.3. Resultados

Pela análise dos resultados operacionais constata-se que os proveitos não foram suficientes para comportar a despesa da mesma natureza, sendo o resultado operacional de (-) 1.200.651,94€. Os resultados financeiros também foram negativos e ascendem a 17.458,62€. E, por consequência, os resultados correntes que resultam da soma dos resultados operacionais com os resultados financeiros e no exercício económico de 2017 totalizaram (-) 1.218.110,56€. Os resultados extraordinários são positivos e atingiram o valor de 395.679,67€.

Quadro nº. 50 – Análise dos resultados

Rubricas	Montante
Resultados operacionais	-1.200.651,94
Resultados financeiros	-17.458,62
Resultados correntes	-1.218.110,56
Resultados extraordinários	395.679,67
resultado liquido do exercicio	-822.430,89

2.6.4. Endividamento

2.6.4.1. Curto Prazo

Conforme se verifica no quadro seguinte, no global a dívida de curto prazo aumentou em relação ao ano anterior. Sendo de realçar os “Fornecedores, faturas em receção”, os “Fornecedores de Imobilizado c/c” e os “Fornecedores de imobilizado faturas em receção e conferência” que em relação a 2016 sofreram um aumento de 106,61%, 114354,14% e 254,03% respetivamente. No global em relação ao ano anterior as dívidas de curto prazo sofreram um acréscimo de 115,89%

Quadro nº. 51 – Endividamento curto prazo

Designação	2013	2014	2015	2016	2017	variação 2016/2017
Fornecedores c/c	203.117,46	115.072,76	78.353,12	62.448,52	95.985,32	53,70%
Fornecedores, faturas em receção e conferencia	133.433,51	216.982,84	109.213,51	165.176,46	341.267,55	106,61%
Fornecedores de imobilizado c/c	103.491,64	43.410,24	2.570,77	356,70	408.257,92	114354,14%
Fornecedores de imobilizado faturas em rececao e c	14.087,08	12,90	13.736,59	11.868,25	42.017,21	254,03%
Empréstimos			85.588,22	53.580,00	59.022,00	10,16%
Estado	34.929,10	34.977,68	60.339,59	62.642,08	57.741,96	-7,82%
Outros Credores	31.751,44	14.607,53	64.813,74	85.314,76	73.790,39	-13,51%
Garantias e Cauções	130.607,69	137.682,08	190.799,59	120.056,34	134.026,70	11,64%
Total	651.417,92	562.746,03	605.415,13	561.443,11	1.212.109,05	115,89%

2.6.4.2. Médio e Longo Prazo

No que concerne à dívida de médio e longo prazo, ou seja aquela que é exigível num horizonte temporal superior a um ano, no exercício económico de 2017 verificou-se uma diminuição de 10,85% relativamente ao ano anterior.

Como se pode verificar no quadro seguinte os empréstimos de MLP diminuíram 2,34%, e as outras dívidas de médio e longo prazo diminuíram 25%.

A Lei n.º 53/2014 de 25 de agosto que aprovou o regime jurídico da recuperação financeira municipal (RJRFM) regulamentando o Fundo de Apoio Municipal (FAM), estipula no n.º 1 do artigo 17º, que o capital social do FAM é de 650.000.000,00€, sendo que o n.º 2 dispõe que a contribuição dos municípios é de 50% desse valor, ou seja 325.000.000,00€. O n.º 3 apresenta a fórmula de imputação do valor da contribuição global que cabe a cada município, cabendo ao município de Viana do Alentejo o valor de 338.851,52€.

Assim e de acordo com o previsto no n.º 1 do art.º 19.º a realização deste montante será efetuada em 7 anos na seguinte forma: - 48.407,00€ nos anos de 2015 a 2020 e 48.409,52€ no ano de 2021.

Durante o ano de 2017, o Município de Viana do Alentejo procedeu ao respetivo pagamento, dentro dos prazos estipulados, sendo a dívida atual de 193.630,52€ (145.223,52€ considerados na dívida de Longo Prazo e 48.407,00€ no Curto Prazo).

É de referir que o montante referente à contribuição de cada município para o FAM não releva para o limite da dívida total previsto no n.º 1 do artigo 52º da Lei 73/2013 de 3 de setembro.

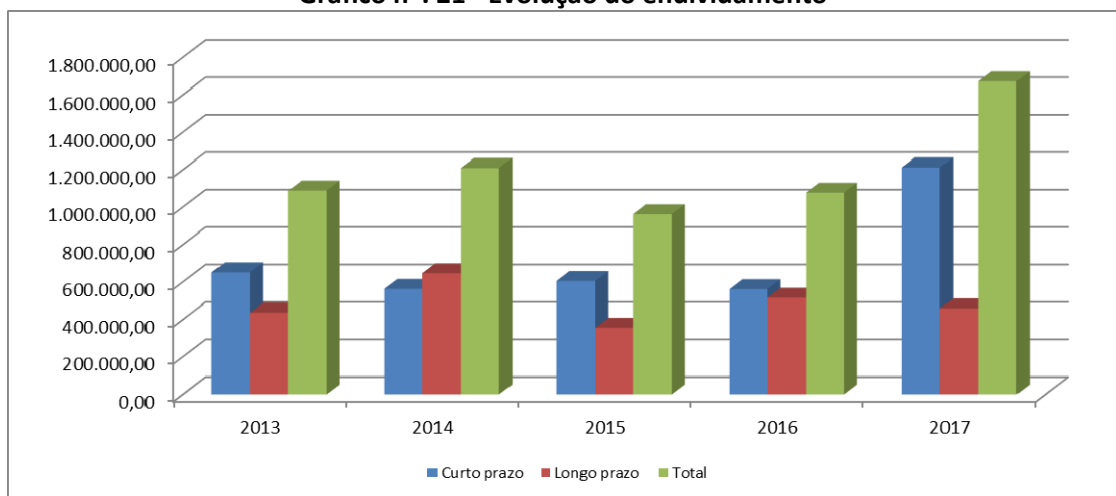
Quadro nº. 52 – Endividamento médio e longo prazo

Designação	2013	2014	2015	2016	2017	variação 2016/2017
Empréstimos MLP	436.880,18	307.561,52	114.041,49	321.881,02	314.348,21	-2,34%
Out.Dev. MLP - Fundo de Apoio Municipal		338.851,52	242.037,52	193.630,52	145.223,52	-25,00%
Total	436.880,18	646.413,04	356.079,01	515.511,54	459.571,73	-10,85%

Analisando o endividamento numa perspetiva global verifica-se que entre a gerência de 2016 e 2017 houve um aumento de 55,22% o que em termos absolutos implica um acréscimo de 594.726,13 €.

Quadro nº. 53 – Endividamento total

Designação	2013	2014	2015	2016	2017	variação 2016/2017
Curto prazo	651.417,92	562.746,03	605.415,13	561.443,11	1.212.109,05	115,89%
Médio e longo prazo	436.880,18	646.413,04	356.079,01	515.511,54	459.571,73	-10,85%
Total	1.088.298,10	1.209.159,07	961.494,14	1.076.954,65	1.671.680,78	55,22%

Gráfico nº. 21 - Evolução do endividamento




2.6.4.3. Rácios de endividamento

Para uma análise mais detalhada do endividamento apresenta-se o quadro seguinte onde são abordados um conjunto de rácios:

Quadro nº. 54 – Rácios de endividamento

Rácios de endividamento				
1	Endividamento	<u>Passivo</u> Ativo líquido	<u>10.223.171,66</u> 25.945.650,13	39,40%
2	Endividamento MLP	<u>Dívidas de MLP</u> Ativo líquido	<u>459.571,73</u> 25.945.650,13	1,77%
3	Endividamento de CP	<u>Dívidas de curto prazo</u> Ativo líquido	<u>1.212.109,05</u> 25.945.650,13	4,67%
4	Estrutura do endividamento MLP	<u>Dívidas de MLP</u> Passivo	<u>459.571,73</u> 10.223.171,66	4,50%
5	Estrutura do endividamento CP	<u>Dívidas de curto prazo</u> Passivo	<u>1.212.109,05</u> 10.223.171,66	11,86%

O total do passivo representa 39,40% do ativo líquido, sendo que o endividamento de médio e longo prazo é menos representativo (1,77%) que o endividamento de curto prazo (4,67%). As dívidas de curto prazo têm um peso no passivo de 11,86%, sendo que as dívidas de médio e longo prazo são menos relevantes representando 4,50% do total do passivo.

2.6.4.4. Limite da Dívida Total

A Lei n.º 73/2013, de setembro (Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais – RFALEI) veio, no seu art.º 53º, estabelecer um novo conceito no que concerne o endividamento municipal, que é o de dívida total de operações orçamentais.

O n.º 1 do art.º 52º define o limite da dívida total que não pode ultrapassar, em 31 de dezembro de cada ano, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores.

No quadro seguinte podemos observar que o limite para o ano de 2017 foi de 8.762.665,84 €.



Quadro nº. 55 – Limite da Dívida Total para o ano de 2017

RECEITAS	2014	2015	2016	Média
CORRENTES				
Impostos diretos	616.457,39	763.952,92	1.187.839,94	856.083,42
Impostos Indiretos	4.910,75	12.100,82	4.500,45	7.170,67
Taxas multas e outras penalidades	45.581,44	57.764,24	49.676,03	51.007,24
Rendimentos de propriedade	316.791,96	309.362,35	312.780,70	312.978,34
Transferências correntes	3.879.857,76	4.049.761,48	4.056.107,06	3.995.242,10
Venda de bens e serviços correntes	521.709,29	612.748,37	596.430,76	576.962,81
Outras receitas correntes	23.140,31	70.563,73	33.293,92	42.332,65
Total receitas correntes	5.408.448,90	5.876.253,91	6.240.628,86	5.841.777,22
LIMITE DA DÍVIDA 2014				
1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos 3 exercícios anteriores				8.762.665,84

O n.º 2 do art.º 53 do RFLAEI refere que a dívida total de operações orçamentais do município engloba os empréstimos, os contratos de locação e quaisquer outras formas de endividamento junto de instituições financeiras, bem como os restantes débitos a terceiros decorrentes das operações orçamentais. No art.º 54.º definem-se as entidades relevantes para efeitos da dívida total, que no caso do Município de Viana do Alentejo são a ANMP (Associação Nacional de Municípios), a CIMAC (Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central), a AMCAL (Associação de Municípios do Alentejo Central), AMGAP (Associação De Municípios para a Gestão da Água Pública do Alentejo) e a AMREN2 (Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2.

A alínea b) do n.º 3 do art.º 52 refere que sempre que o Município cumpra o limite previsto no n.º1, só pode aumentar, em cada exercício, o valor correspondente a 20% da margem disponível no início de cada um dos exercícios. Pelo que essa margem para o Município de Viana do Alentejo em 31 de Dezembro de 2017 era de 1.483.155,83€, conforme se demonstra do quadro seguinte.

**Quadro nº. 56 – Endividamento – Limite da Dívida Total**

CONTAS		Dívida Total à data de 31-12-2017		
Códigos	Descrição	Sado Devedor	Saldo Credor	Endividamento
21.7	Clientes e Utentes c/ Cauções		1.080,00	1.080,00
22.1.1	Fornecedores C/C		95.985,32	95.985,32
22.8	Fornecedores - Faturas em receção e conferência		341.267,55	341.267,55
23.1.2	Empréstimos de Médio Longo e curto prazo		373.370,21	373.370,21
24	Estado e Outros Entes Públicos		57.741,96	57.741,96
26.1	Fornecedores de Imobilizado		583.221,83	583.221,83
26.3	Sindicatos		0,00	0,00
26.8.1	Credores das Administrações Públicas		202.983,02	202.983,02
26.8.5	Devedores e Credores de ONO		289,77	289,77
26.8.9	Credores Diversos		15.741,12	15.741,12
Entidades relevantes p/ efeitos do Limite da dívida total				
	CIMAC		32.529,82	32.529,82
	AMCAL		0,00	0,00
	ANMP		357,80	357,80
				0,00
				0,00
DÍVIDA TOTAL		0,00	1.704.568,40	1.704.568,40
	Dívidas de Operações de Tesouraria		164.051,21	164.051,21
	Fundo de Apoio Municipal		193.630,52	193.630,52
DÍVIDA ORÇAMENTAL		0,00	1.346.886,67	1.346.886,67

Margem disponível para endividamento	
Limite da dívida total para 2017	8.762.665,84
Dívida em 31-12-2017	1.346.886,67
	7.415.779,17

Limite de 20% da margem	1.483.155,83
-------------------------	--------------

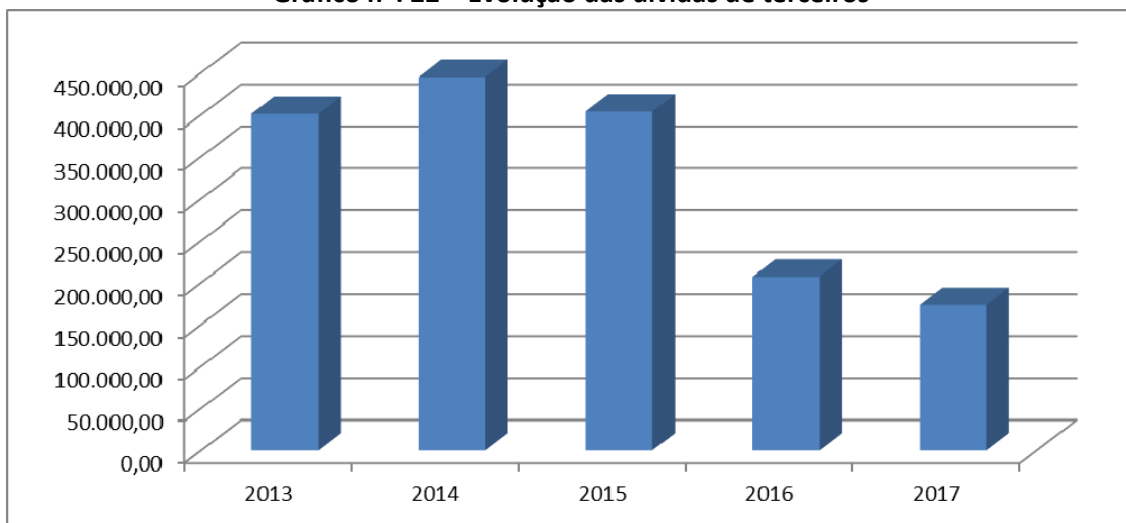
2.6.5. Valores a Receber de Terceiros

A Câmara Municipal para a satisfação das necessidades dos munícipes fornece-lhes um conjunto de bens e serviços mediante o pagamento de um determinado valor. Contudo nem sempre esse pagamento é atempado, ou seja verifica-se o fornecimento do bem ou a prestação do serviço sem que se receba de imediato a correspondente contrapartida monetária. No final da gerência de 2017 o Município tinha por receber de terceiros um montante total de 173.385,40€. Comparativamente ao ano de 2016 verificou-se uma diminuição de 16,25%.

Para esta diminuição contribuiu essencialmente a redução do valor referente a “Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa” que se cifrou em termos percentuais em 51,47%.

Quadro nº. 57 – Dívidas de terceiros

Designação	2013	2014	2015	2016	2017	variação 2016/2017
Contribuintes c/c	843,48	0,00	0,00	0,00	12,50	
Utentes c/c	108.243,45	68.982,19	74.657,96	73.024,16	79.341,73	8,65%
Cientes , contrib e utentes de cob. Duvidosa	1.875,81	57.801,13	54.655,30	82.551,26	40.060,82	-51,47%
Estado	20.617,73	19.416,42	23.509,84	32.466,46	35.446,11	9,18%
Outros Devedores	269.547,37	298.664,60	250.970,54	18.975,28	18.524,24	-2,38%
Total	401.127,84	444.864,34	403.793,64	207.017,16	173.385,40	-16,25%

Gráfico nº. 22 – Evolução das dívidas de terceiros


Há ainda a salientar que não constam na dívida os valores a receber da Autoridade Tributária referentes às receitas fiscais do Município, dado que a informação disponibilizada é insuficiente, nomeadamente quanto ao ano de origem e à probabilidade da sua boa cobrança. No entanto, a AT ainda não disponibilizou no seu portal, nos termos do nº2 do artigo 17º, do Decreto-Lei nº 127/2012 de 21 de junho, o valor dos recebimentos em atraso referentes às referidas receitas à data de 31 de dezembro de 2017, pelo que o quadro seguinte refere a informação disponibilizada no ano anterior à data de 31-12-2016.

Quadro nº. 58 – Dívidas a receber da AT

Ano	Imposto	N.º nota de cobrança	Pagamentos e recebimentos em atraso (quantia exequenda)
2016	IMI	Valores Agregados	48.624,37
2016	IMT	167806408823403	8.009,96
2016	IMT	Valores Agregados	989,98
2016	IUC	Valores Agregados	30.674,58
2016	SISA	Valores Agregados	1.240,50
Total			89.539,39



3. AFECTAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO

De acordo com as demonstrações financeiras do ano 2017, o resultado líquido do exercício foi negativo e cifrou-se em 822.430,89 €, valor que se encontra evidenciado tanto no Balanço como na Demonstração de Resultados.

Assim nos termos do estipulado no ponto 2.7.3 do POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22/2 a Câmara Municipal propõe a seguinte aplicação de resultados:

1º Que o resultado líquido do exercício no valor de -822.430,89 €, seja transferido para a conta 59 – “Resultados Transitados”.

4. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Foi publicada através da Lei do Orçamento de Estado Para 2018, uma alteração à Lei n.º 53/2014 de 25 de agosto, que aprovou o regime jurídico de recuperação financeira Municipal (RJRFM) regulamentando o Fundo de Apoio Municipal (FAM). Esta alteração veio reduzir o montante do valor das prestações anuais a realizar pelo Estado e pelos municípios para os anos de 2018, 2019, 2020 e 2021 em 25%, 50%, 75% e 100% respetivamente.

Assim, deverão ser ajustados os valores para os referidos anos, quer na dívida a terceiros que nos compromissos para o ano de 2018 e exercícios futuros.

5. SISTEMA DE CONTABILIDADE DE CUSTOS

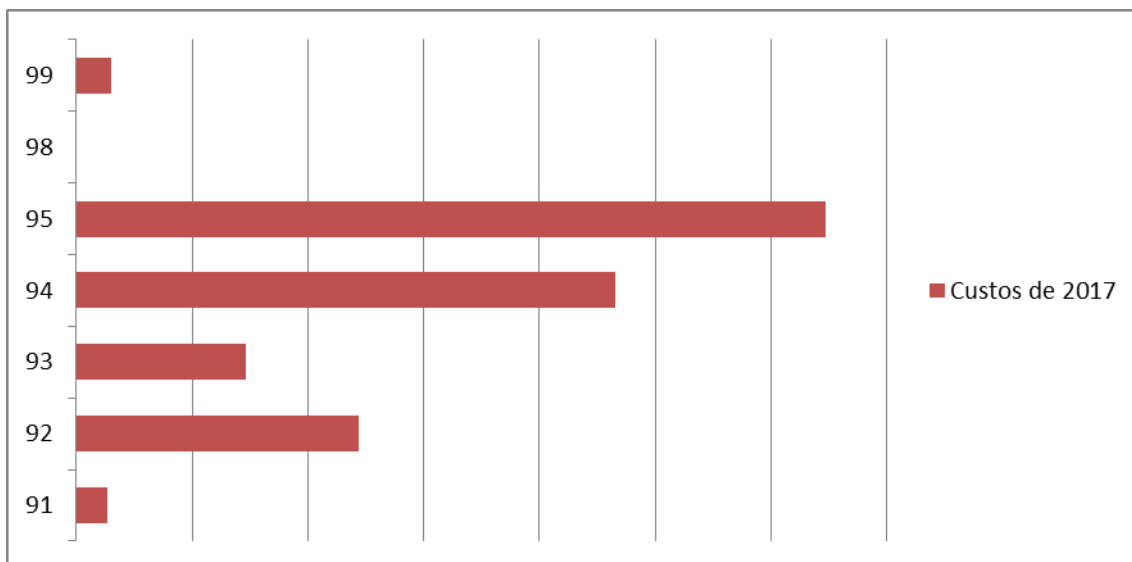
Comparando os dados de 2017 com os de 2016 podemos verificar um aumento de custos com maior ênfase nas obras por Atividades Municipais e nos Custos de Estrutura.

Consultando o quadro infra apresentado podemos verificar que as Obras por Administração Direta, a Gestão de Equipamentos e Infraestruturas Municipais bem como os Custos com Máquinas e Viaturas diminuíram em relação ao ano transato.

a) Comparação de custos de 2016 e 2017

Grupo	Designação do Grupo	Custos de 2017	Custos de 2016
91	Obras por Administração Direta	134.408,01 €	166.011,69 €
92	Atividades Municipais	1.217.051,54 €	916.740,12 €
93	Transferências para Entidades Terceiras	729.624,69 €	632.219,43 €
94	Gestão de Equipamentos e Infraestruturas Municipais (Não inclui Edif. Adm.)	2.326.935,31 €	2.375.339,95 €
95	Custos de Estrutura	3.237.470,54 €	3.094.909,99 €
98	Custos das Funções	- €	- €
99	Custos Máquinas ou Viaturas	147.724,00 €	168.800,88 €
Total		7.793.214,09 €	7.354.022,06 €

Gráfico nº. 23 - Representação gráfica do total de custos de 2016 por grupo de centros de custos





b) Apuramento por Função.

Conta	Funções	Valor em 2017	Valor em 2016
98	Funcional	7.793.214,09 €	7.354.022,06 €
98.1	Funções gerais	1.263.703,02 €	1.251.655,65 €
98.1.1	Serviços gerais da administração pública	1.200.217,41 €	1.203.359,79 €
98.1.1.01	Administração geral	1.200.217,41 €	1.203.359,79 €
98.1.2	Segurança e ordem pública	63.485,61 €	48.295,86 €
98.1.2.01	Proteção civil e luta contra incêndios	63.485,61 €	48.295,86 €
98.1.2.02	Polícia municipal	- €	- €
98.2	Funções sociais	3.317.397,03 €	2.886.887,18 €
98.2.1	Educação	372.610,23 €	368.888,09 €
98.2.1.01	Ensino não superior	164.403,13 €	169.981,79 €
98.2.1.02	Serviços auxiliares de ensino	208.207,10 €	198.898,30 €
98.2.2	Saúde	15.072,89 €	6.669,17 €
98.2.2.01	Serviços individuais de saúde	15.072,89 €	6.669,17 €
98.2.3	Segurança e ação social	78.973,82 €	79.151,82 €
98.2.3.01	Segurança social	- €	- €
98.2.3.02	Ação social	78.973,82 €	79.151,82 €
98.2.4	Habitação e serviços coletivos	1.043.155,53 €	990.508,04 €
98.2.4.01	Habitação	- €	- €
98.2.4.02	Ordenamento do território	375,62 €	2.410,27 €
98.2.4.03	Saneamento	236.943,79 €	241.515,35 €
98.2.4.04	Abastecimento de água	463.679,06 €	441.207,19 €
98.2.4.05	Resíduos sólidos	100.640,01 €	91.903,26 €
98.2.4.06	Proteção meio ambiente e conservação da natureza	241.517,05 €	213.471,97 €
98.2.5	Serviços culturais, recreativos e religiosos	1.807.584,56 €	1.441.678,06 €
98.2.5.01	Cultura	1.063.771,77 €	745.210,30 €
98.2.5.02	Desporto, recreio e lazer	678.731,15 €	662.804,19 €
98.2.5.03	Outras atividades cívicas e religiosas	65.081,64 €	33.663,57 €
98.3	Funções económicas	606.284,59 €	800.170,92 €
98.3.1	Agricultura, pecuária, silvicultura, caça e pesca	- €	- €
98.3.2	Indústria e energia	115.155,50 €	175.222,15 €
98.3.3	Transportes e comunicações	435.536,90 €	557.168,46 €
98.3.3.01	Transportes rodoviários	435.536,90 €	557.168,46 €
98.3.3.02	Transportes aéreos	- €	- €
98.3.3.03	Transportes fluviais	- €	- €
98.3.4	Comércio e turismo	55.592,19 €	67.780,31 €
98.3.4.01	Mercados e feiras	31.359,15 €	30.585,69 €
98.3.4.02	Turismo	24.233,04 €	37.194,62 €
98.3.5	Outras funções económicas	- €	- €
98.4	Outras funções	2.605.829,45 €	2.415.308,31 €
98.4.1	Op. Da dívida da autarquia	- €	- €
98.4.2	Transferências entre administrações	319.641,42 €	266.616,46 €
98.4.3	Diversas não especificadas	2.286.188,03 €	2.148.691,85 €